J. GOMES DA SILVA

A EPIDEMIA DE PESTE BUBONICA EM MACAU

RELATORIO

MACAU
TYPOGRAPHIA MERCANTIL
1895.

J. GOMES DA SILVA

A EPIDEMIA DE PESTE BUBONICA EM MACAU

RELATORIO

MACAU
TYPOGRAPHIA MERCANTIL
1895.

Obras publicadas

Flora Medica Portuense. Porto 1881.

A provincia de Macau e Timor. Macau 1887.

A epidemia de cholera-morbus em Macau. Id. 1888.

Relatorios sobre Macau e Timor. Id. 1889.

Viagem a Siam. Id. 1889.

Em Timor	*As pesquizas na região aurifera*	Macau 1892
	O combate de Ayassa...........	
	O serviço de saude	

Rapport sanitaire de Lappa. Shanghai 1894.

A epidemia de peste bubonica em Macau. Macau 1895.

RELATORIO

SOBRE A EPIDEMIA DA PESTE BUBONICA EM MACAU EM 1895

I.

Antes da epidemia

Estado sanitario de Macau e portos visinhos em 1894. A peste em Cantão e Hongkong. Indemnidade de Macau; medidas prophylacticas tomadas e sua justificação. Saneamento da colonia; Volom e Sakom. Os tufões, as epidemias e a hygiene pública colonial.

Corria normalmente o primeiro trimestre de 1894, quando em fins de março recebi uma carta particular do digno consul de Portugal em Cantão, D. Cinatti, convidando-me a ir alli observar uma doença excessivamente curiosa, que havia cêrca de um mez grassava sob a fórma epidemica em Cantão e seus arredores, acommettendo exclusivamente os chinas ... e os ratos. A doença, no dizer do illustrado funccionario, caracterisava-se principalmente por uma temperatura elevada, que ás vezes bastava a matar o doente, e pela manifestação de bubões no pescoço, na axilla ou nas verilhas, com pouca tendencia á suppuração.

Pouco depois, espalhavam-se tambem em Macau boatos de que a mortalidade subíra sensivelmente na população chineza da visinha colonia de Hongkong, sendo a doença dominante uma especie de febre typhoide, sob este nome diagnosticada pelos medicos inglezes, e produzindo uma percentagem de mortalidade pouco commum, ainda nas mais severas epidemias conhecidas.

Era grave o assumpto e era grave tambem a coincidencia. Installada a epidemia, fosse ella qual fosse, em Hongkong e Cantão, como isolar Macau d'aquelles dois portos, por onde esta cidade communica normalmente com o resto do mundo? como substituir todos os elementos imprescindiveis de vida individual e commercial que esta colonia recebe d'aquellas duas cidades?

Era grave; mas podia não ser exacto. Convinha verificar até que ponto a exactidão e a gravidade do facto existiam; e n'esse sentido enviei o seguinte officio á secretaria geral do governo.

"... a junta de saude é d'opinião que por agora não ha me-
" didas prophylacticas a tomar, para prevenir a invasão do cho-
" lera, que alguns jornaes chinezes suppoem grassar na visinha
" cidade de Cantão. Primeiro que tudo, por informações parti-
" culares, dignas para mim de toda a fé, consta-me que a epide-
" mia a que se referem os jornaes chinezes não é o cholera-mor-
" bus; depois, quando o seja, as medidas repressivas da com-
" municação de Macau com Cantão serão absolutamente ineffica-
" zes, porque importam egual isolamento de Hongkong, cujas
" communicações diarias com Cantão não foram ainda interrom-
" pidas. Ora, nas condições actuaes de Macau, esta colonia, iso-
" lada subitamente de Hongkong e Cantão, ficaria isolada do
" resto do mundo e sería em pouco tempo forçada a postergar
" as medidas que n'este sentido tivessem sido tomadas, para não
" morrer de fome e de inanição. N'estas condições, parece á
" junta de saude que o mais racional e prudente sería: 1.° ob-
" ter informações officiaes da marcha, symptomas e mortalida-
" de da epidemia, por intermedio do consul portuguez em Can-
" tão ou pela ida alli de um facultativo do quadro, incumbido
" de verificar *de visu* a natureza da doença; 2.° tornar conheci-
" da do publico de Macau a existencia da epidemia em Cantão,
" para que cada um tomasse as cautellas aconselhadas pela hy-
" giene em tempos de epidemia....."

Infelizmente, o numero de medicos do quadro, já de si restricto e insufficiente, estava então reduzido pela morte do facultativo A. Costa Carvalho, víctima do cholera, a dois medicos em Timor e dois em Macau, incluindo o chefe do serviço de saude, que se propunha ir estudar a doença dominante em Cantão. S. ex.ª o governador achou portanto intempestiva a proposta por mim feita e mandou que a junta de saude ficasse de atalaia, esperando as informações que s. ex.ª ia requisitar do consul de Portugal n'aquella cidade.

As informações vieram realmente e diziam:

"... começou (a doença) a apparecer ha cêrca de um mez,
" localisada porém em dois bairros affastados da cidade, onde a
" hygiene pecca por excessiva inobservancia. Como v. ex.ª
" sabe, os chinas das classes mais pobres expoem, abandonados,
" os individuos que julgam prestes a morrer. Foi por esta cir-
" cumstancia que a existencia da doença veio ao conhecimento
" do medico que m'a descreveu. Em casa propria e proxima da
" Porta do Norte de Cantão, foram expostos trinta moribundos

"atacados da doença em questão; e, segundo a informação do
"guarda da dita Porta, d'estes trinta, cinco não morreram.
"Pelas indagações do facultativo, em algumas casas das ruas
"dos dois bairros referidos, eram atacados todos os moradores;
"e muito deficientemente se calcula que fossem atacados um
"maximo de seiscentos individuos, de que terão fallecido du-
"zentos, o que está para a população na razão de um para dez
"mil, não sendo pois alarmante, debaixo do ponto de vista epi-
"demico, embora fosse grave, a doença nos individuos atacados.
"A energia dos ataques diminuiu logo ao fim de alguns dias; e
"hoje não consta que haja paciente algum. Quanto á especie
"da doença, é considerada como peste, da natureza da que teve
"logar em Londres no anno de 1665; com a differença que alli
"foi uma verdadeira epidemia extraordinaria, em quanto que
"no Oriente é, sob a fórma endemica e pouco intensa, perma-
"nente......................................

"... não grassa aqui epidemia alguma nem a especie de
"doença, curiosa como ella é, mas vulgar no Oriente em geral
"e no sul da China em especial, se manifestou por fórma a
"que pudesse suspeitar-se a existencia alarmante de molestia
"contagiosa ou de indole epidemica...................."

* * *

Pelo que respeita a Hongkong, as estatisticas officiaes da mortalidade não accusavam sensivel augmento, quando comparadas com as dos annos anteriores; e deixavam sem confirmação os boatos que continuavam a chegar a Macau, reforçados ás vezes pela abalisada opinião de um ou outro medico residente na visinha colonia ingleza.

Quanto a informações officiaes obtidas pelo consul de Portugal em Hongkong, bastará transcrever aqui um periodo d'uma carta que o digno funccionario me dirigia em 19 de maio, isto é, em plena infloresccencia da epidemia:

"... a despeito das medidas energicas e todas as precauções,
"a peste aqui continúa e o numero de casos e a mortalidade
"crescem. O peior é que negam-se a dar-me informações offi-
"ciaes sobre a epidemia para eu communicar ao governo de
"Macau. Naturalmente, teem receio de haver panico com
"qualquer noticia alarmante." ...

O dr. Lowson nega o fundamento dos boatos espalhados em março e abril em Hongkong e que, como disse, chegavam até Macau.

"The statements made in certain medical quarters here that
"the plague was raging in Hongkong early in April cannot be

"entertained by any thoughtful person who has taken the
"trouble to study the question. The evidence, on which these
"conclusions were based, was obtained from Chinamen, who are
"notoriously deficient in the art of truthful description, and its
"value is further discounted by the fact that it was freely stated
"that the disease had been here "for years" or "as long as
"could be remembered." Add to this that these statements
"were only made after the epidemic had been raging for some
"time, when every Chinaman was wildly excited, and I think it
"will be conceded that no credence can be put on such state-
"ments (*)."

* * *

Fundamentados ou não, é certo que os boatos continuavam a circular entre os habitantes de Macau e referiam que não só a mortalidade crescia, quer em Hongkong, quer em Cantão, mas que o augmento de mortalidade era devido essencial e exclusivamente ao predominio da peste bubonica.

Era conveniente portanto, se não urgente, ir pondo em prática algumas medidas hygienicas, d'aquellas que não alarmam ninguem e que, pouco espalhafatosas, teem todavia uma efficacia incontestavel.

Assim, os administradores do concelho receberam instrucções para não permittirem a agglomeração de individuos em casas d'habitação, sobretudo se esses individuos eram pouco respeitadores da hygiene—e era essa a regra para a communidade chineza.—Ao mesmo tempo, era-lhes indicado que fechassem os poços tendo communicação apparente ou provavel com latrinas visinhas ou quaesquer outras origens d'infecção. Alem d'isso, irrigações frequentes dos canos das vias públicas com agua do mar por bombas a vapor deviam ser dirigidas pelas referidas auctoridades.

A capitania do porto foi incumbida do fornecimento d'agua potavel ao público, não só para attenuar os effeitos da sécca anomala que affligia então estas regiões, mas para compensar a deficiencia d'agua, resultante de se fecharem alguns poços, suspeitos inquinados. Demais, a capitania ficou incumbida de, pelos seus guardas, evitar que desembarcasse em Macau qualquer china suspeito de doença, quer detendo o passageiro até que um medico viesse examinal-o, quer ordenando-lhe o regresso para fóra das aguas de Macau, se o passageiro se oppuzesse á detenção e exame.

(*) **"The epidemic of bubonic plague in Hongkong 1894"** *in* **"The Hongkong Government Gazette," 13th April 1895, pag. 398.**

Concomitantemente, a junta de saude, por um dos seus membros, visitava diariamente o hospital chinez, não interferindo no tractamento dos doentes, mas observando a symptomatologia e a marcha dos diversos casos alli existentes. As latrinas públicas eram tambem inspeccionadas de quando em quando e mandadas fechar se não satisfaziam, não direi já ás condições hygienicas e estheticas, mas ás condições mais rudimentares e menos exigentes de accio relativo—que é o mais que com bastante difficuldade póde obter-se de uma população chineza.

Todas estas medidas porém eram tomadas em silencio, sem o apparato das portarias, que poderiam, por injustificaveis, ferir a susceptibilidade dos nossos visinhos ou alarmar indevidamente a colonia.

* * *

No dia 10 de maio, a junta de saude de Hongkong declarou aquelle porto infeccionado de peste bubonica. Em virtude d'esta declaração, confirmada officialmente pelo governo local, appareceram successivamente no *Boletim official* de Macau as portarias provinciaes n.° 113, de 15 de maio, e n.° 117, de 1 de junho, determinando as medidas prophylacticas a tomar, para evitar que o flagello attingisse os habitantes d'esta cidade.

Vejamos a justificação d'essas medidas prophylacticas.

* * *

O outono e o inverno de 1893, assim como os primeiros mezes de 1894, tinham sido para esta região littoral do sul da China uma quadra calamitosa, pela enorme sécca de que se fizeram acompanhar. Em Cantão, cuja população se computa em dois milhões d'habitantes, não ha canalisação nas vias públicas. Os detritos procedentes das casas d'habitação vão sendo accumulados nas ruas, á espera das chuvas torrenciaes, que arrastam uma parte d'esses detritos para o rio. O declive das ruas porém é quasi nullo, porque a cidade é construida sobre uma extensa planicie; o beneficio produzido pelas chuvas é pois muito restricto e só efficazmente secundado pelas cheias do rio, que acompanham geralmente as chuvas torrenciaes da primavera. O rio, transbordando, é o verdadeiro elemento hygienico de Cantão. E n'esse periodo a que me referi, setembro a maio, as chuvas não tinham vindo, a cidade não fôra inundada e as decomposições putridas desenvolviam-se em larga escala pelas ruas da cidade, sob a acção d'um sol tropical.

Ora, os relatores d'esta epidemia em varios tempos e em varios pontos do sul da China são accordes em affirmar que nos annos em que as chuvas da primavera são precoces e abundan-

tes, a peste bubonica brilha pela sua ausencia. Será que os chinas se alimentem, na epocha sêcca, d'agua de poços quasi exhaustos e por conseguinte muito mais concentrada em productos putridos e bacteriologicos, como afinal o é, mais ou menos, toda a agua de poços e mananciaes nas povoações exclusivamente chinezas? Será que as chuvas torrenciaes, lavando as ruas e arrastando para longe das povoações os productos da decomposição, sejam indispensaveis á salubridade de uma povoação chineza, onde, desde a capital do imperio até á mais humilde aldeia, ha o culto instinctivo da immundicie?

É possivel que ambas as hypotheses sejam verdadeiras. D'ahi, tres indicações nitidas:

Lavar com fortes jactos d'agua salgada e chlorada os canos d'esgoto;

Limpar os poços sujos e inutilisar os que não pudessem limpar-se;

Fornecer em abundancia agua potavel ao público.

Estas tres medidas estavam já em execução antes de ser dado officialmente por suspeito o porto de Hongkong; simplesmente, fizera-se tudo sem barulho, sem despertar a attenção do público e dos visinhos. A prova é que a portaria provincial n.° 113 formulava assim as prescripções relativas ao fornecimento da agua e á lavagem dos canos:

"1.° Que *se continue* com a maxima regularidade o fornecimento de agua ao público . . .

"2.° Que diariamente *se continue* o serviço da lavagem da canalisação da cidade . . .

Etc.

* * *

A peste bubonica, em todos os pontos do sul da China em que foi observada e descripta, começa invariavelmente por uma febre de typo typhoide, com rarissimas remissões absolutas e com tendencia rapida para subir de ponto. Mais tarde, se o individuo consegue resistir á elevação de temperatura, começam a manifestar-se ostensivamente os bubões do pescoço, da axilla ou das verilhas.

D'aqui uma indicação prophylactica: prohibir a entrada em Macau a individuos com febre.

A execução d'esta medida não era porém tão facil como o seu enunciado, desde que em Macau entravam diariamente, procedentes dos portos infeccionados, uma média de 500 chinas por via maritima e mais de 1:000 por via fluvial e terrestre. Conseguiu-se todavia o seguinte.

Os passageiros dos vapores de Hongkong e Cantão eram, antes do desembarque, sujeitos a uma inspecção medica, que con-

sistia essencialmente no exame do pulso, da temperatura e da lingua. Se o resultado do exame era satisfactorio, o passageiro tinha livre prática; se a lingua se mostrava saburrosa ou fuliginosa ou afilada, se a temperatura era anormal, se o pulso era pathologico, o passageiro era detido e vigiado pela policia, até que saissem todos os passageiros insuspeitos. No fim, o medico procedia a um exame mais minucioso dos individuos detidos, palpando-lhes ao mesmo tempo as regiões de predilecção das manifestações da peste no systema lymphatico. Algumas vezes verificava-se que a acceleração do pulso fôra devida á travessia maritima sob a acção do enjôo; outras, que o estado saburral da lingua era devido a perturbações gastricas, muito frequentes n'este clima e n'esta raça; mas, em geral, só os doentes apyreticos tinham livre prática immediata, ficando os outros em observação a bordo, sob a vigilancia da policia, até que no seguinte dia, de manhã, antes do regresso dos vapores, o facultativo viesse examinar-lhes a temperatura e confrontal-a com a da vespera. Se a remissão era completa, o doente da vespera tinha livre prática ou baixava ao hospital chinez para observação; no caso de a temperatura se conservar a mesma ou ter augmentado, o doente era devolvido para o ponto de partida.

Quando os passageiros detidos eram chinas—e esse era o caso geral—era-lhes concedido terem durante a noite junto a si um *mestre* (*) chinez, que lhes ministrava os medicamentos julgados uteis.

O resultado d'este exame e d'esta detenção foi que os doentes, ao regressarem a Cantão ou Hongkong, ou morriam na travessia, víctimas da peste, ou eram invariavelmente recebidos nos hospitaes d'empestados d'aquellas duas cidades. O diagnostico dos medicos de Macau foi sempre confirmado ou pela morte ou pelos medicos inglezes e *mestres* chinas.

Algumas vezes succedia—raras felizmente—que, tendo deixado á tarde um doente a bordo, entregue aos cuidados d'um mestre, o medico encontrava no seguinte dia um cadaver, que era immediatamente removido por via maritima para o cemiterio das Portas do Cêrco, onde era sepultado segundo as prescripções da mais rigorosa prophylaxia.

O recurso da observação até ao dia seguinte não era permittido aos passageiros das lanchas da carreira de Hongkong, que, chegando entre as 11 h. da manhã e meio dia, tinham de regressar ás 2 h. da tarde. Aos passageiros d'essas lanchas era absolutamente prohibido o desembarque, desde que tivessem febre ou qualquer outro symptoma suspeito, de egual valor.

(*) Nome que dão em Macau aos curandeiros de profissão.

*
* *

Esta medida sufficientemente racional considerada isoladamente, perdia muito da sua importancia, desde que se attendesse a que os doentes podiam entrar em Macau por via terrestre ou fluvial ou ainda desembarcar na costa leste da peninsula, sem prévia inspecção medica. Urgia evitar este mal e assim se fez logo depois pela portaria provincial n.° 117, estabelecendo-se um cordão sanitario, que envolveu por todos os lados a cidade até aos isthmos da Portas do Cêrco e da Villa Verde (Ilha Verde). Este cordão era constituido por forças da estação naval e policia maritima na parte marginal e pela guarda policial no littoral da peninsula e nos isthmos. A entrada em Macau só era permittida em tres pontos em que havia sempre um medico : Portas do Cêrco, caes do Peixe (Praia Grande) e caes do Matapau (porto interior). Alem d'estes, havia, para os passageiros de Hongkong e Cantão, os caes dos vapores e lanchas, a cuja chegada assistia sempre um facultativo para o exame dos passageiros.

Foi uma epocha bem ardua para o pessoal de saude limitado como era a cinco medicos, incluindo os da estação naval ; mas o serviço, fez-se ; e a peste negra não logrou por então entrar aqui.

Em 4 de setembro, tendo-se esgotado a peste em Cantão e tendo sido declarado limpo o porto de Hongkong, foram suspensas na sua execução todas as medidas prophylacticas tomadas contra a epidemia ; e tudo entrou nos termos normaes.

A estatistica necrologica de 1894 (mappa I) mostra bem mais evidentemente do que qualquer outra consideração a immunidade absoluta de Macau n'esse anno, em face da epidemia de peste bubonica, cercando-a e ameaçando-a durante seis mezes de visinhança.

*
* *

O facto, difficilmente explicavel mas absolutamente indiscutivel, de ter Macau escapado em 1894 á epidemia de peste, não era razão sufficiente para se cruzarem os braços e confiar no feliz destino d'esta cidade.

Assim o entenderam as auctoridades locaes ; e o saneamento de Macau impoz-se ao espirito do chefe da colonia como uma necessidade urgente e inaddiavel.

Havia muitos pontos para os quaes a junta de saude chamára constantemente a attenção dos poderes publicos. A horta do Volom, a parte não concluida do canal de Sankiu, a horta de S. Paulo, a povoação da Barra, os mercados de S. Domingos e

do Bazarinho, os pateos e beccos dispersos por toda a cidade, as latrinas e poços publicos, infectados e infectantes, eram outras tantas causas occasionaes de desenvolvimento de uma epidemia cujos germens fossem trazidos a Macau. A estes juntavam-se outros focos, a que a junta de saude ligava menos importancia por ficarem em bairros suburbanos, como eram as varzeas de Lontinchin e Mom-ha, deposito e laboratorio natural das dejecções da cidade, e a povoação de Sakom, erecta sobre um antigo cemiterio, em que haviam sido vedados os enterramentos e permittida a installação de barracas e casebres para residencia de seres vivos. Era para estas máculas da hygiene pública de Macau que s. ex.ª o governador tinha voltado a sua attenção, especialmente depois da ameaça da peste bubonica em 1894.

Urgia porém começar por um lado; e s. ex.ª reconheceu, como todos reconheciam, que a obra de saneamento que primeiro se impunha era a demolição e atêrro da horta do Volom.

Era este bairro o Taipinxan (*) de Macau. Formado essencialmente de casebres immundos de madeira ou tijolo, assentes n'um solo cavado entre a rua do Campo, o quadro da Guia, a rua do Cemiterio e o bairro de S. Lazaro, era por todos os lados inferior ao nivel dos canos collectores, que não podiam receber os esgotos d'este bairro. Uma fábrica de desfiadura de seda a vapor, que alli existia e que foi a unica poupada pelas expropriações, tinha e tem ainda uma machina destinada a expulsar as aguas e residuos liquidos da fábrica para o mar por uma canalisação metallica directa e especial, condição imposta pela junta de saude para o funccionamento da referida fábrica. Os casebres do bairro, todos terreos, apinhavam-se, como os fructos na sorose d'um ananaz ou d'uma amora, cortados por umas estreitas fachas de terreno, cruzadas em angulo recto, a que pomposamente e por accôrdo tacito se chamava ruas. N'estas, a canalisação reduzia-se a umas vallas descobertas—modelo *breveté* de Cantão—, repletas sempre de um liquido negro de pez, infecto, putrido, que fazia a delicia dos habitantes do bairro. Largos, não os havia, que podiam prejudicar as bellezas do conjuncto. Um local talhado adrede para uma orgia de bacterias e vibriões.

Em 1874, o chefe do serviço de saude d'esta colonia, no seu relatorio sobre a *dengue* (**), chamava a attenção dos poderes publicos para a horta do Volom. Em 1882 ainda o mesmo

---

(*) Nome do bairro em que primeiro se manifestou a peste em Hongkong em 1894.

(**) "Duas palavras sobre a *dengue*" pelo dr. L. A. da Silva, Macau 1880, pag. 15.

funccionario insistia pela remoção das immundicies accumuladas n'aquelle bairro (*). Pela minha parte, desde que assumi a presidencia da junta de saude, cuidei logo de propor em successivos officios para a secretaria do governo a demolição d'aquelle bairro, por contrario á salubridade pública. Mas os governadores da provincia, animados da melhor boa vontade de sanear a colonia, viam-se enfreados pela estreiteza da verba orçamental destinada a obras públicas e não ousavam emprehender obras de grande vulto pela verba ordinaria.

O tufão de 1885 veio dar uma opportunidade ao governador Thomaz Roza de fazer alguma coisa em favor da hygiene pública. Com o dinheiro que sobrou das reparações dos estragos causados pelo temporal, reparações auctorisadas extraordinariamente pelo governo da metropole, demoliu-se a horta da Mitra; outro foco natural de infecção, contra a existencia do qual a junta havia de todos os tempos protestado com maior energia, porque esse bairro se achava mais dentro da cidade e situado justamente entre os hospitaes militar e civil, sobre cujas condições hygienicas devia influir mais ou menos sensivelmente.

Arrazada a horta da Mitra, seguia-se naturalmente arrazar a do Volom, separada d'aquella pela largura d'uma estrada apenas. Mas a verba extraordinaria esgotára-se e a ordinaria não dava panno para mangas. Era preciso esperar que viesse outro tufão ou, pelo menos, uma epidemia, para haver pretexto legal de encetar obras de vulto.

Veio a epidemia effectivamente e foi de cholera-morbus. Mas a epidemia limitou a sua acção ao lazareto em que haviam sido recebidos os passageiros do transporte *India;* e, francamente, o governador, conselheiro Firmino da Costa, não podia em boa razão justificar a necessidade do saneamento da colonia pelas más condições hygienicas d'um transporte de guerra; sobretudo quando a cidade acabava de ser poupada a um flagello tão severo, installado ás suas portas.

Esperou-se portanto, que era o que havia de melhor a fazer.

Emquanto se esperava, surgiu no tempo do governador conselheiro Custodio de Borja uma epidemia de influenza. Mas a influenza, uma epidemia do *high-life*, atacando de preferencia os ricos e os ociosos, é quasi um documento necessario para que uma cidade adquira foros legitimos de hygienica, elegante e confortavel. Pedir auctorisação para sanear uma colonia visitada por uma epidemia de influenza sería quasi um paradoxo.

(*) "Relatorio do serviço de saude" pelo dr. L. A. da Silva, Macau 1883, pag. 8.

Até que emfim se ergueu ás portas de Macau o espectro da peste negra. Era preciso agarrar a opportunidade pelos cabellos; e foi o que fez s. ex.ª o actual governador. Tractou de estudar com o director das obras públicas o assumpto da demolição da horta do Volom; viu a possibilidade de realisar a empreza; e officiou pela secretaria geral ao chefe do serviço de saude, perguntando-lhe a epocha mais propria para o início das obras. A resposta foi a que segue.

“. . . a epocha, a meu ver, mais apropriada para começar os “trabalhos d'expropriação no bairro do Volom é o proximo “mez de setembro, desde que com as primeiras brisas da monção de nordeste comece de refrescar o tempo e sobretudo de “desapparecer a humidade athmospherica propria da estação “que vae findando. O calor e a humidade são incontestavel-“mente os agentes mais favoraveis ao desenvolvimento da pes-“te, do cholera-morbus e d'outras epidemias congeneres; e, se “é conveniente evital-as no começo das obras de demolição a “que vae proceder-se, quer parecer-me que mais absolutamente “indispensavel se torna á saude pública d'esta colonia que as “obras referidas estejam completamente terminadas antes de “abril e sobretudo antes de maio proximos, por ser essa a epo-“cha em que as humidades e o calor athmosphericas se mani-“festam de novo, a caracterisar a estação estival. Urge por-“tanto que a demolição comece logo que a monção o permitta, “não venha a futura estação calmosa tornar perigoso o reme-“chimento do monturo que se chama a horta do Volom. Devo “porém observar, se s. ex.ª m'o permitte, que me parece bas-“tante imprudente, em face sempre da hygiene pública da ci-“dade, que a obra de demolição do referido bairro se faça por “partes. Quer como membro do conselho do governo, quer “como membro da junta de saude provincial, tive já opportu-“nidade de exprimir bem clara a minha opinião sobre o as-“sumpto. A horta do Volom é uma ameaça e um perigo per-“manente para esta cidade; é, por analogia, o Taipinxan de “Macau. E não se diga, como argumento, que apezar da exis-“tencia do Volom não tivemos este anno a visita da peste ne-“gra; porque tambem nos annos anteriores não a houve em “Hongkong, apezar de existir alli o Taipinxan ha meio seculo. “O solo favoravel existia; o que lhe faltou foi a semente que “só este anno foi a Hongkong e que para o anno proximo póde “por infelicidade vir a Macau. Foi bom termos sorte agora; “mas será mais conveniente, a meu ver, ter garantias para o “anno que vem. Se o meio tellurico e athmospherico forem “desfavoraveis ao desenvolvimento dos germens da peste, a “peste não ha-de manifestar-se. Nem d'outro modo se expli-

“ ca o desapparecimento d'essa epidemia da Europa e na epocha
“ actual a immunidade relativa de Shameen e a immunidade
“ absoluta de Macau. O bairro Volom, um meio precioso para a
“ cultura do bacillo Kitasato, estava no coração da cidade, de-
“ fendido pelo cordão sanitario e pelas inspecções medicas; a
“ semente da epidemia não pôde chegar até lá. E' possivel que
“ se o bairro ainda existir para o anno, succeda o mesmo; não
“ é porém provavel; e é sobretudo muito mais seguro que, se o
“ terreno favoravel faltar, a semente, ainda que venha, não ger-
“ minará. Que s. ex.ª me releve a linguagem talvez pouco
“ official que emprégo n'este officio; mas a minha situação de
“ chefe do serviço de saude força-me, entendo eu, a fallar assim
“ em nome da hygiene pública. A horta do Volom precisa de
“ ser demolida e aterrada na sua totalidade e no mais curto pe-
“ riodo de tempo compativel com os recursos da colonia. É
“ esta a minha opinião a que s. ex.ª se dignará dar o valor que
“ ella lhe merecer ”......

Em vista d'esta informação que imprimia o caracter d'urgencia ás obras de demolição do bairro condemnado, s. ex.ª o governador, com a approvação unanime do conselho do governo, determinou que se procedesse logo ás expropriações e apeamento dos casebres do Volom, que serviam de habitação a chinas, porcos, gallinhas, gatos, ratos e toda a animalidade que povoa um bairro caracteristicamente chinez.

* * *

Como se previa no officio da repartição de saude, a peste veio infelizmente a Macau no anno seguinte. Os estragos que ella fez, com o bairro do Volom arrazado, vae dizel-os o presente relatorio; os damnos que ella causaria, se a horta do Volom estivesse de pé, não ouso eu computal-os nem ao de leve sequer. Provavelmente, a epidemia de Macau em 1895 teria de ser registada pela sua intensidade relativa a par com as de Cantão e Hongkong em 1894.

* * *

Não se limitaram as obras do saneamento da cidade durante o inverno de 1894-1895 á demolição e atêrro da horta do Volom. A povoação de Sakom foi arrazada, as ossadas do antigo cemiterio exhumadas e transportadas para fóra de Macau, o local terreplenado, as ruas e largos traçados para a futura povoação, de que já hoje existem algumas dezenas de casas alinhadas e sujeitas a condições de construcção previamente impostas.

E tudo isto se fez sem attritos, sem difficuldades e, o que para muitos é d'uma grande importancia, sem sacrificio para o cofre provincial.

Ainda em março as obras do saneamento continuavam, tendo s. ex.ª o governador, por edital da procuratura, determinado que cessassem os depositos e tractamento de materias fecaes e urina dentro do perimetro da colonia. E assim cessaram tambem as emanações que tão desagradavelmente affectavam os viandantes das estradas da Flora, da Bella Vista, d'Adolpho Loureiro e de Sakom.

* * *

Emquanto por este modo se procedia ao saneamento da cidade, não com a velocidade que sería para desejar, mas com a que era compativel com os recursos locaes, vejamos o que succedia com o estado sanitario de Macau.

II

A epidemia ; ascenso e estado

Estado sanitario durante o inverno e a primavera. A estatistica necrologica e as epi-endemias em Macau. A influenza, a variola e a peste negra. A mortalidade em 1891 e em 1895. Primeiros boatos de peste. Um *papo de Cantão*. Primeiro caso de peste bubonica. Deficiencia das providencias tomadas ; o governo provincial, o leal senado e a crise. Comêço da epidemia. Providencias racionaes. Conclusões.

O inverno de 1894-1895 foi, como o provam as estatisticas necrologicas (mappas I e II), um dos mais mortiferos que aqui tem havido. Durante os mezes de novembro, dezembro e janeiro, a mortalidade subíra consideravelmente em relação aos mezes correspondentes dos annos anteriores, a ponto de legitimar a suspeita da existencia d'uma epidemia.

O mez de fevereiro foi o mais favoravel de todos ; a mortalidade oscillava entre numeros pouco superiores á média normal. Mas em março seguinte o numero de obitos occorridos voltou a subir, attingindo em meados d'esse mez uma média diaria de 20 individuos, o quadruplo da média habitual observada n'esta colonia.

Qual sería a natureza da doença dominante em Macau durante o periodo referido, i. e., durante o inverno e a primavera ?

Vejamos até que ponto o registo obituario de Macau respondia a esta pergunta, que naturalmente se impõe, como comêço d'este relatorio.

* * *

A estatistica necrologica da população chineza nunca foi objecto da attenção especial das auctoridades d'esta colonia. A tolerancia legal pelos usos e costumes indigenas permittiu sempre aos chinas—e sabiamente, a meu ver—que se tractassem livremente com os seus curandeiros ; mas permittiu-lhes tambem —o que já não póde chamar-se tolerancia—que elles inhumassem os cadaveres sem prévia verificação d'obito, em que se colhessem os elementos necessarios a uma estatistica e, mais ainda, á consciencia, das informações sobre o estado sanitario ou sobre a doença dominante na colonia. A unica condição imposta aos chinas era que os enterramentos se fizessem, como ainda

hoje se fazem, para alem das Portas do Cêrco ou, por via fluvial e maritima, para territorio chinez (Lapa, Cantão etc.).

A pouca importancia ligada a este assumpto pelas auctoridades e pela junta de saude locaes explicava-se facilmente pela benignidade do clima de Macau, onde as epidemias e endemias reinantes causavam pouco sensiveis estragos. Foi o que succedeu com o cholera em 1850, 1858, 1862 a 1864 ; foi o que se verificou com a dengue (influenza?) em 1872 e 1874 ; foi ainda o que se observou sempre em Macau nas exacerbações da endemia variolica ou da endemia gastro-enteritica. Nunca esta cidade tinha sido visitada por uma epidemia digna d'esse nome e que chamasse a attenção dos poderes publicos para os inconvenientes resultantes de se ignorar o numero attingido pela mortalidade entre os chinas.

No anno da minha primeira chegada a Macau, em 1882, começaram a publicar-se no *Boletim official* umas noticias quinzenaes do numero de cadaveres—homens, mulheres e creanças—que transitavam pelas Portas do Cêrco para o cemiterio que aos chinas fôra designado pelo governador Coelho do Amaral. Esta relação, deficiente, é verdade, porque não podia dar a medida da mortalidade na colonia chineza, uma parte da qual mandava os cadaveres dos seus por outro caminho, era todavia um passo dado em favor da estatistica e algum valor teve para mim n'um relatorio publicado seis annos depois (*).

A epidemia de cholera-morbus em 1888, respeitando os habitantes da cidade e circumscrevendo a sua acção ao lazareto, não foi de molde a despertar a attenção das auctoridades e da junta para a necessidade da verificação d'obitos na communidade chineza.

As epidemias de influenza e variola, que dominaram n'esta colonia durante o primeiro trimestre de 1891, elevaram o numero de enterramentos no cemiterio chinez de 335, em egual trimestre do anno anterior, a 809 n'esse anno. E não foi só na população chineza que se exerceu a acção mortifera da epidemia, porque os obitos occorridos na população não chineza de Macau ascenderam, n'esse periodo, de 24 em 1890 a 48 em 1891.

Havia pois motivo de sobra para reparos ; mas os governadores succediam-se, convencidos todos elles de que os chinas opporiam uma tenaz resistencia á verificação dos obitos por um medico europeu e de que não valia a pena crear, por tão pouco, attritos graves á administração da colonia ; e o chefe do serviço de saude, residente havia já dez annos n'esta provincia, acabára por se convencer de que as coisas correm sempre bem, quando não podem correr melhor.

(*) "A epidemia de cholera-morbus a bordo do transporte *India* e nos lazaretos de Macau." Macau 1888.

Foi realmente preciso que viesse a peste a Macau, foi necessario que um governador, aproveitando as condições excepcionaes da colonia, rompesse com preconceitos absurdos e com o horror dos chinas a innovações, para que o serviço da estatistica obituaria se fundasse nos termos em que está hoje assente, que, se não são ainda o que devem vir a ser, são incontestavelmente aquillo que nunca foram.

* * *

Era difficil, sem um unico dado positivo de que aferisse as causas do incremento da mortalidade na população chineza de Macau, assentar uma opinião segura sobre a natureza da epidemia que aqui reinou durante o trimestre de novembro a janeiro, i. e., em pleno inverno, e que, depois de uma remissão sensivel durante o mez de fevereiro, voltou a attingir o seu maximo em março. Restava-me todavia um meio provavel de avaliar essa causa.

Como no primeiro trimestre de 1891, o augmento de mortalidade observado na colonia chineza estendera-se durante o inverno e a primavera d'este anno aos habitantes não chinezes da colonia. A apreciação das causas d'obito nos enterramentos feitos no cemiterio catholico poderia ser o fio que me guiasse no dedalo de conjecturas sobre a natureza da epidemia que grassára entre os chinas. Eis os dados que me forneceu esta observação.

Enterramentos no cemiterio catholico (*) 1891 (†)

Causas d'obito			Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Doenças	dos apparelhos	respiratorio	4	7	8	19
		outros	2	—	4	6
	generalisadas	variola	3	8	8	19
		senilidade	3	10	1	14
		outras	4	2	3	9
			16	27	24	67

(*) Por motivos de facil intuição não se comprehendem n'este mappa as creanças chinezas recem-nascidas, acolhidas nos hospicios d'engeitados.

(†) Sobre as epidemias de variola e influenza que grassaram em Macau em 1891 póde encontrar-se noticia na serie 41.ª dos *Medical Reports* da Alfandega M. I. Chineza. O mappa II que acompanha o *Rapport sanitaire du district douanier de Lappa* cita os enterramentos no cemiterio catholico de Macau, mas com exclusão dos chinas.

1894-1895

Causas d'obito			Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
Doenças	dos apparelhos..	respiratorio..	3	4	7	4	12	30
		outros.........	2	5	7	1	4	19
	generalisadas....	variola........	—	—	—	—	1	1
		senilidade ...	7	4	12	4	7	34
		outras.........	5	2	4	6	4	21
			17	15	30	15	28	105

Da simples inspecção d'estes mappas resulta a convicção de que a influenza dominou a constituição medica d'esta colonia de janeiro a março de 1891 e de novembro de 1894 a março de 1895.

Effectivamente, em 1891, os maiores numeros observados são 19 para as lesões do apparelho respiratorio, 19 para a variola e 14 para a cachexia senil. Em 1894-1895, durante cinco mezes consecutivos, occorreu um unico obito de variola ; mas, em compensação, os maiores numeros attingidos pelas causas d'obito são 34 para a cachexia senil e 30 para as lesões do apparelho respiratorio. Se considerarmos a especial predilecção da influenza pelas pessoas de edade avançada, o que facilmente se explica pela dyspnea e outros symptomas de lesões chronicas do apparelho respiratorio, que em regra são companheiros inseparaveis da velhice e denunciam um campo favoravel ao desenvolvimento do bacillo da influenza ; se portanto incluirmos os obitos por senilidade, anomalos durante os periodos observados, na causa primordial mais provavel, a influenza ; teremos o seguinte quadro de percentagens da mortalidade na população catholica.

Causas d'obito	1891 Janeiro-Março	1894-1895 Novembro-Março
Lesões do apparelho respiratorio	28,3	28,6
Cachexia senil....................	20,9	32,4
Influenza......	49,2	61,0
Variola	28,3	0,9
Outras doenças....................	22,5	38,1
	100,0	100,0

É evidente portanto, em face d'estes dados, que na população catholica de Macau predominou durante os mezes de novembro de 1894 a março de 1895 uma epidemia de influenza, analoga em intensidade á que, concomitantemente com a variola, aqui reinou em 1891.

Assente este princípio e admittido o facto, provado pela estatistica do cemiterio chinez, de que em egual epocha do anno grassou entre os chinas não catholicos uma epidemia sufficientemente devastadora para elevar a 1:251 o numero de enterramentos; notando-se que este numero é sensivelmente o dobro do que representa a média da mortalidade em epochas normaes; observando-se que o augmento soffrido pela communidade catholica na sua mortalidade foi, egualmente, do dobro da mortalidade normal; que razões poderá haver, em face de todos estes dados, para suppor que a epidemia que devastou a communidade não catholica de Macau fosse de natureza diversa da que dizimou a população catholica d'esta cidade?

Se juntarmos a isto as informações colhidas na clínica particular dos medicos de Macau durante a epidemia e se quizermos dar credito aos dados fornecidos pelo hospital chinez em relação a este assumpto, chegaremos necessariamente ás conclusões seguintes:

1) Durante os mezes de novembro de 1894 a março de 1895, reinou em Macau uma epidemia de influenza;

2) a epidemia foi analoga nos seus effeitos á que aqui grassou no primeiro trimestre de 1891;

3) a epidemia exacerbou-se em dezembro, declinou em janeiro, remittiu em fevereiro, voltou a subir, attingiu o auge, diminuiu e desappareceu em março.

*
* *

Estes numeros e estes dados, que hoje são conhecidos, não o eram então, pelo menos, do público não-medico. Assim, em 30 de janeiro de 1895 dizia um jornal da localidade, o *Echo Macaense:*

"Propalou-se ha dias que no sitio do Tarrafeiro grassava "uma febre de mau caracter, e as averiguações minuciosas "que se fizeram demonstraram que com effeito se deram alli "alguns casos isolados, mas foram produzidos principalmente "pelas más condições hygienicas d'aquella localidade e não ti- "nham caracter epidemico."

O trecho citado tirava ao público todos os receios da existencia de uma epidemia; mas asseverava que *averiguações minuciosas* tinham descoberto *casos isolados* de uma *febre de mau caracter,* devida ás *más condições hygienicas* locaes.

Foi esta noticia que, lida por mim em Portugal em principios de março, me poz de sobreaviso e prompto a partir á primeira confirmação de taes suspeitas. A peste grassára no anno anterior em Hongkong e Cantão; Macau escapára 'nesse anno á acção do flagello; mais cedo ou mais tarde poderia ter a sua vez.

O numero do mesmo jornal que recebi na semana seguinte não confirmou, felizmente, as minhas apprehensões, porque não dizia uma palavra sobre o assumpto. Nem haveria razões para a dizer, averiguados os factos, como elles se passaram.

A junta approvára o projecto de uma latrina pública no Tarrafeiro por indicação da camara municipal. Alguns visinhos da casa em que devia funccionar a referida latrina, ou porque julgassem incommoda a visinhança ou por motivos que não vem para aqui apreciar, protestaram contra o projecto. A camara e a junta não deram ouvidos aos protestos. D'ahi os boatos de peste.

Fosse ou não esta a origem dos boatos, é certo que elles eccoaram na secretaria geral do governo, que chamou immediatamente a attenção da junta para o local supposto infeccionado. A junta foi effectivamente ao Tarrafeiro, visitou e inspeccionou todas as casas e, ou que os doentes tivessem sido removidos a tempo ou por outro qualquer motivo, só puderam encontrar duas creanças com variola confluente e um homem e uma mulher com febre, que foram logo transferidos para o hospital chinez. De resto, appareceram mais dois individuos apyreticos, dizendo-se convalescentes de febres. Nenhum d'estes doentes ou convalescentes apresentava indicio algum de peste bubonica.

Notavel coincidencia que referirei de passagem: o bairro do Tarrafeiro, populoso como é e a respeito do qual se levantou o primeiro boato de peste em Macau, foi dos sitios mais poupados depois pela epidemia, que só fez em todo o bairro 6 víctimas.

Relativamente á latrina projectada, foi-lhe sustada a execução; e os boatos cessaram como por encanto.

Mais tarde todavia, em carta particular datada de Macau em fevereiro, recebi eu, ainda em Portugal, notícia de que em Chinsane, povoação chineza, visinha das Portas do Cêrco, se haviam dado alguns casos de doença desconhecida, que fulminava os individuos depois de uma febre subita.

Falso ou verdadeiro—porque nunca pude obter informações seguras a tal respeito—foi esse boato que, junto á impressão que me causára a notícia lida dias antes no *Echo Macaense*, determinou o meu immediato regresso a Macau.

* * *

Ia correndo o mez de março com a sua mortalidade anomola que nem todos attribuiam ao predominio da influenza, quando um caso surgiu que veio lançar algumas desconfianças e terrores no público não-medico que teve conhecimento d'elle.

O chefe interino do serviço de saude fôra chamado a tractar uma pensionista do recolhimento das irmãs cannossianas. A doente, adulta, de constituição forte, accusava uma tumefacção dolorosa, violacea, no angulo esquerdo da maxilla inferior e uma temperatura anormal, embora não muito elevada.

Não era difficil o diagnostico em tempos normaes. Toda a gente que tem visitado o sul da China sabe quanto é frequente aqui a inflammação da parotida, vulgarmente conhecida pelo nome de *papo de Cantão.* O facultativo portanto estabeleceu sem difficuldade o diagnostico de uma parotidite primitiva ou idiopathica.

Mas—e esta foi evidentemente a causa de ter novamente penetrado no público o boato de que o augmento de mortalidade era devido á peste—uma irmã cannossiana, vinda de Hongkong, onde no anno findo tivera opportunidade de mostrar de quanto é capaz a abnegação feminina em lucta contra um dos mais temiveis flagellos da humanidade, essa senhora, sob a impressão ainda dos horrores que presenciára, aventou que o mal da educanda era unica e simplesmente a peste negra, como ella a vira em Hongkong.

Não é para admirar um erro de diagnostico em quem não tem obrigação profissional de ser escrupuloso, sobretudo quando a intenção é boa, como o era a da altruista senhora, que só via n'aquelle caso mais uma opportunidade de patentear a sua coragem e abnegação em prol d'uma supposta empestada. Mas o que é certo é que esse facto deu origem a novos boatos infundados da existencia da peste bubonica em Macau.

Parece-me inutil accrescentar que o tractamento estatuido pelo medico e os resultados obtidos—a suppuração seguida da cura—vieram ulteriormente confirmar o diagnostico da parotidite.

* * *

Em 24 de março foi o facultativo naval, Gonçalves Pereira, chamado a ver um doente, chinez, adulto, chegado de Hongkong na vespera. Temperatura a 40.°, bubão inguinal diffuso, lingua fuliginosa, pelle sêcca, pulso filiforme, quasi imperceptivel; principios de ataxia, alternando com um estado semicomatoso ; horas depois, convulsões, morte. Enterro immediato ; desinfecção da casa em que morrêra o doente.

Era o primeiro caso que um medico inscrevia em Macau sob o diagnostico de peste bubonica.

Em breve um segundo caso se lhe juntou, uma neta d'um *mestre* china muito conhecido da população chineza e macaista. A symptomatologia era similhante á do caso anterior. Duas horas depois de examinada pelo medico, a doente morria com todo o cortejo symptomatico da peste bubonica.

* * *

Urgia evidentemente tomar providencias rapidas e efficazes, antes que a doença assumisse a fórma epidemica, justamente quando a mortalidade geral tendia a diminuir pela declinação d'uma epidemia, que não fizera pequeno numero de víctimas.

Essas providencias eram tambem reclamadas pelo estado sanitario dos portos visinhos, com que Macau mantem relações mais directas.

O consul de Portugal em Cantão declarára para a secretaria do governo que aquelle porto se achava infeccionado de peste bubonica. De Hongkong, nada avisára o nosso consul, o que não obstava a que em principios de abril o vapor *Aden* desembarcasse em Singapura onze doentes de febres e peste, provenientes de Hongkong (*). O consul de Portugal, todavia, não póde ser incriminado pela reluctancia do governo inglez em fornecer dados officiaes sobre o que se passa em uma colonia ingleza (†). Demais, se a peste existia em Hongkong, como prova o facto de ter vindo de lá um doente para esta colonia em 23 de março findo e outros d'alli partirem para Singapura em fins do mesmo mez, é incontestavel ainda assim que a peste não revestíra alli por este anno a fórma epidemica e que Hongkong podia muito bem estar recebendo casos esporadicos de Cantão e Pakhoi, como nós os poderiamos receber d'esses dois portos e de Hongkong.

O que é evidente é que urgia tomar providencias, não fosse a peste bubonica tomar o incremento que tanto era para recear. O secretario geral appressou-se portanto a officiar para a repartição de saude em dacta de 5 d'abril nos seguintes termos:

"Tendo o nosso consul em Cantão declarado aquelle porto
"infeccionado de peste bubonica, encarrega-me s. ex.ª o gover-
"nador de dizer a v. ex.ª se sirva dar as ordens convenientes
"para que, a começar de amanhã, 6 do corrente mez, um dos
"facultativos do quadro vá diariamente a bordo dos vapores
"da carreira entre Macau e Cantão e de todas as embarcações

(*) *Singapore Free Press*, de 5 d'abril de 1895.

(†) Veja-se a pag. n.° 5 o extracto d'uma carta do referido consul.

"procedentes d'aquelle porto inspeccionar todos os passageiros, "observando-se o que se fez em egualdade de circumstancias "no anno transacto."

Resolveu-se além d'isso que os casos esporadicos que se manifestassem na população catholica ou não-chineza e da população chineza os doentes que o quizessem, fossem recolhidos e tractados pelo systema europeu no hospital barraca, erecto para esse fim nas proximidades da fonte da Solidão ; e que os doentes chinas que preferissem o tractamento pelos seus *mestres*, fossem recebidos e isolados em enfermarias especiaes do hospital chinez.

Por outro lado, a junta de saude destacava um dos seus membros para dirigir o serviço do saneamento da cidade, encetado pelo Leal Senado. No edificio da camara foi installado um posto medico, destinado a soccorrer especialmente os doentes de peste que lhe requisitassem o auxilio ou a envial-os para os respectivos hospitaes e a verificar os obitos da mesma doença occorridos em Macau.

* * *

Forçoso é confessal-o : este serviço ia sendo organisado com bastantes deficiencias.

Faziam-se inspecções sanitarias aos passageiros procedentes de Cantão e não se faziam aos que procediam de Hongkong e Pakhoi, com os quaes tinhamos egualmente relações directas de navegação e commercio. Confiava-se na efficacia da inspecção feita no caes de um vapor e deixavam-se todos os outros caes de desembarque absolutamente livres ao ingresso de empestados. Fundavam-se um posto medico e varios postos de desinfecção com um pessoal enorme e não se applicava a desinfecção e o saneamento senão ás casas em que tinham occorrido obitos de peste. Continuava a permittir-se a passagem e o enterramento dos cadaveres chinas para alem das Portas do Cêrco e para fóra do porto, sem que o obito e a causa d'elle tivessem sido previamente verificados pelo medico do posto, cujo serviço não era compulsorio, mas simplesmente facultativo.

E no entanto, não faltava a todos os que então dirigiam o serviço de saude n'esta crise a intelligencia, a energia e a boa vontade; mas, a neutralisarem o effeito d'estas excellentes qualidades, havia as circumstancias occasionaes e o exemplo do anno anterior, em que Macau ficára immune.

Lembrou effectivamente o cordão sanitario, para garantir a efficacia das inspecções feitas no caso de desembarque e em todos os pontos de ingresso dos chinas procedentes de Cantão;

mas as condições não eram as mesmas do anno findo (*); o effectivo dos corpos da guarnição e da estação naval estava mais reduzido e mal chegaria para constituir o cordão sanitario, embora com um serviço violentissimo; para isso porém haviam de eliminar-se as guardas dos edificios publicos e a polícia interna da cidade. Era remediar um mal possivel com outro certo. Desistiu-se do cordão.

Cantão foi o unico ponto contra que nos defendemos, porque a nossa boa fé nos levou a crer que Hongkong, que ainda no anno findo declarára lealmente o estado infeccionado do seu porto, sería coherente consigo mesma e accusaria os primeiros casos que alli voltassem a dar-se de peste. Mas, ou porque o governo da visinha colonia ignorasse realmente a existencia d'esses casos ou porque lhe conviesse encobril-os, o facto é que nem officialmente nem pelos jornaes da localidade constava que ahi se tivesse dado um só caso de peste bubonica no anno corrente. De Pakhoi tambem só mais tarde constou que a endemia alli tomára este anno o caracter epidemico.

As desinfecções seguiam os casos de peste que se manifestavam na cidade—e n'isto imitavamos fielmente Hongkong, que no anno findo procurára segurar o toiro pelo rabo em vez de o pegar de cara—; mas o facto é que se ignorava que a epidemia lavrava já a esse tempo na cidade. Conheciam-se apenas casos esporadicos e importados e a ninguem passava pela ideia que Macau, livre, no anno anterior, da epidemia assoladora que infestava os portos visinhos, podia e havia de ter este anno a sua vez, quando em Hongkong o estado sanitario parecia magnifico e quando em Cantão os casos occorridos diariamente de peste bubonica se contavam ainda por numeros digitos. Não reparámos em que estavamos exigindo muito da protecção divina e confiando de mais nas condições hygienicas da cidade, ás quaes a maioria da população attribuia exclusivamente o ter-mo'-nos visto livres do flagello em 1894.

Quanto ao serviço estatistico da mortalidade na colonia chineze, mostrei já as deficiencias d'elle e as causas d'essa deficiencia. Montou-se depois esse serviço em termos convenientes, por fins d'abril,—infelizmente, já tarde para este anno.

* * *

Honra seja ao leal senado, que n'esta crise inicial poz á disposição do governo da provincia o melhor das suas fôrças, encetando em larga escala, á sua custa, a obra do saneamento da cidade.

(*) Veja-se o mappa da fôrça pública, annexo a este relatorio e referido aos mezes de abril de 1894 e 1895.

Infelizmente, Roma e Pavia não se fizeram n'um dia. E o leal senado, que durante seculos confiára demais na protecção da Divina Providencia, elaborando posturas municipaes que, apenas approvadas, eram logo postas de parte; mandando fechar latrinas reprovadas pela junta, para em seguida as reabrir a pedido dos usofructuarios d'ellas; discutindo e refutando as indicações da junta de saude, apresentadas em cumprimento da lei e em nome da hygiene publica (*); o leal senado ou, melhor, a actual vereação tentou por todos os meios ao seu alcance evitar, se não que o flagello entrasse,—não estava isso na sua mão—que encontrasse campo favoravel ao seu desenvolvimento.

Muito fez o leal senado, evidentemente; e a dedicação de que deu provas todo o pessoal empregado no serviço dos postos devia calar fundo no animo da actual vereação; mas muito mais ficou por fazer; e oxalá que da epidemia que ainda ha um mez nos flagellava resulte um permanente accôrdo entre o leal senado e a junta de saude provincial. Será o caso de se dizer: *À quelque chose malheur est bon.*

* * *

Postas as coisas n'este pé, começaram de registar-se varios casos de peste bubonica na cidade e bairros suburbanos, ás vezes em numero bastante elevado, outros reduzidos a um, dois ou tres casos, mas sempre em pontos diversos e affastados uns dos outros; de modo que não podia considerar-se ainda epidemica a doença. Devo todavia notar que os casos de peste que chegavam ao conhecimento da junta ou das auctoridades estavam decerto aquem da realidade, por isso que no posto só eram conhecidos e registados os que eram denunciados pela policia ou recebidos pelo hospital chinez.

Só assim se explica que, tendo a secretaria geral recebido um telegramma do consul de Portugal em Hongkong, em 22 d'abril, perguntando até que ponto era exacta a notícia dada pelo *Hongkong Daily Press* (†), o referido telegramma desse logar á seguinte troca de notas de serviço:

(*) Vejam-se os relatorios do serviço de saude *passim*, mas especialmente "A provincia de Macau e Timor em 1866," pag. 33, "A epidemia de cholera-morbus em 1888," pag. 13, e "Relatorios sobre Macau e Timor," Macau, 1889, pag. 29.

(†) Eis o texto da notícia a que se refere o telegramma do consul portuguez em Hongkong: "We learn from a source which we believe to be absolutely reliable, but which, for various reasons we cannot divulge, that the outbreak of plague at Macao is much more serious than has been given out, and that the average number of deaths a day is from twenty to thirty. Our informant further states that, notwithstanding the contradictory telegram of the Governor of the Portuguese settlement, the plague is present in an epidemic form" . . . .

Da secretaria geral á repartição de saude.—" Remetto a v.
" ex.ª a cópia do telegramma que acabo de receber do nosso
" consul, rogando a v. ex.ª se sirva reunir a junta da sua mui
" digna presidencia a fim de informar sobre o que se deve res-
" ponder ao mesmo telegramma."

Da repartição de saude á secretaria geral.—"...havendo me-
" lhorado o estado sanitario e tendo havido d'hontem para hoje
" um só caso averiguado de peste bubonica, não deve por em-
" quanto declarar-se como verdadeiramente epidemica, pois que
" até hoje não tem havido senão casos isolados."

A consequencia d'este officio foi um desmentido formal dado pela secretaria geral do governo por intermedio do nosso consul ao referido jornal (*), que o publicou do dia 23.

* * *

No dia 25 d'abril, tendo s. ex.ª o governador sido promptamente auctorisado pelo governo central a dispender com a crise sanitaria as quantias necessarias para a debellar, e tendo a mortalidade em Macau subido consideravelmente nos ultimos dias, com predominio da peste bubonica por causa d'obito, s. ex.ª reuniu o conselho do governo para ouvil-o sobre as providencias a tomar.

É d'esse dia que dacta a organisação racional dos trabalhos contra a epidemia.

Constituiu-se uma commissão destinada a simplificar o serviço de expediente, evitando-se a elaboração e troca de officios e notas de serviço, que roubam trabalho e tempo, que n'uma crise tão preciosos são sempre. A commissão composta de tres vogaes do conselho do governo, inspector de fazenda, presidente da camara e chefe interino do serviço de saude, tinha aggregados a si os administradores do concelho e o chefe do expediente sinico e devia reunir-se diariamente á uma hora da tarde para providenciar sobre as requisições da junta de saude, sobre a acquisição e emprego de pessoal subsidiario para o saneamento da cidade e sobre a elaboração da estatistica da epidemia.

D'ahi por diante o serviço de saude passou a fazer-se nos termos em que vim encontral-o um mez depois.

A mortalidade geral attingiu a sua maxima na semana que findou em 28 d'abril, em que morriam em média 37 individuos

---

(*) Eis a traducção do desmentido tal qual, a pedido do consul, a publicou o *Daily Press:* "Confirm last telegram. The Board of Health on being consulted declare that there are only isolated cases and that the sanitary state has improved during the last two days. Yesterday there was only one slight case admitted to the Chinese hospital. The hospital matsheds are deserted, there being no patients. Secretary General."

por dia, dos quaes 24 de peste. Nas semanas seguintes a mortalidade geral desceu a 35, subindo depois a 36 e novamente a 37; a mortalidade da peste desceu primeiro a 23, para voltar a subir a 26 e a 28 individuos por dia.

De todos estes dados podem tirar-se as conclusões seguintes:

4) A peste bubonica appareceu pela primeira vez em **Macau** em 24 de março, importada de Hongkong;

5) A epidemia começou na segunda semana d'abril;

6) A epidemia estadeou de meados d'abril a meados de maio.

III.

A epidemia; declinação e termo

A lucta contra a epidemia; trabalhos de saneamento; aspecto da cidade. Indicações. Remoção dos empestados para fóra de Macau. Outras modificações no serviço de saneamento. Emfim.

Ao tempo da minha chegada a Macau—14 de maio—, encontrei a epidemia de peste bubonica em pleno auge, vencendo na lucta os esforços combinados de todas as auctoridades administrativas e sanitarias.

O combate contra a epidemia fazia-se nos seguintes termos.

Havia no hospital chinez duas barracas-enfermarias, servindo uma para alojar os doentes empestados e outra para os suspeitos. Cada uma d'ellas era dividida por septos que isolavam os doentes entre si e separavam os homens, as mulheres e as creanças. O edificio do hospital continuava a funccionar como em tempos normaes, recebendo nas suas enfermarias os doentes não atacados de peste nem de febre suspeita.

N'um dos corpos do edificio havia um quarto em que permanecia um medico, delegado da junta de saude, para inspeccionar os doentes entrados e verificar os obitos occorridos no hospital. O pessoal addido ao posto medico era constituido por dois enfermeiros e dois interpretes, alem de uma guarda que dava sentinellas para diversos pontos do edificio, para evitar a entrada de pessoas estranhas ao serviço hospitalar. Verificado um obito, o medico de serviço assignava uma guia, sem a qual não era permittido o enterramento do cadaver no cemiterio chinez ou a passagem d'elle para alem das Portas do Cêrco. Estas guias eram numeradas, para que pudesse verificar-se o caso de ficar por enterrar immediatamente algum cadaver; e continham, além d'isso, a morada, a edade, o sexo, a nacionalidade do individuo, a hora a que fallecêra e a supposta causa d'obito.

Na estrada da Guia, no mesmo sitio em que 1888 estivera o lazareto de cholericos, existia um hospital-barraca, onde, alem dos annexos indispensaveis para cosinha, residencia do pessoal de serviço, etc., havia quatro barracas para empestados e duas para suspeitos. N'esse hospital eram recebidos os empestados e suspeitos pertencentes á communidade catholica, ou fossem macaistas ou chinas, e da communidade não catholica os que optassem pelo tractamento pela medicina europeia.

Os hospitaes militar e civil não recebiam empestados.

*
* *

Os administradores do concelho, apenas tinham conhecimento d'algum obito, denunciado pela policia ou pelos zeladores municipaes, mandavam chamar o medico do posto para verificar a causa da morte ou remettiam para o hospital chinez o cadaver, para alli ser examinado pelo facultativo de serviço, que depois passava a guia d'obito para o enterramento.

Os canos d'esgoto da cidade eram regular e periodicamente lavados por bombas a vapor, trabalhando sob a direcção do chefe interino do serviço de saude.

As casas onde tinha fallecido alguem eram logo desinfectadas com chloreto de cal e com fumigações de alcatrão e enxofre, que se queimava no andar terreo.

Nos paços do concelho e em varios pontos da cidade havia postos de desinfecção, dispondo de um pessoal numeroso e tendo sempre á porta ateada uma fogueira, em que se aquecia alcatrão. Quando occorria algum obito, era chamado do posto mais proximo o pessoal necessario para acompanhar o administrador do concelho e auxilial-o na desinfecção da casa em que se dera a occorrencia.

Os caixões mortuarios conduzidos a toda a hora atravez das ruas da cidade; os postos de desinfecção com as fogueiras permanentes; as portas fechadas de grande numero de estabelecimentos e lojas chinezas, não só no bazar, mas até nas ruas principaes da cidade (rua Central, S. Domingos); o terror de que estava possuida a maioria dos habitantes de Macau; todas estas circumstancias reunidas davam á cidade um aspecto lugubre e desolador, que, se não era ainda comparavel ao que offerecia Hongkong no anno anterior durante a epidemia de peste bubonica, tinha todavia o cunho particular dos grandes males que assolam por vezes os centros de população densa e pouco respeitadora da hygiene.

* * *

Pareceu-me, analysada a situação, que pouco haveria a fazer, no estado a que as coisas tinham chegado. A epidemia entrára, apezar das precauções tomadas no começo, e disseminára-se por quasi toda a cidade. A lucta empenhára-se entre a epidemia e a reluctancia conservadora dos chinas d'um lado e do outro os esforços combinados das auctoridades e dos medicos. A mortalidade attingíra uma cifra enorme desde meados de abril. As medidas empregadas para combater a epidemia eram todas racionaes e dictadas pela sciencia ou pela experiencia. Restava-me portanto associar os meus esforços aos dos meus collegas e esperar o termo da epidemia lá para setembro, como succedêra no anno findo em Hongkong.

Ao mesmo tempo todavia, considerei eu que tudo o que pudesse influir para dissipar o panico da população e tirar á cidade o aspecto lugubre que ella apresentava, sería de grande proveito para todos e especialmente para os que mais de perto luctavam com a peste. Ora, a primeira indicação que se impunha era evidentemente a remoção dos empestados para fóra de Macau.

Effectivamente, a extrema diffusão da epidemia, que invadíra toda a cidade, á excepção do bairro europeu, tornava absolutamente inefficazes os processos seguidos para o saneamento e desinfecção; a peste raras vezes voltava á casa em que occorrêra um obito; e não voltava talvez, porque essa casa fôra logo desinfectada e arejada; mas em compensação ia atacando, com uma irregularidade verdadeiramente caprichosa, as habitações até então immunes. O trabalho das desinfecções, embora coordenado e obedecendo a um plano racional, tornara-se uma tarefa acima das fôrças e do zelo extraordinario que n'essa occasião desenvolveram os administradores do concelho e os empregados municipaes. Ninguem tinha um momento de folga, dia e noite, não havia uma opportunidade para respirar um pouco de ar puro, livre de microbios, mas livre tambem de vapores sulfurosos e chlorados. Trabalhava-se muito, trabalhava-se espantosamente. E, no entanto, fileiras de caixões mortuarios continuavam a atravessar as ruas da cidade em direcção ao cemiterio; e procissões de macas saíam dos beccos e travessas escusas a conduzir doentes e agonisantes para o hospital chinez; e as lojas fechavam-se por toda a cidade e os inquilinos das casas fugiam para as suas terras, onde a peste poderia fazer maiores estragos talvez, mas onde o conjuncto da povoação não offerecia decerto o aspecto desolador de Macau n'essa crise sanitaria.

Disse eu que a remoção dos empestados se impunha ao meu espirito. De facto, cada empestado removido era um foco epidemico de que se expurgava a cidade. O doente levava comsigo o pus dos bubões e a diarrhea infecciosa; depois, quando morresse, não iria engrossar as fileiras de caixões mortuarios que percorriam as ruas e estradas de Macau, a caminho das Portas do Cêrco. O hospital chinez, limpo tambem de empestados, ficaria prohibido de receber doentes suspeitos. O movimento dos postos de desinfecção devia necessariamente diminuir com o exodo espontaneo ou forçado dos empestados; e então poderiam apagar-se as fogueiras permanentes em frente dos postos e reduzir os proprios postos em numero, em apparato e em pessoal; e Macau poderia talvez ver-se livre do flagello antes das primeiras brisas do nordeste.

Era uma esperança, infundada talvez e que para muitos foi irrisoria; mas teve desde logo o apoio da junta de saude e do chefe da colonia. Era para mim justamente o preciso e o sufficiente.

* * *

Para tornar prática a remoção dos empestados era necessario, primeiro que tudo, achar um local apropriado á installação d'um hospital-barraca sufficientemente vasto e provido. Mas não bastava isso. Desde que o hospital de fóra da cidade fosse tão procurado pelos doentes como o estava sendo o hospital chinez de Macau, os cadaveres continuariam a percorrer as ruas da cidade ás costas dos carregadores funebres; porque não era no hospital que morria maior numero de doentes. Era preciso portanto que ao exodo forçado se juntasse o exodo espontaneo; e para isso, outras indicações surgiam. O novo hospital deveria ter, ao menos para os chinas, palpaveis condições de superioridade sobre o hospital chinez de Macau. Pareceu-me nimiamente facil satisfazer a esta indicação; bastava:

1) que o novo hospital tivesse mais ar, mais luz e mais espaço, que o actual, o que deveria concorrer enormemente para diminuir-lhe a mortalidade nos casos de peste;

2) que fosse edificado na margem ou sobre o rio, visto estarem os chinas convencidos—com razão ou sem ella—de que essa circumstancia influe poderosamente sobre a marcha da doença;

3) que n'esse hospital não houvesse medico algum permanente, nem mesmo para o serviço de estatistica, embora o hospital fosse visitado diariamente por um medico do quadro, encarregado de verificar o cumprimento das condições impostas;

4) que o novo hospital não fosse guardado e vigiado por um destacamento da guarda policial, como o estava sendo o hospital de Macau.

Considerando o horror que o china tem aos medicos e á medicina europeia; attendendo ao medo que ao china inspira a farda envergada por um militar; tomando em conta a diminuição provavel da mortalidade pelos beneficios resultantes da mudança de hospital; era quasi certo que o exodo espontaneo se faria em termos em que nunca poderia obter-se nas condições em que estava então o serviço hospitalar.

Restava pois: obter a adhesão dos chinas ao meu projecto; escolher o local; determinar as condições do hospital-barraca; remover os empestados; e cuidar de Macau.

* * *

Difficilmente voltarei a ter na minha vida de medico tarefa mais comesinha do que foi a de convencer os directores do hospital chinez de que era conveniente a remoção dos empestados para fóra de Macau. Desde que lhes fallei em serem retirados do hospital chinez os medicos e enfermeiros e principalmente o destacamento da guarda, tudo correu *sur des roulettes*. Accederam a todas as condições que impuz ao novo hospital-barraca e ainda me ficaram obrigados, como se de ha muito essa fosse a ideia d'elles.

A escolha do local foi mais difficil de resolver. A Taipa e Coloane puz eu logo de parte, por serem povoações importantes, com tanto direito a verem-se livres da peste como a capital do districto. D. João e Voncame ficavam muito desamão, quer para o transporte dos doentes, quer para a fiscalisação diaria por um medico. Restava o territorio neutro para alem das Portas do Cêrco; mas esse èstava convertido em necroterio desde longo tempo e completamente saturado de cadaveres e ossadas, que nem para novos enterramentos davam espaço.

Não havia remedio senão recorrer a territorio estrangeiro. Seria porém facil e prático isso? E admittindo que o era, como exercer um medico portuguez fiscalisação em territorio chinez? como mandar fechar ou queimar o hospital-barraca desde que elle, deixando de satisfazer ás condições impostas, se tornasse inutil ou prejudicial?

Restava ainda assim um meio prático de satisfazer a indicação.

O tractado concluido entre os governos portuguez e chinez em 1888 e ulteriores negociações entre os governos de Macau e Cantão estabeleceram que a ilha da Lapa ficaria sob o dominio imperial, mas que as aguas do rio que separa essa ilha

de Macau ficariam portuguezas até ao paralello médio entre o do extremo norte da Villa Verde (Ilha Verde) e o de Apó-siác. Se a barraca fosse construida sobre aguas portuguezas, embora os alicerces, descobertos pela vasante, assentassem sobre lodo chinez, é incontestavel que durante doze horas por dia o hospital-barraca, banhado na base por aguas do rio de Macau, caia sob a jurisdicção da capitania do porto. Era o bastante para evitar questiunculas de caracter internacional.

Decidido este ponto, restava saber em que sitio da margem direita convinha que fosse erecta a barraca. Os chinas optavam pela povoação fronteira á capitania do porto. Era mais commodo para o transporte dos doentes que embarcariam no caes da capitania; tinha os recursos que offerece a proximidade d'uma povoação; e, em caso de temporal que tornasse perigosa a estada na barraca, os doentes seriam facil e rapidamente removidos para um hospital permanente que alli existe.

A estas razões allegadas pelos chinas oppunha eu uma só, que elles não comprehenderam ou não quizeram comprehender muito bem, mas a que tiveram de ceder, por não terem logrado convencer-me. É que a povoação referida e portanto o porto da margem escolhido ficava, na monção reinante, a barlavento da porção norte de Macau e da Villa Verde.

A final, depois de alguma discussão, foi resolvido que o hospital-barraca se installasse a juzante da linha limitrophe das aguas portuguezas.

As condições impostas desde logo foram as seguintes :

1) O serviço interno do hospital-barraca ficaria a cargo da direcção do hospital chinez de Macau, de que aquelle era considerado uma delegação ;

2) A superintendencia e fiscalisação do hospital-barraca, assim como a do hospital chinez de Macau, ficaria a cargo exclusivo do chefe do serviço de saude ou do seu immediato ;

3) A distribuição dos doentes no hospital-barraca far-se-ia por sexos e muito especialmente por grupos nosologicos, ficando em uma secção os evidentementes empestados (bubões acompanhados de febre, bubões em suppuração), n'outra os suspeitos (febre sem causa apreciavel e evidente); e n'outra, finalmente, os doentes d'outras doenças apyreticas ou insuspeitas, que desejassem recolher-se ao hospital-barraca ;

4) Os cadaveres seriam transportados directamente por via fluvial para o cemiterio além das Portas do Cêrco ;

5) As dejecções dos doentes seriam enterrados em solo da Lapa, depois de convenientemente desinfectadas e em covas sufficientemente fundas ;

6) A visita dos parentes e amigos só poderia fazer-se a uma hora determinada e por um curto periodo de tempo.

Quanto ás despezas de installação e custeamento do hospital-barraca, os chinas reclamaram que ficassem a cargo d'elles, porque para isso contavam com uma subscripção entre a communidade chineza de Macau, auxiliada por abastados capitalistas de Cantão e outros pontos mais proximos d'esta colonia.

*
* *

Sujeito o accôrdo á approvação de s. ex.ª o governador, começaram as difficuldades d'execução, como é da praxe todas as vezes que se procura obter dos chinas uma concessão, por mais humanitaria que seja e muito para o bem especial d'elles.

Veio primeiro a opposição das povoações da Lapa, visinhas do local escolhido para installação da barraca. Surgiu em seguida o impedimento por parte do posto fiscal, cujo pessoal de serviço achava—e com razão—pouco sympathica a visinhança d'um foco de peste. Levantou-se depois o protesto das auctoridades de Chinsane, que diziam ter vedado a entrada ás procedencias de Macau (!) e não querer vedal-a egualmente ás da Lapa. E, como estas, outras e outras, que sería ocioso enumerar.

Pelo que respeita á opposição do posto fiscal, a difficuldade foi promptamente removida, graças á amabilidade e prestimoso appoio do commissario da alfandega maritima imperial, Mr. Ohlmer. As outras porém, do dominio das auctoridades chinezas, foram mais difficeis de superar, exigindo a ida a Cantão de um dos directores do hospital. Depois, as difficuldades materiaes da construcção da barraca, a obtenção de operarios, a de *mestres* de fama provada e de pessoal idoneo para o serviço hospitalar, sommaram-se ás difficuldades primitivas e deram por addição o resultado seguinte: o hospital só começou a funccionar e a receber doentes no dia 28 de maio ao meio dia.

*
* *

Emquanto se negociava a transferencia dos empestados para a Lapa, outras modificações iam sendo introduzidas no serviço hygienico da cidade.

Os postos de desinfecção recebiam instrucções para removerem para dentro de casa os caldeiros e apagarem as fogueiras em exposição permanente á porta. As fumigações de alcatrão e enxofre, que absorviam o oxygenio da atmosphera e incommodavam sensivelmente a visinhança dos postos, foram substituidas pelas desinfecções locaes com chloreto de cal e sulfato de ferro com acido phenico. As lavagens dos canos com bombas a vapor eram feitas com agua salgada e sulfato de cobre e

dirigidas pelos administradores do concelho. Algumas latrinas públicas, consideradas mananciaes de bacterias, foram fechadas desde logo, emquanto se não adoptavam medidas mais radicaes. Taparam-se e obturaram-se mais alguns poços públicos e particulares suspeitos e lavaram-se todos os restantes. Cimentaram-se alguns canos de esgoto, a cujas paredes fendidas se encostavam casas de habitação (!).

Quanto ás restantes medidas, continuaram a executar-se como até alli.

* * *

Removidos os empestados não convalescentes do hospital chinez para a barraca da Lapa, novas modificações vieram juntar-se ás precedentes.

Dos quatro medicos occupados no serviço do posto no hospital chinez, foram incumbidos tres do serviço do posto que voltou a crear-se no edificio da camara. O outro foi juntar-se ao director do hospital-barraca da Solidão e ao facultativo encarregado das inspecções aos immigrantes, ficando os tres incumbidos de acompanhar os administradores do concelho no serviço de saneamento e desinfecção da cidade.

As instrucções dadas ao director do posto medico dos paços do concelho determinavam que no referido posto estivesse permanente um medico, prompto a accudir ás chamadas para verificação quer de doenças quer d'obitos; que os doentes suspeitos fossem enviados para a barraca da Solidão, quando catholicos, e no caso contrario para a da Lapa; que os cadaveres d'estes fossem mandados para o cemiterio das Portas do Cêrco e os d'aquelles para o cemiterio annexo ao hospital-barraca da Solidão; que se permitti-se aos doentes vivendo em um meio favoravel á cura o tractarem-se em suas casas, depois de verificadas as condições d'esse meio pelo chefe do serviço de saude; que finalmente as inspecções aos passageiros provenientes de portos suspeitos se continuassem nos termos em que se estavam fazendo até então.

Devo confessar que, assignando esta ultima instrucção para o serviço do posto, eu estava muito longe de me sentir animado d'uma convicção ardente. As inspecções aos immigrantes haviam sido um meio precioso para Macau no anno anterior; este anno poderiam ainda tel-o sido, estabelecidas a tempo e secundadas por um cordão sanitario bem montado; nas condições actuaes pareciam-me um luxo, não só porque nos portos visinhos a peste affectára a fórma endemica, mas porque a epidemia já se havia desenvolvido aqui. Por outro lado porém, eu tinha encontrado em execução essa medida á minha chegada; e, como no anno findo a visinha colonia ingleza, infeccio-

nada pela peste em todo o seu desenvolvimento epidemico, havia tomado precauções para as procedencias de Macau, immune durante todo esse tempo, era possivel que os inglezes tivessem tido razão no que fizeram e que era precisamente, *mutatis mutandis*, o que nós estavamos fazendo este anno.

Continuaram portanto as inspecções aos vapores.

* * *

Pela sua parte, o facultativo incumbido de dirigir o serviço de saneamento e desinfecção recebia instrucções para formar dois turnos, cada um composto de um medico, um administrador e o necessario pessoal auxiliar, e com elles encetar as visitas domiciliarias ás differentes zonas da cidade. Um dos grupos começaria pela freguezia de S. Lourenço, comprehendendo nas suas inspecções todo o bairro chinez até ao Tarrafeiro. O outro seguiria por S. Lazaro a juntar-se com o primeiro em Santo Antonio. Depois proseguiriam visitando os bairros suburbanos de Patane, Sankiu, Sakom, Flora e Mom-há.

Em cada um d'estes pontos seriam visitadas todas as casas suspeitas de más condições hygienicas e sobretudo as que estivessem fechadas e abandonadas pelos inquilinos. Forçada a porta, percorrer-se-ia toda a casa, o pessoal auxiliar desinfectaria os monturos que porventura apparecessem, tendo todavia o cuidado de os não remover. As latrinas, onde as houvesse, seriam cobertas de uma espessa camada de terra, levemente impregnada de agua phenica.

No caso de se sentirem, ao arrombar da porta, emanações cadavericas, collocar-se-ia logo á entrada um apparelho para o desenvolvimento do chloro pelo acido sulfurico, bioxydo de manganez e sal commum ; fechar-se-ia de novo a porta ; e no dia seguinte voltar-se-ia a penetrar na casa, removendo-se para o cemiterio o cadaver, convenientemente coberto de chloreto de cal e regado de agua phenica.

Foi inutil esta precaução ; porque, ao contrario do que tão frequentemente succedeu em Hongkong no anno passado, não se encontrou nas casas abandonadas um unico doente nem um só cadaver.

Fosse tendencia natural da epidemia, fosse effeito das medidas tomadas, os casos de peste começaram de reduzir-se em numero e intensidade dos symptomas ; e na semana finda em 26 de maio a mortalidade geral descêra a 24 individuos e a da peste a 17, em média diaria.

Com a installação e funccionamento do hospital-barraca da Lapa, a mortalidade geral e pela peste continuou a decrescer em Macau, como mostra a curva da marcha da epidemia, annexa ao presente relatorio ; e em 3 de junho dava-se na cidade o

ultimo obito de peste bubonica, dando-se o derradeiro na barraca da Lapa em 5 do mesmo mez.

Ás conclusões do capitulo antecedente poderei agora, creio eu, ajuntar est'outras:

7) A epidemia começou a declinar em meados de maio:

8) A epidemia esgotou-se com o mez de junho;

9) Os ultimos obitos causados pela epidemia occorreram em 3 de julho em Macau e em 5 do mesmo mez no hospital-barraca da Lapa.

IV.

Serviço da epidemia

Movimento dos hospitaes de Macau. Considerações a proposito de alguns d'estes estabelecimentos. O amor paternal na China. Os curandeiros e a lei portugueza. A verdade e as estatisticas chinezas. Movimento dos cemiterios.

1) *Hospitaes*

a) Hospital militar

O hospital militar de Macau não recebeu durante toda a epidemia um só caso de peste. Os obitos alli occorridos durante o 1.° semestre de 1895 foram devidos ás seguintes causas:

Causas d'obito			Europeus	Indios	Macaista	Chinas	Total
Doenças	dos apparelhos	respiratorio	2	—	2	1	5
		circulatorio	—	—	2	2	4
		digestivo	1	—	—	—	1
		genito-urinario	1	—	—	—	1
	generalisadas	alcoolismo	1	—	—	—	1
		malaria	—	1	—	—	1
		senilidade e asthenia geral	—	2	—	—	2
			5	3	4	3	15

A percentagem da mortalidade sobre os doentes tractados durante o semestre foi de 1,56 para os europeus; 1,66 para os indios: 8,16 para os macaistas; 3,66 para os chinas.

*
* *

O serviço clinico d'este hospital foi feito pela junta de saude até 26 d'abril; d'ahi por diante ficou a cargo exclusivo do chefe interino do serviço de saude: em 15 de maio passou este

serviço para o chefe: e em 29 de maio voltou a ser feito pela junta.

Presidiram á junta de saude: até 14 de maio o facultativo de 1.ª classe do quadro, E. E. P. d'Almeida: e desde 15 do mesmo mez, o chefe do serviço de saude.

Foram vogaes da junta:

O facultativo de 1.ª classe do quadro, E. E. Pinheiro d'Almeida, desde 15 de maio a 30 de junho;

O facultativo de 2.ª classe do quadro, J. M. d'Araujo, desde 1 de janeiro a 30 de junho:

O facultativo naval de 1.ª classe, addido ao quadro, A. J. Gonçalves Pereira, desde 1 de janeiro a 15 de março e de 17 de março a 15 de maio;

O cirurgião-mor da guarda policial, E. M. Alvares, em 16 de março e desde 26 d'abril a 15 de maio:

O facultativo naval de 2.ª classe, A. H. de Carvalho, desde 26 d'abril a 15 de maio.

Como se vê, a junta esteve sempre constituida por tres facultativos, á excepção do periodo que vae de 26 d'abril a 15 de maio, em que faziam parte da junta cinco medicos.

O facultativo de 2.ª classe addido ao quadro d'Angola e mandado fazer serviço em Macau, A. B. Queiroz, apresentou-se em 15 de junho; mas, tendo dado parte de doente, só começou a fazer serviço em 1 de julho.

b) Hospital da Misericordia

O hospital civil de S. Rafael, a cargo da Santa Casa da Misericordia, recebeu durante a epidemia dois doentes de peste bubonica e um de febre typhoide. Terminada a epidemia, recebeu mais uma convalescente de peste, enviada do hospital-barraca da Solidão.

Os obitos occorridos n'este hospital durante o semestre findo em 30 de junho tiveram as seguintes causas:

Causas d'obito			Macaistas	Chinas	Timorenses	Africanos	Total
Doenças	dos apparelhos..	respiratorio........	1	1	—	1	3
		circulatorio.........	1	—	—	—	1
		digestivo...........	1	—	—	—	1
	generalisadas....	febre typhoide.....	1	—	—	—	1
		peste bubonica.....	1	—	—	—	1
		senilidade..........	4	1	1	—	6
			9	2	1	1	13

A percentagem de mortalidade sobre os doentes tractados foi de 22,5 para os macaistas; 20,0 para os chinas: 33,3 para os africanos e timorenses.

Estes numeros podem parecer collossaes a quem não tiver lido a explicação d'elles em anteriores trabalhos meus (*). No caso presente porém explicam-se de prompto, se attendermos ás seguintes considerações:

Dos 13 doentes fallecidos, 5 tinham mais de 70 annos; 1 tinha 60; 1, 50; 1, 48; 1, 47. Dos restantes 4, morreu 1 de peste bubonica e 1 de febre typhoide, que, tendo-se dado isoladamente em abril, póde sem grande escrupulo considerar-se um caso suspeito. Restam ainda 2, que succumbiram ambos a lesões do apparelho respiratorio. Se considerarmos que reinaram n'este semestre em Macau duas epidemias—a influenza e a peste bubonica—; se levarmos em linha de conta o horror que os filhos de Macau teem ao hospital; comprehender-se-á facilmente a causa da enorme percentagem de mortalidade observada n'este estabelecimento.

* * *

Estiveram, durante o 1.° semestre de 1895, incumbidos do serviço clinico d'este hospital os seguintes medicos:

Facultativo de 1.ª classe do quadro, E. Espectação P. d'Almeida, desde 28 d'abril a 27 de maio.

Facultativo de 2.ª classe do quadro, J. M. d'Araujo, tòdo o restante tempo.

c) **Hospital da Solidão**

Este hospital-barraca foi construido no local que servíra de lazareto aos cholericos em 1888. Determinaram a sua construcção em janeiro os primeiros rumores, infundados a final, de que estava grassando a peste em Macau. Os boatos desappareceram, mas o hospital ficou, prompto a receber os primeiros casos. Depois, tendo-se observado esses casos justamente entre a população chineza não catholica e tendo os chinas mostrado grande repugnancia, como mostram sempre, em serem tracta-

(*) "A provincia de Macau e Timor em 1886." pag. 68. Cumpre-me declarar todavia, em abono da verdade, que as causas a que n'essa epocha podia attribuir-se o pouco movimento d'este hospital, desappareceram em grande parte, graças ao regimen administrativo ultimamente seguido. As dietas são hoje modeladas pelas do hospital militar; o facultativo assistente póde já receitar vinho generoso e medicamentos caros, quando os julgar uteis ou indispensaveis; o edificio foi refeito, augmentado e adaptado mais propriamente ao fim dos estabelecimentos d'esta ordem. A pouca frequencia do hospital só póde hoje portanto attribuir-se ao horror que os macaistas sentem pelo tractamento fóra do lar domestico.

dos pela medicina europeia; concedeu-lhes o chefe interino do serviço de saude que fossem tractados por processos chinezes no hospital chinez e que a barraca da Solidão ficasse destinada unica e exclusivamente á população catholica, chineza ou não chineza, que preferisse o tractamento medico.

O hospital compunha-se das seguintes construcções em bambu e ola:

4 barracas para doentes empestados;
2 barracas para doentes suspeitos;
1 capella;
1 barraca para as irmãs cannossianas;
1 barraca com septos para enfermeiros, pharmacia e telephono;
1 barraca para cules e coveiros;
1 cosinha.

Todas estas barracas eram fortemente batidas pelo sol e pelo vento.

* * *

O hospital-barraca abriu as suas portas aos primeiros doentes no dia 10 de maio. Como se vê do mappa respectivo annexo a este relatorio, entraram alli ao todo 21 doentes, dos quaes falleceram 16, dando uma percentagem de mortalidade egual a 63,6.

Convem notar que a maior parte d'estes doentes, se não a sua totalidade, baixaram compellidos, depois de denunciados quer pelos visinhos, quer pela policia. Assim, dos que falleceram, 5 estiveram durante um dia no hospital e 4 algumas horas apenas. O estado em que chegaram era tal que mais fazia consideral-os agonisantes do que doentes. Mais d'uma vez succedeu que o empestado descoberto pela policia e enviado ao hospital não chegava a entrar alli sequer; expirava pelo caminho e dava a baixa ao cemiterio. E note-se que este hospital era reservado a macaistas e chinas catholicos.

Em toda a parte ha quem tenha horror á medicina e aos hospitaes; mais do que em Macau é que será difficil encontrar.

Considerando pois os doentes que puderam ser *tractados* no hospital-barraca e pondo de parte aquelles para quem o hospital não foi mais que a ante-camara do cemiterio, póde dizer-se que a percentagem dos que se salvaram foi de 42,9 para os macaistas e 40,0 para os chinas.

* * *

A data da ultima baixa ao hospital foi em 30 de junho. Em 5 de julho, havia uma só convalescente na barraca. Como em

14 d'esse mez o pus bubonico d'essa convalescente não apresentasse já caracteres d'infecciosidade, a adenite ulcerada estivesse em via rapida de cicatrisação e o estado geral fosse magnifico, foi transferida essa convalescente para o hospital civil de S. Rafael, fechando-se o hospital-barraca e dispensando-se os serviços do pessoal alli empregado.

Do hospital civil teve alta a referida convalescente em 24 de julho, com o bubão completamente cicatrisado.

Este caso que foi incontestavelmente o mais interessante de todos os que se observaram no hospital-barraca, merece, creio eu, ser aqui registado.

A doente deu baixa em 8 de junho com todos os symptomas da peste bubonica typica e no estado de gravidez adiantada (6.° para o 7.° mez). A doença seguiu o seu curso, apresentando a febre o typo descripto no diagramma 5 e conservando-se o bubão inguinal indurado, sem diffusão. Em 12 de junho veio a primeira remissão absoluta. No seguinte dia começou a sentir-se fluctuação na adenite. Como o caso não urgia e attendendo á circumstancia da gravidez, o assistente não incidiu o bubão. No dia 14 a temperatura subiu a 38°,3 para descer na madrugada a 37°,7 e ás 8 h. da manhã, hora do parto, a 36,°6.

O parto, prematuro, correu normalmente, apezar de ser a parturiente primipara. Doze horas depois do trabalho, abria-se espontaneamente o bubão.

A creança viveu apenas duas horas, dando assim tempo a ser baptisada, e falleceu por falta de condições de viabilidade, não apresentando um unico symptoma de peste.

O que torna mais interessante este caso é o facto de na epidemia de peste em Hongkong em 1894 terem, com uma unica excepção, fallecido todas as mulheres grávidas que foram tractadas nos hospitaes (*). Em Macau, que me conste, foi este o caso unico de peste em mulher grávida e, para mais, primipara. Outra circumstancia para notar-se é que só uma semana depois da baixa ao hospital se desse, não realmente o aborto, mas emfim o parto prematuro.

*
* *

O serviço clínico do hospital-barraca da Solidão esteve desde o seu começo confiado ao facultativo de 1.ª classe do quadro, E. E. Pinheiro d'Almeida.

O serviço interno do hospital era dirigido pelo enfermeiro de 1.ª classe Joaquim Pedro, auxiliado por um ajudante de enfermeiro e um servente, praças da companhia de saude, e por duas praças da guarda policial.

(*) Dr. Lowson. *loc. cit.*, pag. 382.

Por indicação de s. ex.ª rev.ma o bispo diocesano, o serviço nas enfermarias de mulheres era preciosamente executado por duas irmãs cannossianas.

O pessoal menor comprehendia o cosinheiro, o ajudante, os cules e os coveiros do cemiterio annexo ao hospital.

O hospital-barraca da Solidão, transferido o ultimo doente em 17 de julho, foi depois inutilisado e queimado.

d) **Azylo da Santa Infancia**

Este azylo, a cargo das irmãs cannossianas, tem por enfermaria de creanças moribundas ou atacadas de doenças contagiosas, suspeitas ou repellentes (úlceras saniosas etc.) (*), uma pequena casa situada por detraz da egreja de Santo Antonio e separada do estabelecimento de beneficencia das mesmas irmãs pela rua Coelho do Amaral.

As condições hygienicas d'esta enfermaria estão longe, muitissimo longe mesmo, de poder comparar-se com as do recolhimento visinho, que, em toda a parte e a toda a gente, póde indicar-se como estabelecimento modêlo sob o ponto de vista hygienico. Emquanto no recolhimento as salas, quartos e dormitorios são vastos, arejados, fartos de luz, sobranceiros ao solo, ainda no pavimento terreo, a enfermaria do azylo deixa bastante a desejar sob qualquer d'esses pontos de vista. Não que escasseiem alli os cuidados de limpeza e arejamento, que os ha de sobra; não que alli faltem carinhos e conforto ás desgraçadas creanças, que em geral a malvadez, mais que a estupidez ou a miseria dos paes, arremessa moribundas para aquelle estabelecimento pio; não; mas porque os cuidados verdadeiramente maternaes d'aquellas santas senhoras, os esforços sobrehumanos á custa dos quaes conseguem não raras vezes salvar um ente indefezo, condemnado á morte pelos paes, tudo isso não basta a substituir o ar livre e oxygenado, que tão indispensavel é ao recemnascido, sobretudo nas condições de vida—para não dizer da morte—em que as creanças são levadas áquelle estabelecimento.

No entanto não serei eu quem attribua a extraordinaria mortalidade no azylo ás deficientes condições hygienicas d'aquella enfermaria—deficiencia, a meu ver, irremediavel, por isso que depende exclusivamente do edificio e da sua situação—. Podia a enfermaria remover-se para o edificio do azylo, onde as condições são muito outras, que o numero d'obitos nem por isso diminuiria, creio eu.

(*) As creanças recebidas em boas condições de viabilidade, são logo entregues a amas que, passado o periodo de amamentação, as devolvem ao azylo, onde os engeitados recebem a educação, até que algumas familias catholicas vão tomando conta d'elles ou que o proprio azylo lhes vá aproveitando o trabalho.

É que as causas de mortalidade n'aquelle estabelecimento e nos estabelecimentos congeneres que antes existiam em Macau são mais complexas do que á primeira vista se afiguram.

* * *

Toda a gente que tem vindo a estas paragens ou tem d'ellas tido notícia descriptiva, sabe que os chinezes apreciam extraordinariamente o nascimento de um filho, como um penhor de felicidade, mas que consideram uma desgraça e um encargo oneroso o nascimento d'uma filha.

Nas classes civilisadas e protegidas da fortuna, a sympathia do pae concentra-se nos filhos, legitimos e adoptivos, mas as filhas vão crescendo a par com os irmãos, quando não estimadas, toleradas. Até que um dia os rapazes se fazem homens e as raparigas mulheres; elles casam e levam consigo o dote que o pae entende dar a cada um ou ficam na casa paterna gerindo os negocios e fruindo os rendimentos do capital accumulado pelo seu progenitor; as filhas casam e, em vez de levarem dote, exigem-no ao noivo, que, em valores ou especie, entrega ao sogro o preço, não direi da compra, mas da acquisição da esposa. É o dia da compensação. O pae recebe assim por junto um capital proporcional ao dispendido com a nutrição—educação, se preferem—da filha; e por vezes a transacção chega a attingir os limites d'um bom negocio.

Nas classes pobres e sobretudo no proletariado, que, mais que em parte alguma do mundo, é a grande massa dos centros de população na China, o filho é sempre bemvindo; porque aquella creança que alguns sacrificios vae custar ao pae e alguns cuidados á mãe, ha-de ser um dia o arrimo dos progenitores—e assim succede por via da regra, diga-se em abono da verdade e da civilisação chineza—. Quanto ás filhas, o caso é differente; doze ou quinze annos não passam com essa pressa; e depois, que noivo encontrará a desgraçada, que nem poderá ter *pé pequeno*, visto que cedo será forçada a prover ao seu sustento, buscando emprego n'uma fábrica, n'um campo ou—quem sabe?—n'um bordel? E doze ou quinze annos de sacrificio, sem probabilidade de compensação, estão muito acima do que póde exigir-se do altruismo paterno d'um proletario chinez. D'ahi uma solução frequentissima ao problema: os filhos criam-se; as filhas matam-se ao nascer.

É inutil decerto accrescentar que na população chineza conversa ao catholicismo não se dá um só caso d'infanticidio. Para os que vivem sob a lei de Christo, a mulher tem tanto direito á vida e aos cuidados paternos, como o homem. Se a religião do Golgotha não tivesse outras bellezas, bastava-lhe esta.

* * *

O facto do infanticidio está de sobra demonstrado nos registos da procuratura e nos azylos da infancia, de que subsiste em Macau apenas um. Eis um resumo dos respectivos mappas annexos ao presente trabalho.

PROCURATURA DOS NEGOCIOS SINICOS

Creanças encontradas mortas

Epocha	Sexo		Total
	Masc.	Fem.	
1.° semestre de 1894	3	21	24
2.° semestre de 1894	6	30	36
1.° semestre de 1895	5	13	18
	14	64	78

Percentagem do sexo masculino 18, do feminino 82.

ASYLO DA SANTA INFANCIA

Movimento	1894				1895		Total	
	1.° semestre		2.° semestre		1.° semestre			
	Sexo				Sexo		Sexo	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Entraram	106	143	173	243	159	263	438	649
Falleceram	97	123	165	228	156	211	418	562
Salvaram-se ...	9	20	8	15	3	52	20	87

Percentagem dos salvos sobre os entrados: para o sexo masculino 4,6; para o sexo feminino 13,4.

Prestam-se indubitavelmente a vastas considerações estes mappas. No azylo, é tres vezes mais difficil salvar um rapaz do que uma rapariga; porque o rapaz só alli é levado quando os paes perderam de todo a esperança de o salvar, ou porque as condições de viabilidade com que nasceu fossem evidentemente deficientes ou porque a symptomatologia da doença fizesse suppor a proximidade da agonia; ao passo que a rapariga entregue ao azylo póde entrar alli nas mesmas condições em que entra o rapaz; mas a maior parte das vezes é abandonada sob

a acção de causas externas, cujos effeitos o altruismo e os cuidados d'aquellas santas enfermeiras conseguem por vezes neutralisar. É que para salvar um recemnascido condemnado á morte pela natureza, só um milagre divino; em quanto que para chamar á vida a victima do homem, basta muitas vezes um milagre de dedicação. E esses ninguem sabe fazel-os como as irmãs de caridade.

Quanto ao mappa dos infanticidios verificados na procuratura, a conclusão é uma só e sufficientemente nitida: dos rapazes, morrem aquelles que os paes não podem salvar; das raparigas salvam-se aquellas que os paes não querem matar.

É triste dizel-o; mas ha quatro centos milhões de habitantes do globo terrestre que vivem sob esta philosophia.

*
* *

O fim que se propoz a benefica instituição do azylo da Santa Infancia, recebendo as creanças abandonadas, é duplo e duplamente sublime: salvar-lhes o corpo — o que é muitas vezes tarefa sobrenatural—e a alma—o que se consegue sempre pelo baptismo immediato.

Para chamar a si as victimas que os paes destinariam a morrer afogadas, se não existisse o azylo, as irmãs cannossianas não se contentam com receber sempre as creancinhas, seja qual for o estado de vitalidade que ellas tragam, mas remuneram ainda o portador do ligeiro fardo. Está-se a ver d'aqui o pae a pesar bem as vantagens da transacção: d'um lado, o risco de ser apanhado em flagrante delicto de infanticidio; do outro, o desencargo d'uma filha, sem o onus do enterro e ainda por cima uma moeda da prata. Parece que nem deveria haver hesitação. Pois ha; e só ella póde explicar que ainda hoje appareçam de quando em quando creanças afogadas.

O pêso que faz oscillar os pratos da balança em que o proletario chinez compara os prós e contras do destino da filha, é a religião. Afferrados ás suas crenças e aos seus costumes como poucos povos, o catholicismo ainda lhes apparece a elles como uma perdição da alma; e o china, que não tem remorsos de matar uma filha, tem receio de que no outro mundo alguem lhe peça contas da alma d'ella, tresmalhada para o mundo catholico. Aquella creança, que é o seu sangue, entregue ás irmãs cannossianas, amamentada, emballada e educada sob a candida aza da caridade christã, ha-de um dia ser catholica, ha-de renegar a religião dos paes que não conheceu; e elle, o pae que a entregou, não poderá corresponder-se com ella

nas suas orações, nas suas cartas para o outro mundo, queimadas á porta do pagode, na raiz da ficus sagrada, em frente do altar budhista á entrada de casa ou na amurada da lorcha colhida pelo temporal.

O dilemma é terrivel—ou infanticidio ou conversão—; ou a responsabilidade d'um crime ou a cessão d'uma alma ao catholicismo.

Como se vê, os chinas teem razões de sobra para hesitar; mas a hesitação dura pouco, realmente; porque inventaram meio de destruir o dilemma e esse meio é já conhecido de todos os chinezes que habitam os centros de população christã ou são visinhos d'elles.

O meio é simples e prático: asphyxia-se a creança o bastante para que ella viva ainda algum tempo—o tempo necessario para render dez avos—mas sufficiente para que ella não possa sobreviver ao baptismo. Para o infanticida o baptismo não tem valor algum e não basta a desviar a alma da creança inconsciente para outro ceu, diverso d'aquelle onde o assassino espera que lhe peçam contas do destino da filha. E assim acha um meio de satisfazer os seus escrupulos religiosos, sem todavia perder a opportunidade de ganhar um cento de sapecas.

Ha outro meio ainda, mais suave decerto, mas mais demorado: conservar sem alimento a creança até que ella principie a agonisar. É esse o momento propicio de a levar aos braços das irmãs caunossianas, que já não poderão salval-a das garras da morte, mas que não recusarão ao portador uma moeda de prata, em troca d'uma alma para Deus.

* * *

Não é pura fantasia o que deixo ahi escripto.

Ás vezes, é realmente difficil de apreciar o grau de criminalidade, cujos effeitos se traduzem apenas por uma dyspnea mais ou menos accentuada e pelo facies pneumonico da creança. Outras vezes, forçoso é reconhecer que o crime não existiu—e é essa a regra quando a creança trazida é do sexo masculino—e que só a perda da ultima esperança de salvação resolveu o pae a pensar nas despezas do enterro e na gratificação dada pelo azylo. Quando a morte é causada pela fome, ainda seria difficil averiguar a parte que n'esse resultado pertenceria ao crime. Algumas vezes porém chegam a distinguir-se os vestigios da compressão da larynge do recemnascido. Ouço dizer, não sei bem com que fundamento, que este processo é o geralmente seguido pela gente de Mom-há e principalmente pela de Chinsane.

Haverá remedio a este mal repugnante e gravissimo? É possivel. Tenho pensado muito n'isso e só achei ainda um: a civilisação do vasto imperio chinez.

Até esse dia, que ainda vem muito longe, vamos apoiando, nós os catholicos, a santa instituição do azylo, que sempre vae salvando algumas das victimas condemnadas a morrer logo ao nascer.

* * *

Vieram todas estas considerações a proposito de fazer notar que no azylo da Santa Infancia não foi verificado pelo medico inspector nenhum caso de peste. (*) A verdade porém é que essa verificação só poderia fazer-se pelo exame bacteriologico do sangue, por isso que a passagem da creança por este mundo nem tempo lhe dava, por via de regra, para contrair a molestia e manifestar os symptomas. Por muito curto que fosse o periodo de incubação, mais curto era decerto o da vida do engeitado.

A estatistica do semestre findo, comparada com a de egual periodo do anno anterior, mostra o seguinte augmento no numero d'obitos:

Mezes	1894	1895	+	—
Janeiro	33	58	25	—
Fevereiro	46	41	—	5
Março (**)	56	64	8	—
Abril	40	60	20	—
Maio	47	57	10	—
Junho	62	67	5	—
Total	284	347	63	—
Média mensal	47	58	11	—

(*) Como se póde ver do respectivo mappa annexo a este relatorio, durante o periodo da epidemia, foram levadas ao azylo 12 creanças, que, por accusarem symptomas de peste, mais ou menos pronunciados, foram baptisadas á porta do azylo e remettidas ao hospital chinez, que fica a poucos passos de distancia. Todas estas creanças succumbiram, minutos ou horas depois, no hospital e algumas até no caminho. Foram sepultadas no cemiterio chinez d'além das Portas do Cêrco.

(**) Durante o 1.° trimestre de 1894 ainda eram dois em Macau os azylos d'engeitados; em abril já as irmãs da caridade francezas tinham retirado d'esta cidade.

Vê-se que a differença não é tal que possa attribuir-se a uma epidemia, por isso que importa de 1894 para 1895 um augmento de 22 por cento, que mais deve referir-se ao incremento da população chineza e á preferencia do systema de abandono das creanças.

Demais, comparando entre si os mezes do 1.° semestre de 1895, nota-se que o mez de maio, aquelle em que houve maior mortalidade na população chineza, foi depois de fevereiro, o mais benigno para o azylo; e que o mez de junho, em que a epidemia declinou rapidamente até á sua extincção, foi precisamente o mais mortifero n'este estabelecimento de caridade.

Parece-me pois poder-se avançar que o azylo da infancia, a cargo das irmãs cannossianas, não foi visitado pela epidemia de peste bubonica.

É um desmentido dado pelos factos á minha asserção de que as condições da enfermaria annexa ao azylo não são excellentes sob o ponto de vista hygienico; mas é tambem uma prova do quanto podem os cuidados prophylacticos e a dedicação illimitada n'um meio favoravel ao desenvolvimento de uma epidemia.

* * *

O serviço da verificação dos obitos occorridos na enfermaria do azylo da infancia só começou a estar a cargo d'um facultativo depois do estabelecimento do posto medico no hospital chinez; e, quando em fins de maio o posto mudou para o edificio dos paços do concelho, tomou este encargo o director, que até fins de junho foi o facultativo naval, A. J. Gonçalves Pereira.

O serviço clinico d'este estabelecimento (*) esteve sempre e continúa a estar ainda entregue a um *mestre* china, que foi tambem o incumbido de verificar os obitos até ao estabelecimento do posto medico.

Poderá parecer estranho que a junta de saude, postergando a disposição do n.° 3 do art. 38.° do decreto organico de 2 de dezembro de 1869, apoiado pelo § 2.° do art. 236.° do Codigo Penal, alem d'outras disposições legaes em vigor, permittisse e continue a permittir que os curandeiros chinezes exerçam a sua profissão em terras portuguezas. A coisa porém, se não se justifica, explica-se.

(*) É conveniente não confundir a enfermaria do azylo com o estabelecimento de beneficencia das irmãs cannossianas, onde o serviço clinico tem estado sempre a cargo do chefe do serviço de saude effectivo ou interino.

Em 1887, reclamei pela primeira vez contra o exercicio da clinina por curandeiros chinezes e macaistas n'esta cidade (*). Em 1889 (**), voltei a declarar inexequivel a disposição do n.° 3 do art. 38.° do decreto de 2 de dezembro de 1869, "n'uma terra em que os curandeiros vivem sob o abrigo da lei." Até agora ainda estou esperando do governo central instrucções definidas a tal respeito. E, emquanto espero, vae a junta de saude sanccionando com o seu silencio o exercicio da clinica em estrangeiros por estrangeiros, sem inquirir, como lhe cumpre, dos documentos scientificos e profissionaes de que dispõe o medico inglez ou o mestre chinez.

Pelo que respeita á communidade portugueza, europeia e macaista, a junta esforça-se por ignorar que ella prefere muitas vezes os curandeiros chinas aos medicos encartados; e assim procura evitar a denúncia dos curandeiros á auctoridade judicial. Infelizmente, os curandeiros e os seus freguezes nem sempre dão provas de grande prudencia, porque chegam a apregoar na imprensa local os serviços clinicos de tal ou tal mezinheiro chinez ou macaista. É o que eu sou forçado a achar grave, embora seja o primeiro a reconhecer que nada ha que valha n'este ponto a liberdade ingleza. Desde que a responsabilidade d'um suicida não póde imputar-se a outro individuo, não vejo porque motivo ha-de a lei ser tão rigorosa para com um amador, que é chamado a prestar o concurso dos seus conhecimentos praticos sobre a arte a que se dedicou. Se alguem devia ser punido, era o doente, que chamou o mezinheiro, ou, antes, a sociedade, que não cuida em derramar a instrucção entre os seus filhos o sufficiente para que elles conheçam a distancia que vae de quem sabe a quem não sabe; de quem teve de adquirir conhecimentos durante treze annos, pelo menos, de curso secundario e superior, a quem nunca compulsou auctoridade sobranceira á do formulario de P. N. Chernoviz; de quem, por dever de profissão e para tranquillidade de consciencia, está condemnado a estudar até ao ultimo dia da sua vida, a quem não pensou nunca em digerir o que leu, se leu, e que exerce a arte de curar com bem menos consciencia do que a do cão que lambia as feridas a S. Roque.

Que a lei puna a sociedade, instruindo-a; mas punir o curandeiro, que é um producto fatal d'essa sociedade, e punil-o porque elle se não recusa a prestar um serviço que lhe pedem... E' lei e como tal me cumpre acatal-a; mas, francamente, prefiro-lhe a liberdade ingleza...das colonias, bem entendido.

(*) "A provincia de Macau e Timor em 1886," pag. 71 e 72.
(**) "Relatorios sobre Macau e Timor em 1884-1888," pag. 29.

*
* *

e) Hospital chinez

Em 1888, relatando a epidemia de cholera morbus, dizia eu:
"O hospital china, uma instituição de utilidade duvidosa,
"onde o doente grave é removido para a casa mortuaria, desde
"que o assistente perde a esperança de o salvar—e para isso
"não é preciso muito—; o hospital china, cuja estatistica é
"forjada segundo as conveniencias de occasião, como pude ve-
"rificar por mais d'uma vez; o hospital china, cujos directores
"clinicos adquirem apenas pela prática da enfermaria os seus
"conhecimentos da arte de curar; o hospital china só póde for-
"necer dados duvidosos para a estatistica (†)".

Tres annos depois, em 1891, insistia eu na minha convicção:

"C'est vraiment à regretter que ni même à Macao, où il y
"a un hôpital chinois, on ne puisse obtenir des données positi-
"ves sur les ravages produits par les épidémies de variole et
"d'*influenza* pendant le trimestre qui vient de finir. *Mutatis*
"*mutandis*, on peut dire de la statistique chinoise de Macau ce
"que le docteur Jamieson a dit de celle de Shanghaï (Cus-
"toms *Medical Reports* XXXVI, II):—Formal statistics col-
"lected from Tipao are absolutely valueless. They are falsifi-
"ed either designedly or through idle carelessness (‡)".

Correm os tempos, mudam-se os ventos. Estou hoje convencido de que as estatisticas do hospital chinez de Macau começam a ser dignas de fé. Não sob o ponto de vista do diagnostico das doenças alli admittidas e tractadas; esse diagnostico não póde merecer a minima confiança, desde que todo o doente que tosse é tysico e todo o que succumbe com uma temperatura elevada morre *de febre*. Os mestres chinas, pelo menos os de Macau, ainda não distinguem entre causa e effeito, entre doença e symptoma. Mas o que a actual direcção do hospital chinez consegue já, e que não é pouco, é que o movimento das enfermarias seja accusado, por vezes, com um certo rigor, que tive occasião de verificar. D'ahi a publicação d'essa estatistica em mappa annexo ao presente relatorio.

*
* *

Foi o hospital chinez—póde dizer-se com bastante verdade—o principal theatro dos effeitos da epidemia. Doentes e cadaveres alli affluiam diariamente, uns em busca de cura, outros da guia d'obito e do caixão mortuario. Era aquelle o centro a

---

(†) "A epidemia de cholera-morbus", pag. 9 e 10.
(‡) "Customs *Medical Reports*, 41st. issue, pag. 16.

que convergiam a maior parte das victimas da peste bubonica, sem que os medicos do posto installado no hospital pudessem interferir no tractamento d'aquelles desgraçados, para lhes não contrariar as crenças nem assumir a responsabilidade de uma morte provavel.

Porque a verdade é esta. Poderão ser os medicos de Macau accusados de mais deshumanos que os de Hongkong, que no anno findo compelliam os doentes chinezes a acolherem-se aos hospitaes a cargo de medicos. Mas a accusação, se vier, é injusta e impensada. Está porventura descoberto o especifico para combater a peste? Conhece-se no mundo scientifico alguma substancia medicinal que, ingerida ou inoculada, destrua no organismo humano o bacillo Kitasato e os seus effeitos toxicos? Temos porventura á nossa disposição, nós os medicos occidentaes, um quinino para esta malaria, um mercurio ou um iodeto de potassio para esta syphilis? temos ao menos uma vaccina para esta variola? Não; ou, antes, ainda não. A peste bubonica, a febre typhoide do sul da China, é hoje ainda combatida pelos medicos europeus com um tractamento symptomatico. Se o meio interno e externo do doente permittem que o organismo reaja contra os effeitos immediatos do envenenamento do sangue e espere a eliminação das bacterias e toxinas da peste, o doente salva-se; no caso contrario, morre, quer o tractamento symptomatico seja racional, quer absurdo, quer prescripto pela mão intelligente do medico, quer administrado pela mão inconsciente do curandeiro.

Bem sei que um empestado em perigo tem mais probabilidades de salvar-se sob um regimen therapeutico racional do que entregue aos recursos d'uma medicina empyrica, fundada mais em tentativas ao acaso do que n'uma experiencia larga. Admitto sem dúvida alguma que um calix de vinho do Porto e umas pilulas de carne crua confortam mais um empestado do que póde confortal-o uma chavena de chá e uma batata doce. Creio— nem poderia negal-o em face das estatisticas—que a percentagem da mortalidade nos hospitaes dirigidos por curandeiros é muito superior á que se observa nos hospitaes assistidos por medicos. Mas haverá em tudo isso razão sufficientemente ponderosa para obrigar um doente a acceitar e seguir as prescripções d'um assistente que elle detesta por tantos principios? Teremos nós o direito de collocarmo'-nos á cabeceira d'um agonisante que nos abhorrece e, por uma tenue esperança de salvamento, impormos-lhe a nossa vontade, escudada nas bayonetas da policia, no direito do mais forte? Não conhecemos, nós os medicos, inglezes, portuguezes e de todo o mundo culto, o axioma clinico de que "a confiança no medico é o primeiro passo para a cura"? E será a fôrça um meio seguro de inspirar a confiança?

Não me parece em face d'estas dúvidas legítimas que os medicos de Macau possam ser accusados de menos humanitarios do que os seus collegas de Hongkong, por terem permittido que os doentes chinezes se tractassem pelos processos e com os assistentes que lhes inspiravam confiança.

É possivel que eu erre; mas ha-de ser difficil que alguem me convença do meu êrro.

*
* *

f) Hospital-barraca da Lapa

A historia d'este hospital ficou já feita no capitulo antecedente, a proposito da sua fundação. Pouco me resta a accrescentar ao que ficou dito e ao que dizem as estatisticas annexas ao presente relatorio.

A minha ideia, ao lembrar o estabelecimento do hospital-barraca, era que elle fosse destinado exclusivamente para empestados e doentes suspeitos de peste. Logo ao primeiro dia em que funccionou o hospital, tive de desistir d'esta ideia. Ao passo que do hospital chinez de Macau se transferiam para a barraca da Lapa 10 empestados no dia 28 de maio, n'esse mesmo dia accudiam alli, vindos de diversos pontos da cidade, 23 individuos portadores de doenças que, pela maior parte, não tinham a menor analogia com a peste negra. Quando na minha visita do seguinte dia vi na barraca, em meio dos empestados e agonisantes, uma velha, perfeitamente apyretica e soffrendo apenas de dores rheumaticas n'um joelho; quando vi um cule com a cabeça ensanguentada e todos os symptomas d'uma violenta commoção cerebral, por ter pretendido suicidar-se, arremessando com a cabeça contra uma parede; quando notei por entre as victimas da epidemia um pneumonico, um cardiaco anasarchico e não me lembra já que mais casos tão extraordinarios como inesperados n'aquelle meio hospitalar; fiquei indignado, é certo, por verificar que logo no primeiro dia se desrespeitavam as minhas instrucções; mas fiquei sobretudo abalado por ver de quanto é capaz a fé cega, inexgotavel manancial de felicidade dos ignorantes. Ir procurar allivio ao rheumatismo chronico n'um hospital de empestados; conduzir para um foco da epidemia um suicida, cuja existencia se contava por horas e talvez por minutos; era digno do proletariado chinez a que pertenciam os doentes recebidos n'aquella barraca, mas não era menos digno dos mestres que dirigiam *technicamente* aquelle estabelecimento hospitalar.

Consenti. Que havia de eu fazer, senão consentir?

E d'ahi por diante, como se póde ver das estatisticas, a corrente de doentes, normalmente estabelecida para o hospital chinez de Macau, derivou na sua quasi totalidade para a barraca da Lapa.

Oppor-me era remar contra a maré. Cedi.

*
* *

No que eu não queria dar-me por vencido era na lucta para conservar separados os doentes de cada sexo em tres grupos distinctos: empestados, suspeitos e não suspeitos. A barraca destinada propriamente aos doentes foi por indicação minha dividida em seis enfermarias separadas por corredores. Nas de leste que olhavam para Macau, alojavam-se os homens, nas de oeste as mulheres. Esta separação por sexos fez-se sempre sem a menor reluctancia e com o maximo escrupulo. Quanto á separação em tres grupos clinicos, por enfermarias, não houve meio de a fazer cumprir á risca. O doente que entrava ia para a cellà e—o que é mais—para a cama do que tinha morrido. Devo declarar que as roupas d'essa cama se limitavam a uma manta, de que o doente não fazia uso, graças á temperatura ambiente e á ausencia de arrepios ou calefrios n'esta doença. Pouco importava que o morto tivesse sido um empestado ou não, febril ou apyretico, bubonico ou tysico; a cama e o quarto e a propria manta ficavam servindo ao recem-chegado, que, fosse qual fosse a doença que o levava alli, não manifestava o menor escrupulo nem a mais leve hesitação em aproveitar o que lhe davam.

Circumstancia para registar-se e que acabou por me convencer de que o ignorante era eu: nem um só dos doentes apestiferos entrados no hospital-barraca e alli tractados contraiu a peste bubonica, de que a atmosphera hospitalar parecia dever estar inquinada. Sería puro acaso? não teria havido uma opportunidade entre tantas de transmissão do bacillo? Sería dos desinfectantes? da atmosphera chlorada e phenicada?

Não sei, no fundo da minha consciencia; mas quer parecer-me um bom argumento este para comprovar a asserção de que a peste é uma doença infecciosa pura, d'um poder diffusivo inferior ao do cholera e d'outras epi-endemias do mesmo grupo.

*
* *

Em fins de junho tive conhecimento de que nas varzeas de Mom-ha apparecêra um homem morto, apresentando um bubão suppurado n'uma das verilhas. Inquirido um china, que

trabalhava n'uma varzea visinha do local, informou, quem sabe com quanta verdade, que víra cair o paciente, procurára acudir-lhe, mas que se retraíra quando verificou que era um empestado. Este, pelos modos, era contagionista. Accrescentou que lhe parecia que o homem era um habitante da povoação de Mom-ha e que provavelmente tivera alta, sob o pretexto de convalescença, do hospital-barraca da Lapa.

Comprehende-se a impressão que me causou a notícia. Desde que o hospital-barraca fornecia a Macau bubões suppurados de peste negra, era evidente que o resultado era por inteiro opposto ao fim que determinára a sua creação fóra de terras portuguezas.

Fui logo á Lapa, visitei todos os doentes da vespera, verifiquei que faltavam tres, um homem, uma mulher e uma creança, mas que o homem succumbíra no primeiro periodo da fórma grave, sem bubões suppurados, e cuidei d'averiguar a procedencia do cadaver encontrado em Mom-ha. Era d'uma povoação da Lapa, estivera em tractamento n'um hospital permanente d'aquella ilha e viera a Macau, provavelmente a mendigar, succumbindo de certo á asthenia geral provocada pela peste e desenvolvida pela deficiencia da alimentação.

Em todo o caso, á cautella, nunca mais teve alta do hospital-barraca da Lapa doente algum que não fosse previamente examinado por mim antes de sair. O caso não se dera na barraca; mas o facto era conhecido e podia a semente germinar.

* * *

O ultimo caso de peste bem averiguado baixou ao hospital-barraca em 28 de junho. Desde essa dacta os doentes que alli entraram eram todos portadores de doenças communs, que não tinham relação alguma, apparente ao menos, com a epidemia, que já então podia considerar-se extincta.

Dos doentes em tractamento na barraca, a ultima víctima da peste falleceu em 5 de julho, tendo fallecido na primeira semana d'esse mez cinco empestados em diversos periodos da doença.

Tive quem me suggerisse a ideia de acabar com o hospital-barraca, mandando deitar-lhe o fogo, depois de transferir os doentes para o hospital chinez. Pensei n'isso realmente e cheguei a tental-o, fallando aos directores na inutilisação da barraca; mas os doentes pediram-me com tal empenho, um por um, que os não desterrasse para o hospital chinez, onde o calor é asphyxiante e a briza rara, e que lhes permittisse o continuarem alli o tractamento, que tão suave lhes era nas condições de que dispunha a barraca erecta sobre o leito do rio, que eu

vi-me forçado a pesar as vantagens e inconvenientes do hospital-barraca, a confrontal-os com os do hospital chinez e a concluir que o melhor sería deixar que a barraca alli continuasse a subsistir, como uma delegação do hospital e que os doentes escolhessem d'ora avante o local que mais conveniente achassem ao seu tractamento.

Não creio que na estação fria os doentes prefiram a barraca ao hospital; mas se preferirem, confesso que não vejo n'isso inconveniente algum. Ar livre e luz natural nunca fizeram mal a doentes (*).

* * *

A inspecção do hospital chinez e do hospital-barraca da Lapa esteve desde 28 de maio a cargo do chefe do serviço de saude.

---

2) *Cemiterios*

a) Cemiterio catholico de S. Miguel

N'este cemiterio foram sepultados durante a primeira quinzena de maio 5 cadaveres com a designação de peste bubonica por causa d'obito e 3 com o diagnostico vago de febre. Dos empestados, como se vê do respectivo mappa, eram duas mulheres macaistas; e um homem, uma mulher e uma creança, pertencentes á communidade chineza catholica, em que se filiavam tambem os tres febricitantes fallecidos, dois homens e uma mulher.

Desde 15 de maio não foi mais permittida a inhumação de empestados no cemiterio de S. Miguel.

b) Cemiterio da Solidão

É um tracto de terreno da montanha da Guia destinado especialmente a recolher os cadaveres de empestados catholicos, quer saídos do visinho hospital-barraca, quer provenientes da cidade.

Como se vê do respectivo mappa, este cemiterio recebeu durante a epidemia 27 cadaveres, incluindo o d'uma creança nascida e fallecida no hospital-barraca da Solidão.

As prescripções observadas nos enterramentos eram :

1) Covas de uma profundidade superior a 2.^{m} em terreno argiloso;

2) Desinfecção do cadaver com chloreto de cal e acido phenico;

(*) Já estava em provas este relatorio, quando em 23 d'agosto os doentes do hospital-barraca da Lapa foram removidos para o hospital chinez de Macau, ficando o hospital-barraca deserto.

3) Desinfecção do solo com camadas de chloreto de cal, alternadas com a terra sobreposta ao caixão e impregnada d'acido carbolico.

c) Cemiterio protestante

Foi alli sepultada no dia 9 de maio uma mulher chineza, fallecida de peste bubonica. Não se observaram n'essa occasião todas as prescripções impostas ao enterramento de empestados, por serem ignoradas dos directores d'aquelle cemiterio; desde que porém o facto veio ao conhecimento da junta de saude, remediaram-se de commum accôrdo as irregularidades do primeiro momento, de modo a não ter consequencias o facto. Foi esta a unica inhumação no cemiterio protestante durante o 1.º semestre de 1895.

d) Cemiterio dos parses

Não houve enterramentos n'este cemiterio.

e) Cemiterio dos mouros

Houve durante o semestre quatro inhumações, nenhuma porém de empestados.

f) Cemiterio chinez

Este cemiterio, começado ha trinta annos, por ordem do governador Coelho do Amaral, no territorio neutro que separa Macau da China, tem-se estendido por todo o littoral do isthmo para alem das Portas do Cêrco; e, com a ultima epidemia, foram-se abrindo novas sepulturas sempre na mesma direcção; de modo que hoje o cemiterio chinez de Macau está completamente livre da nossa jurisdicção directa.

Era difficil portanto n'estas condições exercer a junta de saude uma fiscalisação rigorosa sobre a hygiene dos enterramentos d'empestados. D'ahi a irregularidade com que a principio foi dirigido esse serviço. Felizmente, o digno commissario da alfandega chineza da Lapa, Mr. Ohlmer, levado pelo interesse commum de todos nós, tomou espontaneamente sobre os seus hombros o pesado encargo de fiscalisar esse importante ramo de serviço; e desde então, as inhumações no cemiterio chinez obedeceram rigorosamente ás prescripções impostas pela hygiene pública.

O cemiterio chinez d'além das Portas do Cêrco recebeu durante o semestre de janeiro a junho do corrente anno 2:367 cadaveres provenientes de Macau e 192 de doentes fallecidos na barraca da Lapa, o que prefaz a totalidade de 2:559 cadaveres provindos de territorio e aguas portuguezas. Devo no entanto

observar que, dos 192 fallecidos no hospital-barraca da Lapa, 14 eram provenientes d'outras localidades, diversas de Macau; o que reduz o numero de inhumações na população chineza não catholica d'esta cidade a 2:545.

* * *

Por via maritima e fluvial sairam d'este porto para terras do imperio chinez, durante os mezes de maio e junho de 1895, 88 cadaveres.

Tal foi em resumo o movimento dos hospitaes e cemiterios de Macau desde janeiro a junho do corrente anno, como mais miñuciosamente póde verificar-se na estatistica annexa ao presente trabalho.

V

A peste bubonica

Etiologia e pathogenia; logar da peste no quadro nosologico das epiendemias e doenças contagiosas; o bacillo Kitasato; causas predisponentes. Symptomatologia e marcha; fórmas da peste; complicações; anatomia pathologica. Diagnostico, prognostico, tractamento.

---

a) Etiologia, pathogenia

A peste bubonica é uma doença infecciosa, endemica no Oriente.

Este aphorismo que, mais ou menos explicito, é comprehendido em todos os livros da moderna pathologia na definição de peste bubonica, acha-se absolutamente confirmado pelos factos observados nos ultimos annos e nomeadamente pelas epidemias de Hongkong e Cantão em 1894 e de Macau em 1895.

A questão da infecciosidade não encontra discussão. Todos os observadores e pathologistas de todos os tempos e logares accordam em admittir a natureza infecciosa d'esta doença, que evidentemente pertence ao grupo do cholera indiano e da febre amarella.

Já não succede o mesmo com a contagiosidade; ahi o campo divide-se. Para uns, a peste negra é uma doença eminentemente contagiosa; para outros, a peste é intransmissivel pelo contacto directo. Parece-me porém que, depois das ultimas epidemias observadas no sul da China, a discussão não terá mais razão de ser.

Se por contagiosa se deve entender toda a doença que d'um individuo doente se transmitte a um individuo são, a peste bubonica é evidentemente uma doença contagiosa, como o é o cholera, a febre amarella, a influenza, n'uma palavra, todas as doenças infecciosas; e, n'esse caso, teriamos duas palavras com

o mesmo significado para classificar o grupo das doenças epiendemicas. Quer parecer-me porém que as doenças infecciosas e contagiosas devem agrupar-se do seguinte modo.

Infecciosas puras......	intransmissiveis, telluricas...	*Malaria.*
	transmissiveis, zymoticas	*Cholera.*
Infecto-contagiosas...	d'origem hominal..............	*Variola.*
	d'origem animal................	*Mormo.*
Contagiosas puras.....	por inoculação somente	*Raiva.*
	por inoculação ou contacto...	*Syphilis.*

As doenças infecciosas intransmissiveis, de que é typo a malaria, são de origem tellurica e como taes podendo atacar todos os individuos residentes no logar da endemia; mas não podem propagar-se de um individuo doente a um individuo são. Póde a mudança de local não ser sufficiente para curar o doente envenenado pelo impaludismo; o que não póde é o doente de febres terçãs ou de febres biliosas tornar-se o ponto de partida de uma epidemia n'uma região montanhosa e livre de pantanos, para a qual tenha sido transportado.

As doenças infecciosas transmissiveis, cujo typo é o cholera e onde evidentemente se comprehendem a febre typhoide, a influenza, a febre amarella e, em geral, as grandes epidemias que periodicamente dizimam uma grande parte da humanidade, são devidas á presença de bacillos que se criam ou se desenvolvem no sangue do homem e cujo poder diffusivo é eminentemente favorecido pela accumulação de individuos, pela falta de prophylaxia, pela acção complexa do meio externo e do meio interno, a qual cria as immunidades e determina as predisposições. Quando grassa uma doença d'este grupo, a agua que se bebe e o ar que se respira são inquinados pelos bacillos dimanados do doente, que póde assim, d'um modo indirecto—mas só indirecto—transmittir a doença ao individuo são, que bebe ou respira a agua ou o ar infectados. Se é certo que as immunidades se manifestam, em todas estas epidemias, em individuos vivendo em contacto directo com os infectados, não é menos certo que as fórmas graves d'estas doenças só se manifestam em condições de meio interno e externo, particulares para cada especie morbida d'este grupo. Assim, uma simples diarrhea, que em tempos de peste não teria significação ou tel-a-ía favoravel n'um individuo com saude, tornar-se-á, sob uma epidemia de cholera, uma predisposição grave para a installação do bacillo cholerigeno. Emquanto a peste e a febre amarella preferem para a sua

manifestação os climas quentes e humidos, a influenza torna-se mais mortifera no inverno dos climas temperados. A influencia do meio é pois incontestavel, embora as condições d'essa influencia sejam especiaes para cada uma d'essas epidemias.

As doenças infecto-contagiosas, de que, segundo a origem, são typos a variola e o mormo, comprehendem as febres eruptivas, a erysipela, a vaccina etc. N'estas doenças, a transmissão faz-se por infecção e por contagio; e, se não fôra a raridade d'umas e a benignidade d'outras, estas epidemias seriam evidentemente das mais terriveis, graças ao enorme poder diffusivo de que dispoem. Quando me refiro á benignidade d'estas doenças, incluo nas causas d'essa benignidade a vaccina, que preservou uma grande parte da humanidade d'um dos mais terriveis males que a affligiram em todos os tempos anteriores á descoberta, e os progressos da hygiene, que absorveu para si todo o papel outr'ora concedido á pharmacologia no tractamento do sarampo, da escarlatina, da erysipela etc.

Por doenças puramente contagiosas parece-me pois dever acceitar-se unicamente o grupo de molestias, cuja manifestação no individuo são exige o contacto directo com o doente. Esse contacto faz-se habitualmente por inoculação n'uma ferida, como succede com o virus rabbico, ou por cohabitação, como acontece com a tuberculose (?), ou, finalmente, pelo coito, e é esse o caso vulgar da syphilis, do venereo e da lepra, que só por esse meio ou por inoculação poderão transmittir-se e propagar-se.

O que deixo dito não tem, de modo algum, pretenções a uma classificação correcta e exempta de defeitos; e a muita gente parecerá futilidade que eu dispenda tanto espaço e tempo a achar um logar para a peste bubonica no quadro nosologico das epi-endemias. Mas tem uma razão de ser esta insistencia. É possivel que este relatorio seja lido por alguem que viva em terras sujeitas á epidemia de peste negra; e é justamente a esses que me lerem que eu pertendo convencer de que a peste, como o cholera, não é uma doença contagiosa, no sentido que vulgarmente se dá—e a meu ver deve dar-se scientificamente—a esta palavra.

Nada mais horroroso e menos humanitario do que as scenas que por mais d'uma vez os medicos presencearam durante esta epidemia em Macau. Diagnosticada a peste n'um doente, a familia e os assistentes affastavam-se aterrados pela ideia do contacto com o doente. Pouco faltou talvez para que se aventasse a ideia de encerrar o paciente em carcere isolado e servir-lhe a comida e a agua em tachos de ferro, na ponta d'um es-

pêto, e depois espêto e tachos irem purificar-se na fornalha ardente. A sorte dos empestados nos tempos felizes da edade média.

Houve rasgos d'abnegação e d'altruismo em Macau, é certo; houve-os, como os ha sempre em todos os lances afflictivos da humanidade; mas muitos mais e muito mais uteis teria havido, se não fôra o receio do contagio dos empestados.

E no entanto, esse receio era absolutamente infundado; porque o bacillo da peste não reside na pelle do individuo doente nem infecta o ar que o doente expira nem a agua de que elle bebe. É certo que, se o meio que infectou o individuo ora atacado subsiste, esse meio continuará a infectar os individuos sãos que n'elle viverem em eguaes condições de meio interno; mas removam o doente para um hospital, para um sitio onde haja luz e ar e abunde o espaço; desinfectem e asepciem a athmosphera que póde ou ha-de ser corrompida pelas dejecções do doente ou pelo pus dos bubões; evitem o uso da agua de mananciaes suspeitos sem prévia ebullição; e a doença deixará de ser infecciosa, i. e., deixará de propagar-se do individuo doente ao individuo são.

Em todo o caso, o contacto com o doente de peste nunca poderá dar por si só como resultado a infecção bubonica.

Esta convicção que aqui formulo e que assenta sobre factos observados n'esta epidemia e sobre muitos outros de que tenho noticia historica, poderá ser erro e é certo que está em desaccôrdo com a opinião de muitos pathologistas illustres. Tem todavia um forte esteio a firmal-a: a disparidade das consequencias n'uma e n'outra hypothese. A prudencia dos contagionistas é respeitavel, mas póde dar logar a scenas ferozes d'egoismo; a coragem dos não-contagionistas é muito mais contagiosa que a propria doença e origina scenas de dedicação, que estão bem mais d'accordo com a indole da humanidade.

* * *

A CAUSA ESPECIFICA da manifestação da peste bubonica é a infecção por um bacillo ultimamente descoberto e descripto

pelo professor japonez dr. S. Kitasato, discipulo de Koch, o eminente bacteriologista allemão (*).

O bacillo Kitasato encontra-se no sangue, no pus dos bubões e nas dejecções dos individuos atacados de peste. A autópsia revelou a existencia do bacillo nos pulmões, no figado e especialmente no baço e no systema glandular lymphatico.

Os bacillos teem a fórma de bastonetes filamentosos, arredondados nas extremidades e apresentam-se em colonias pouco densas, ás vezes dispersos e isolados, como tive occasião de vel-os em preparações feitas com o pus de convalescentes. Teem

---

(*) Não sei bem se foi esta ultima circumstancia, o nome de Koch e sobretudo a sua nacionalidade, o que levou os medicos francezes a attribuirem a um francez o resultado dos trabalhos d'um sabio estrangeiro. Effectivamente os *Annales de hygiène publique*, n.º 5, de novembro de 1894, dizem a pag. 449, resumindo as actas do congresso internacional de hygiene e de demographia de Budapesth:

"Grâce aux travaux de Mr. le dr. Yersin, médecin du service colonial "français, le mystère qui planait jusqu'ici sur les origines et la propaga-"tion de la peste est en train de disparaître. Mr. Yersin a découvert du-"rant l'épidémie de peste qui debuta au commencement du mois de mai à "Hongkong, dans les bubons des pestiférés, un bacille nouveau qu'il croit "être le bacille spécifique de la peste."

Depois de declarar que o dr. Yersin chegou a Hongkong no dia 15 de junho para estudar a epidemia, Mr. Treille, auctor da communicação feita ao congresso em nome do dr. Yersin, falla da epidemia primeiro, das investigações do bacteriologista francez depois, avança que a peste é uma doença contagiosa e inoculavel, de que os ratos e as moscas são os principaes vehiculos, falla ainda d'outras experiencias do illustre bacteriologista francez e conclue: "La communication faite par Mr. Treille au nom de Mr. Yersin a "obtenu le légitime succés auquel elle avait droit." (*Id.*, *ibid.*)

Ora, realmente, que o espirito gaulez chame *vernier* ao nonio; que designe por *montgolfier* o aerostato descoberto em 1709 pelo padre Bartholomeu de Gusmão; que, n'uma palavra, os francezes se abotoem com as poucas glorias scientificas que Portugal possue; vá;

Portugal é lauta boda,
onde come a Europa toda,

como diria hoje o poeta, se tivesse de refazer o *D. Jayme*. Que a França porém attribua a um medico francez a descoberta do bacillo Kitasato—e isto provavelmente porque o doutor japonez foi discipulo distincto do eminente bacteriologista allemão—parece-me pouco justo e ainda menos generoso.

O dr. Yersin chegou a Hongkong, para começar os seus trabalhos, em 15 de junho; na vespera, no dia 14 d'esse mesmo mez, tinha o dr. Kitasato descoberto o bacillo da peste (*The epidemic of bubonic plague*, *loc. cit.* pag. 372.)

Para quem sabe como as coisas se passaram em Hongkong, a communicação de Mr. Treille ao congresso é, pelo menos, curiosa. Não me compete porém restabelecer a verdade dos factos nem os estreitos limites d'este relatorio o permittiriam. Em todo o caso, emquanto me não for provado o êrro em que porventura laboro, continuarei chamando bacillo Kitasato ao vibrião especifico da peste bubonica. É hábito de ha mais d'um anno.

muito pouca mobilidade propria. Poucos bacillos especificos são tão promptos de achar como os da peste, graças á facilidade com que são coloridos pela anilina [methylena azul, fuchsina (Kitasato), genciana violeta (Yersin)]. A cultura obtem-se tambem sem grande difficuldade no agar-agar ou, melhor ainda, em sôro de sangue á temperatura de 37.° a 38.° centigrados.

A acção directa dos raios solares, a temperatura de 80.° centigrados, uma solução de cal viva ou d'acido phenico puro a 5 °/o, matam quasi instantaneamente as colonias de bacillos. N'uma solução de acido phenico a 1 °/o o bacillo não proliféra, mas vive ainda por uma semana; e a 5 por 1:000, não só vive mas consegue multiplicar-se no incubador, á temperatura normal do corpo humano.

A infecção especifica dá-se por intermedio dos pulmões, por isso que o principal vehiculo do bacillo é o ar athmospherico. Os trabalhos do dr. Kitasato não garantem ainda d'um modo seguro que a infecção se dê pelo tubo digestivo; mas tudo leva a crer que a agua seja tambem um bom vehiculo das bacterias pestiferas, como o é das cholerigenas e das typhoides.

A infecção bubonica por inoculação ficou tão averiguada para esta, como para todas as outras doenças especificas.

Um ponto que ficou ainda na obscuridade por falta de discussão e provas cabaes, foi a questão da infecção do solo. O dr. Kitasato asseverou que só uma vez, entre muitas, pôde encontrar o bacillo da peste na poeira d'uma casa (*); o dr. Yersin sustentou, ao contrario, que muito facilmente descobrira o referido bacillo, embora attenuado, no solo das casas infectadas (**). O dr. Lowson, tendo procedido a ulteriores observações, auxiliado pelo dr. japonez Takaki, conclue pela não infecção do solo das habitações em que se deram casos de peste (***).

O assumpto é importante deveras e offerece vasto campo á discussão, que bom sería se fizesse a tempo ainda de poupar

---

(*) " I examined several times the dust of the floors, and the soil of " infected houses with regard to their bacteriological contents, and only " once I found in the dust of a house the plague bacillus." Dr. Kitasato "*cit. in The bubonic plague in Hongkong, loc. cit.*, pag. 399.

(**) " . . . le bacille de la peste a pu être isolé de la terre recueillie à 4 " ou 5 centimètres de profondeur dans le sol d'une maison infectée et où " cependant on avait fait des tentatives de desinfection. Les colonies ob- " tenues étaient en tout semblables à celles isolées des bubons, mais elles " avaient perdu leur virulence". *Annales d'hygiène publique, loc. cit.* pag. 351.

(***) " . . . numerous experiments with soil at depths of from one inch " to twenty inches were made in the most careful manner and the results " were always the same as regards the absence of the plague bacillus." Dr. Lowson, *loc. cit.* pag. 400.

algumas vidas, se é que podem ser poupadas, pela adopção das medidas prophylacticas decorrentes d'esse principio.

* * *

As CAUSAS PREDISPONENTES são multiplas e dependentes, umas do meio interno, outras do meio externo.

Entre as causas devidas ao *meio interno*, as que mais favorecem o desenvolvimento do bacillo e as manifestações graves da molestia são o temperamento lymphatico e a constituição depauperada.

A immunidade de que gozaram, em face ao menos das fórmas graves da doença, os europeus e os macaistas de *temperamento* sanguineo, nervoso ou mixto e a circumstancia de só terem sido atacados mais ou menos severamente macaistas puramente lymphaticos e chinas, em cuja raça esse temperamento é a norma, levam a acceitar com uma certa razão, creio eu, a influencia do temperamento sobre a fórma e a marcha da doença. Demais, a ninguem por certo repugnará admittir esta influencia, desde que se sabe que é o systema lymphatico e ganglionar a séde de predilecção das colonias de bacillos e dos seus effeitos pathologicos mais apreciaveis.

A *constituição* parece ter tambem uma influencia provada. Rarissimos casos pude observar de individuos de constituição forte ou até mediana, atacados pelas fórmas severas da epidemia. Como regra, os pacientes eram sempre individuos debilitados ou por *hereditariedade* ethnica ou pela desproporção entre o trabalho excessivo e a alimentação deficiente.

De facto, a *alimentação*, que n'este, como em muitos outros casos, é um factor importantissimo da constituição e até do temperamento, possue tambem uma influencia incontestavel sobre as manifestações graves da peste bubonica. Quer entre os europeus, quer entre os macaistas, quer entre os chinas, não houve no seio das familias abastadas d'esta colonia um unico obito provocado pela epidemia. Devo exceptuar uma senhora macaista ou, antes, macaisada e alguns poucos negociantes chinezes que a peste victimou; mas esses, segundo fui informado, não se valiam dos meios de que dispunham para terem uma boa alimentação.

As *bebidas alcoolicas*, cujo abuso tão perniciosas consequencias tem n'uma epidemia de cholera pelas alterações provocadas pelo alcool na mucosa estomacal e intestinal, parece não terem grande influencia predisponente na peste bubonica. Durante toda a epidemia em Macau, só me consta que morresse um individuo alcoolico, um europeu da secção de veteranos, fallecido no hospital militar; mas esse vi-o eu quasi expirar, sem sym-

ptoma algum suspeito de peste. Deve notar-se todavia que esta asserção é pouco fundamentada, attendendo a que a epidemia grassou especialmente entre a população chineza, onde o alcoolismo é um caso raro.

Quanto á influencia do *opio* fumado, que algumas observações interessantes me deu na ultima epidemia de cholera n'esta colonia, provando a lentidão da marcha da doença nos fumistas d'opio, nada pude apreciar de seguro durante a epidemia de peste. Inclino-me todavia a crer, com o dr. Lowson, que "smoking good tobacco is of greater benefit than smoking opium (*)."

Os effeitos predisponentes das *profissões*, considerados isoladamente, pareceram-me nullos. É certo que o maior numero de individuos victimados foram cules e carregadores; n'esses porém a predisposição deve, julgo eu, attribuir-se antes ao deficit entre o trabalho produzido e a alimentação ingerida.

O mesmo direi da influencia do *sexo* e *edade*. Não me parece que possa tirar-se conclusão alguma sobre a predisposição creada por estas causas, em face da estatistica necrologica da peste, de que segue o resumo.

Logar da verificação do obito	ADULTOS		Creanças	Total
	Homens	Mulheres		
Posto medico, incluindo o hospital chinez	325	330	249	904
Hospital barraca da Solidão	3	8	6	17
Hospital barraca da Lapa (+)	52	44	46	142
	380	382	301	1:063

Vê-se que a mortalidade nos adultos (de 15 annos para cima) foi sensivelmente egual para os dois sexos e pouco mais de dupla da que se observou nas creanças.

*
* *

As causas predisponentes que dependem do *meio externo* são diversas e diversamente poderosas.

A *accumulação* de individuos vivendo na *immundicie*, com falta de *luz* e *ar*, são sem dúvida alguma os principaes factores da predisposição para contrair a peste bubonica. Tal é a opinião de todos os pathologistas que desde os tempos mais affastados até hoje se teem occupado d'esta mortifera epidemia.

(*) *Loc. cit.*, pag. 401.
(+) Entraram n'este numero apenas os procedentes de Macau.

É difficil discriminar a parte que a cada um d'estes importantes factores cabe na producção dos focos epidemicos. Pelo que pude todavia observar, pareceu-me que, se a accumulação e a immundicie teem uma acção provada, muito mais evidente é a da falta de ar e luz.

Assim se explica talvez a exempção relativa de alguns bairros de Macau, que pareciam talhados para viveiros de bacterias, como a Horta de S. Paulo, por exemplo, onde a immundicie pullulava—e pullula ainda, infelizmente—a cada canto; ao passo que a Praia Manduco, um dos pontos que mais limpos se mostravam e onde a tarefa das visitas domiciliarias se simplificava enormemente, foi, de toda a cidade propriamente dita, o ponto mais ferido pela epidemia. É que na Horta de S. Paulo havia a immundicie com todos os seus horrores, mas havia tambem luz e ar; porque o local, na vertente d'uma collina, é batido do sol e dos ventos e encontra facil e natural escoadouro ás torrentes pluviaes; ao passo que na Praia Manduco, baixa e abrigada dos ventos, povoada de becos escusos, alguns d'elles sem saida, o bacillo da peste encontrou condições mais favoraveis ao seu desenvolvimento, talvez mais demorado e por isso mesmo mais prejudicial nos seus effeitos.

Mas ha mais factos a comprovarem a asserção. No beco Escuro—e bem escuro—da rua Central, havia uma latrina, contra as condições da qual a junta de saude se tinha revoltado desde longa dacta (*). Em 1894, a junta, receiosa de que a referida latrina se tornasse um foco de peste, no caso de aqui entrar a epidemia, indicou á camara a necessidade de mandar fechar de prompto aquelle estabelecimento. A camara annuiu; mas apenas cessaram os receios de epidemia, accedeu ao pedido dos usofructuarios e mandou novamente abrir a latrina do beco Escuro. É inutil accrescentar que essa latrina foi comprova-

(*) Em 1874 dizia o dr. Lucio A. da Silva: "Ha latrinas gratuitas e "outras de que os proprietarios obteem certo rendimento, todas no mais in- "crivel estado de abandôno. Existe uma, por exemplo, no beco Escuro, "cercada pelas lojas chinezas da rua Central, collegio de S. José, theatro de "D. Pedro V e pelo edificio de Santo Agostinho que serve hoje de quartel "do corpo de policia, edificios estes que lhe ficam em plano superior. A "junta de saude sollicitou providencias a este respeito" *Duas palavras* "*sobre a dengue*, Macau 1880, pag. 12 e 13.

Mais tarde, em 1882, ainda o mesmo funccionario se queixa das condições d'esta latrina. Mencionando as medidas hygienicas aconselhadas durante o anno á camara, aponta a seguinte: "Fazer remover as materias "fecaes e lavar completamente as latrinas públicas na rua do Chunambeiro, "no beco Escuro (rua Central), no mercado de S. Domingos e nas hortas "do Volom e da Mitra. Todas ellas estão em pessimo estado, tornando-se, "alem de extremamente repugnantes, perigosos focos de infecção." *Relatorio do serviço de saude em* 1882, Macau 1883, pag. 9.

damente o foco epidemico da rua Central, onde occorreram 10 casos fataes de peste, irradiados d'aquelle ponto. Note-se agora a circumstancia de terem melhorado sensivelmente nos ultimos tempos as condições d'aquella latrina, que poderia, como limpeza, servir talvez de modêlo ás outras, mas que estava situado n'um beco sem luz e sem ar; e digam-me depois se o argumento não colhe.

Ha mais ainda. Na Praia Grande vivem muitos chinas, quando mais não fossem, os creados dos europeus e macaistas alli residentes; e na Praia Grande não houve um só caso de peste. Ora, onde ha um china, ha immundicie; mas o que os chinas da Praia Grande não evitam é que haja alli ar e luz.

As *variações athmosphericas* teem uma influencia muito discutivel sobre a marcha da doença, como póde verificar-se pela comparação dos diagrammas respectivos, annexos a este relatorio.

Não póde dizer-se o mesmo das *estações*. Em Pakhoi e nos paizes em que a peste é endemica, as primeiras manifestações surgem com os primeiros ventos da primavera (*). Foi esse o caso em Cantão e Hongkong e foi-o tambem, a meu ver, em Macau. Quanto á extincção da epidemia, nada póde por ora estabelecer-se e creio que é uma funcção de quantidades muito complexas. No anno findo, em Cantão e Hongkong, a epidemia só terminou com o regresso da monção do nordeste; em Pakhoi (1882) e em Macau (1895), os casos de peste cessaram com o mez de junho, em pleno verão. Não creio que sobre este assumpto possam por ora adduzir-se conclusões legitimas.

As *condições locaes* teem uma influencia das mais preponderantes e melhor provadas. Se o *clima* não tem importancia pathogenica, por isso que a peste negra, desconhecida ha quasi um seculo na Europa culta, fez alli terriveis estragos desde os tempos da edade média; se o terrivel flagello percorreu lenta

---

(*) "During last spring I had an opportunity of observing an outbreak "of a very fatal disease . . . at least closely allied to bubonic plague . . . "The outbreak of last spring commenced at the end of March . . . The "disease proved to be most fatal and most severe from the middle of April "to the middle of May". *Customs Medical Reports*, 24th issue, 1882, pag. 31 a 33.

". . . from Lungchow we learn that bubonic plague . . . made its appea-"rance there during the latter part of March this year." *Id.* 38th and 39th issues, 1890, pag. 15.

". . . bubonic plague is endemic in a small district near that place (An-"pu) . . . but during the early spring of some years the disease occurs as "an epidemic . . ." *Id.* 45th and 46th issue, 1893, pag. 10.

"The epidemic in Canton, according to the information at our disposal, "began early in February 1894". *The epidemic of bubonic plague in "Hongkong*, *loc. cit.*, pag. 369.

e successivamente os principaes paizes da Europa, visitando nos seculos XIV a XVIII Portugal e a Italia, climas suaves, a França e a Allemanha, climas temperados, a Inglaterra e a Russia, climas frios e nevoentos, ao passo que na Turquia e no Egypto a peste se installava endemicamente; se portanto a epidemia bubonica póde desenvolver-se, embora com lentidão, nos climas europeus, asiaticos e africanos; é certo, ainda assim, que o paiz cujos habitantes forem respeitadores da hygiene desconhecerá por completo o terrivel typho oriental.

b) **Symptomatologia, marcha.**

Os *prodromos* da peste bubonica, se existem, passam facilmente despercebidos; e o *comêço* da doença manifesta-se por uma elevação rapidamente progressiva de temperatura. Podem distinguir-se n'esta doença tres fórmas clinicas—*typica* ou normal, *grave* e *abortada*.

FÓRMA TYPICA. Distinguem-se n'esta fórma tres periodos, a que poderemos chamar de infecção, eliminação e reparação.

No periodo de *infecção* comprehende-se a *incubação*, que só excepcionalmente se estende além d'uma semana, sendo todavia difficil de apreciar este periodo, pela circumstancia de que, durante elle, os *prodromos* são nullos por via de regra; e é no meio de uma saude relativamente perfeita que a febre surge, acompanhada ou não de cephalalgia supraorbitaria.

Manifesta a elevação de temperatura, a duração d'este periodo varía com as condições individuaes e de meio externo. Dentro das primeiras 48 horas, a *febre* sobe rapidamente, attingindo por vezes o maximo e conservando depois um typo irregular, mas sempre typhoide, i. e., subcontinuo, com rarissimas remissões absolutas. Ao fim d'um tempo que varía entre dois dias a uma semana, manifestam-se um ou mais *bubões*, de preferencia na região inguinal, menos frequentemente na axilla ou no pescoço. Estas adenites são bem definidas no seu contorno, confundindo-se no aspecto com as adenites venereas, salva a differença de séde; são induradas e geralmente dolorosas, a ponto de tornar intoleravel a palpação.

O *pulso*, a principio forte e cheio, oscillando entre 90 e 120 pulsações, torna-se em breve deprimido, filiforme e difficil de contar, quer pela pequenez, quer pelo numero de pulsações. O dicrotismo do pulso torna-se quasi impossivel d'apreciar pela simples palpação.

A *lingua* apresenta-se saburrosa desde o primeiro dia; mas só mais tarde o inducto branco se torna fuliginoso e sêcco, limitando-se este inducto sob a fórma de V á parte média e posterior da lingua, cuja ponta, larga a principio, se torna rapida-

mente aguda e cujos bordos permanecem corados, embora asperos e seccos, como o resto do orgão. Apesar d'isso, a *sêde* é muito menos exigente que nas outras doenças infecciosas, o que se explica pela pouca frequencia do vómito e pela raridade da diarrhea e dos suores. Algumas vezes, o *vómito*, alimentar ou bilioso, mas sem caracteres especiaes, acompanha a elevação de temperatura. A *constipação* é a regra ; mas, se attendermos aos habitos do doente, seremos muitas vezes levados a não considerar esse symptoma ; a *diarrhea* precoce e pouco abundante parece ter uma influencia benefica sobre a marcha da doença ; infelizmente, sem a interferencia da medicina, a diarrhea é, n'esta forma da doença, um symptoma raro.

A *dyspnea*, commum a todas as febres de typo subcontinuo, e o *edema pulmonar*, devido á paralysia dos vaso-motores e talvez á alteração intrinseca dos vasos capillares (Lowson), são symptomas quasi constantes do periodo d'infecção.

A *cephalalgia* que acompanha em intensidade a marcha da febre, mas que está longe de ser um symptoma constante ou até frequente, póde por vezes tornar-se uma complicação que desperte a attenção do assistente para ella.

A *pelle* conserva-se durante este periodo sêcca e ardente.

Se as condições internas e externas do doente lhe permittem resistir á temperatura e ás complicações que ás vezes acompanham este periodo, a febre decresce gradualmente, os bubões tornam-se menos dolorosos e a doença entra no periodo seguinte.

*
* *

No periodo de *eliminação*, as adenites, amollecidas, suppuram e, se o bisturi não interfere, adelgaçam a pelle e abrem uma via para o exterior, eliminando uma quantidade variavel de pus, mais ou menos abundante em vibriões e toxinas, sobretudo nos primeiros dias que se seguem á abertura cirurgica ou espontanea do bubão.

Algumas vezes, este periodo falta, apparentemente ao menos, porque os bubões, em vez de suppurarem, tornam-se indolentes e estacionarios, resistindo a todo o tractamento racional. Estes casos, que me não pareceram muito frequentes n'esta fórma da doença, eram geralmente acompanhados de diarrhea pouco abundante, mas infecciosa como o pus dos bubões.

A *temperatura* durante este periodo conserva-se normal, a não ser que as condições do doente provoquem alguma complicação local ou geral, de que a febre toma então o typo. A *pelle*, menos sêcca e aspera, apresenta-se ás vezes lubrificada por um suor pouco abundante.

A *lingua* mostra-se mais limpa e menos afilada que no primeiro periodo; e o apetite, que nunca chega a ser muito affectado n'esta fórma, restabelece-se em pouco tempo.

* * *

O periodo de *reparação* póde estender-se a dois mezes e mais, sem que o bubão tenda a cicatrisar, quando suppurado, ou a resolver, se indurou. Sujeita porém á acção d'um tractamento racional, a adenite póde cicatrisar ou resolver dentro de duas semanas a um mez. Foi esta a maxima duração observada no hospital-barraca da Solidão, ao passo que no da Lapa ainda ha hoje (1 d'agosto) dois convalescentes, esperando a cicatrisação completa das adenites suppuradas.

As *complicações* são ainda para receiar n'este periodo, embora não tanto como no periodo correspondente do cholera, por isso que as reparações se fazem mais ordenadamente. Em compensação, as fôrças do doente ficam mais esgotadas n'esta doença que no cholera, o que se explica talvez pela extensão maior do primeiro e segundo periodos da peste bubonica.

* * *

Todos os apparelhos podem ser perturbados no seu funccionamento por esta doença; mas são especialmente os apparelhos nervoso e circulatorio os que fornecem mais graves complicações ao processo morbido.

Assim, o *delirio* e a *meningite*, a *myocardite* e a *cardiectasia* podem transformar de subito a fórma typica em fórma grave, sem que o início da doença ou a elevação de temperatura indicassem até alli a transição; mas o facto não é felizmente frequente, e as complicações da fórma typica da peste são ordinariamente susceptiveis de se combaterem por um tractamento conveniente.

* * *

Fórma grave. Mais frequentemente observada durante a epidemia do que a fórma typica, dominante na endemia, a fórma grave é, a bem dizer, a caracteristica epidemica da peste bubonica.

Sem calefrio inicial, sem prodromos apreciaveis, a *febre* surge inopinadamente, acompanhada de cephalalgia em geral pouco intensa, não estorvando o doente de cuidar das suas occupações ordinarias nas primeiras horas d'este periodo. O ascenso porém da temperatura faz-se com rapidez, attingindo, quando

não excede, 40° centigrados dentro de um día. Assim se explicam os casos chamados fulminantes, não raros no começo da epidemia. O doente cae subitamente no solo, sem fôrças para levantar-se, é transportado ao hospital e ou succumbe pelo caminho ou expira pouco depois de entrar na enfermaria, sem ter manifestado outro symptoma alem da febre e da ataxia ou do coma que precede a morte.

O typo da febre é excessivamente variavel na curva descripta, mas conserva-se em regra subcontinuo, apresentando só excepcionalmente alguma remissão inferior a 38° centigrados.

A *cephalalgia* que acompanha este periodo não está em relação com a gravidade da febre; e o doente conserva ás vezes até á morte a lucidez da *intelligencia* e um *facies* que denuncia a consciencia do perigo.

O *apparelho circulatorio* apresenta modificações relativas ao coração e ao pulso. O coração, alem da hyperkinesia inherente ao estado febril, patentea por vezes os symptomas de uma *myocardite*, que facilmente passa despercebida. A *cardiectasia* é mais frequentemente apreciada e poderá muitas vezes pela *asystolia* que d'ella deriva, explicar a gravidade da fórma em que se manifesta a referida lesão. O pulso, geralmente dicroto, filiforme, tende a desapparecer sob a pressão da radial, mas em compensação, nos individuos magros, a simples inspecção basta para apreciar a rapidez de pulsações da carotida ou da femural.

Os symptomas fornecidos pelo *apparelho digestivo* são principalmente o *vómito*, bastante frequente nos primeiros dois dias, e o estado da lingua mais accentuado que na fórma typica, mas apresentando caracteres identicos. A *diarrhea* é rara.

As lesões do *apparelho respiratorio* são pouco frequentes, á excepção da *dyspnea* e do *edema pulmonar* de que já fallei a proposito da fórma typica. A *voz*, por vezes quebrada, plangente, conserva na maioria dos casos o timbre normal.

As *desordens cerebraes* mais notadas são o estado *ataxico* ou *comatoso* e uma *apathia intellectual*, que se manifesta pelo indifferentismo absoluto do doente por tudo o que o cérca. Se lhe fallam, responde; se lhe dão de beber, bebe; se o convidam a comer, come; o que elle porém não faz é perguntar ou pedir seja o que for. A *meningite* é uma das complicações mais frequentes, principalmente nas creanças e nos adultos debilitados por uma dyscrasia anterior á doença.

Os outros apparelhos nada apresentam de apreciavel, que não seja commum a todas as doenças febris ou infecciosas.

O apparecimento dos *bubões*, raro na fórma grave, faz-se do segundo ao quinto dia (*). Em vez de ser, como na fórma typica, precedido ou acompanhado do abaixamento da temperatura, o bubão, reduzido á fórma de empastamento, com tendencia a alastrar, coincide com uma hyperthermia que arrasta quasi fatalmente a morte.

*
* *

Um phenomeno curioso que se observa nos empestados e que póde auxiliar poderosamente o diagnostico nos casos em que elle seja obscuro, é o effeito da mordedura das moscas e principalmente dos mosquitos sobre a pelle do doente. Tive occasião d'observar esse phenomeno, quer na fórma grave, quer na fórma typica da peste. As partes expostas, face, pescoço, peito, membros, que o doente descobria muitas vezes com o calor ou sob a influencia da ataxia, enchiam-se de *papulas rosadas*, similhantes em aspecto ás do prurigo ou do lichen. Esta erupção, provocada pelas mordeduras dos insectos, como creio, ou symptoma da peste, como querem alguns pathologistas, conservava-se ás vezes por muito tempo, outras mudava d'aspecto em alguns dias, perdendo a cor primitiva e transformando-se as papulas em vesiculas herpetiformes ou mais raramente n'um exanthema fugaz.

FÓRMA ABORTADA. A existencia d'esta fórma clinica da doença ficará ainda problematica, até que outra opportunidade de estudo se me forneça ou a qualquer outro collega meu para verificar a realidade da hypothese.

Durante o pouco tempo que a epidemia durou em Macau depois da minha chegada, foi despertada a minha attenção pela frequencia de febres e diarrheas sem causa apreciavel nos europeus e macaistas residentes n'esta colonia. O typo das febres era umas vezes typhoide, como succedeu com s. ex.ª o governador da provincia, outras palustre, como foi o caso de s. ex.ª rev.ᵐᵃ o prelado diocesano. N'outros casos, em vez da febre, manifestava-se uma diarrhea serosa, pouco frequente e pouco abundante, duas a quatro dejecções por dia, alternando com prisão de ventre durante dias e seguindo uma marcha irregular,

(*) Em Hongkong foram observados dentro das primeiras 24 horas e, em um caso, só no fim do nono dia. Em Macau não foi verificado pelos medicos nenhum caso em que o apparecimento das adenites se desse antes do segundo ou depois do quinto dia da febre.

que não estou habituado a ver durante quatorze annos de residencia n'esta colonia. (*)

Cumpre notar-se que, com rarissimas excepções, todos os individuos atacados quer pela febre quer pela diarrhea visitaram por mais d'uma vez os logares infectados, quer no exercicio da sua profissão—medicos, administradores do concelho, enfermeiros, zeladores da camara etc.—quer levados pelo interesse que lhes inspiravam os empestados e a saude pública—e n'esse caso estavam s. ex.ª o chefe da colonia, s. ex.ª rev.ma o bispo da diocese, o secretario geral e muitos outros que não vem para aqui enumerar.

Haveria alguma relação entre as febres que accommettiam uns e as diarrheas intermittentes que atacavam os outros? ou sería tudo isto effeito apenas das influencias climaticas da estação?

Esta ultima hypothese não me pareceu acceitavel, porque as condições climaticas da estação no anno corrente não differiram sensivelmente das d'egual estação nos annos anteriores.

Por outro lado, essas manifestações morbidas, leves e irregulares, acompanharam sempre a epidemia; começaram com ella e com ella acabaram. Demais, os individuos atacados foram sempre os melhor constituidos, os mais robustos, sobretudo quando comparados com os que contraíam a peste.

Alem d'isso, quer as febres, quer as diarrheas, cediam facilmente ao tractamento, nos casos em que o tractamento chegava a ser preciso; mas, passados dias, voltavam, affectando sempre a mesma fórma e a mesma intensidade. Não sería pois isto uma modalidade da peste? Não sería a febre a primeira phase d'uma infecção que não encontrava campo apropriado ao seu desenvolvimento? não sería a diarrhea um phenomeno crítico, analogo ao que se manifesta durante as epidemias de febre typhoide nos individuos que a epidemia respeita?

(*) Depois de ter entrado no prelo este relatorio, recebi a serie 47.ª-48.ª dos *Customs Medical Reports*, relativas ao anno de 1894, e ahi pude ler o seguinte trecho: "It is noteworthy that in May, when the plague was at "its worst, a number of Shameen residents suffered from lymphatic enlarge-"ment and tenderness, and in two cases the parotid glands were so "swollen that the patients appeared to have mumps. All these symptoms "occasioned no trouble, and passed off within a few days. It has been no-"ticed in epidemics of cholera and diphteria how frequent are cases of diar-"rhœa and ordinary sore throat; possibly these cases of gland irritation "occupy a similar relationship." Dr. J. F. Wales (Canton), *loc. cit.* pag. 30.

Ve-se portanto que a fórma abortada póde manifestar-se sob outros aspectos, benigna sempre nas suas consequencias, e atacar assim os residentes não chinezes.

Que a diarrhea era virulenta e infecciosa, pude eu observal-o em minha propria casa, onde poucos membros da minha numerosa familia escaparam a ella, desde que eu fui atacado. Que a febre não era devida ás condições telluricas e athmosphericas de Macau, dil-o a extincção d'ella em pleno verão, desde que a epidemia cessou.

Havia um meio seguro e conveniente de estabelecer e firmar uma opinião sobre o assumpto—a analyse bacteriologica do sangue e das dejecções dos individuos atacados. Infelizmente não estava ao meu alcance esse meio precioso, porque o laboratorio bacteriologico do hospital militar estava e está incipiente, em Hongkong não havia á venda microscopios de mais de 300 diametros e o que se mandou vir de Londres, a pedido meu, ainda não chegou.

Na impossibilidade de obter por mim só a verificação da hypothese que surgíra no meu espirito, escrevi ao meu illustrado collega de Hongkong, Dr. James Cantlie, pedindo-lhe que nos specimens que eu lhe enviava, convenientemente preparados, observasse a existencia ou não existencia do bacillo Kitasato. As preparações enviadas eram, se bem me lembro, 6 de pus extraido d'um bubão d'empestado, 6 de diarrhea d'um empestado no primeiro periodo da fórma grave, 4 de diarrhea de um individuo que não apresentava symptoma algum de peste. A resposta que obtive do meu prestimoso collega foi a que segue.

"... In the stool you submitted to me there is a bacillus "identical with the plague bacillus as obtained from say the "spleen (or cultivations). The only way to consciencíously "prove it, is to send a stool of simple diarrhœa from patient "in the midst of plague patients, and let me cultivate it. If "you could do that I would be much obliged. I have found "here also in simple diarrhea a bacillus identical in microsco-"pic appearance with the plague bacillus".

Infelizmente para mim, mas felizmente para a colonia, quando esta carta me chegou ás mãos, em 20 de julho, já a peste bubonica fugíra de Macau havia quasi um mez, e com ella as diarrheas e febres que lhe serviram de cortejo na população europeia e macaista. Ficará para outra vez; na certeza de que bom será que não haja opportunidade de me entregar a essas investigações em Macau. Prefiro, por muitos motivos, ir fazel-as ao estrangeiro.

c) Anatomia pathologica

Não se fizeram autópsias, durante a epidemia finda, em Macau. A reluctancia dos chinas, que, mais que nenhum outro povo, tem o culto dos mortos, e o pouco interesse que offerecem

as lesões cadavericas n'esta doença foram decerto as razões que levaram os medicos d'esta cidade a não perderem tempo em trabalhos necropsicos, sem immediata utilidade theorica ou prática.

Effectivamente, ao que se deduz da leitura do relatorio do dr. Lowson, tantas vezes por mim citado, as lesões por elle observadas em um avultado numero de autópsias foram d'uma inconstancia e d'uma volubilidade surprehendentes. Só uma, a *hyperemia das meningeas*, foi verificada em todos os casos. As restantes ou foram negativas ou variaveis e mais proprias das complicações que do processo morbido primitivo.

Assim, o baço excedia umas vezes as costellas, outras mantinha as dimensões normaes; o figado apresentava occasionalmente hemorrhagias punctiformes no lobulo superior; os rins appareciam d'ordinario congestionados; o mesenterio apresentava algumas vezes largas hemorrhagias; o intestino delgado denunciava alterações das glandulas de Peyer; os pulmões mostravam-se occasionalmente congestionados; o coração esquerdo via-se ás vezes fortemente contraido, o direito em geral dilatado; os seios longitudinaes e lateraes continham um sangue aquoso, escuro; a ponte de Varola e a medulla mostravam-se congestionadas e até hemorrhagicas. Mas todas estas lesões manifestavam-se em dois ou tres cadaveres para desapparecerem nos tres ou quatro seguintes.

Confesso que á vista d'este resultado, senti um resfriamento na curiosidade. Não fiz autópsias; preferi seguir o exemplo dos meus collegas.

d) Diagnostico, prognostico

Em tempo de epidemia, o diagnostico impõe-se naturalmente. Uma temperatura elevada a 40.° é sempre suspeita; acompanhada de bubões ou empastamento ganglionares torna o diagnostico seguro, sobretudo se véem juntar-se-lhe os signaes fornecidos pelo pulso, pela lingua e pela pelle. Mas no comêço da epidemia, quando os casos escasseiam ainda e os symptomas não revestem caracteres nitidos, a peste bubonica póde confundir-se facilmente com as doenças typhoides ou com a parotidite e mais difficilmente com as fórmas irregulares do impaludismo e com a insolação.

E' evidente que o meio mais seguro, se não o unico, de assentar um diagnostico directo, será a observação microscopica dos vibriões e toxinas do sangue e dejecções do paciente. Como porém nem todos os clinicos podem, por falta de tempo, dedicar-se ao estudo da bacteriologia com a proficiencia que o caso exige, convem estabelecer os elementos clinicos da diagnose.

Na FEBRE TYPHOIDE, a *ascenção* thermica é continua, mas *gradual*, não attingindo o apogeu antes do quinto ao setimo dia; a *cephalalgia* é violenta desde o comêço; as *epistaxis* são communs; a *sêde*, viva, a *anorexia*, completa; a *diarrhea*, mais ou menos profusa, é um phenomeno constante, a partir do terceiro e ás vezes do primeiro dia da febre; o *meteorismo* acompanha a diarrhea; a *dor* na *fosse iliaca* raras vezes falta e é quasi pathognomonica; o *vómito* é raro antes da segunda semana; mas a *tumefacção* e *amollecimento do baço* tornam-se, mais pela percussão que pela palpação, perceptiveis dentro de poucos dias. Quanto á symptomatologia dos periodos subsequentes da febre typhoide já não poderá concorrer para illuminar o diagnostico, porque a esse tempo ou a peste deve estar diagnosticada ou o empestado morto.

O TYPHO EXANTHEMATICO (*typhus fever*, *typho petechial*) é mais difficil de distinguir, porque tem muitos pontos de contacto com a peste no primeiro periodo e porque está longe de ser uma doença rara em toda a costa da China. A ascenção da febre attingindo o maximo no segundo ou terceiro dia e excedendo desde logo 40°; os symptomas adynamicos ou ataxicos precoces; a ausencia de diarrhea e de meteorismo; o desenvolvimento da doença favorecido pela accumulação de individuos, pela falta d'ar, pela immundicie do meio; todas estas relações de similhança podem levar facilmente ao êrro de diagnostico. A verdade porém é que o êrro tem pouca importancia e continuará a tel-a, emquanto o tractamento for, como é hoje, symptomatico para as duas doenças. Ainda assim o *exanthema* roseolifome e a *hyperemia da pelle*, que costumam manifestar-se do segundo ao quinto dia, bastam a caracterisar o typho petechial.

O diagnostico do TYPHO CEREBRO-SPINAL (*spotted fever*) é menos importante ainda, porque esta doença tem sempre uma terminação fatal dentro d'um periodo de tempo variavel. A *contractura* do pescoço, o *herpes* naso-labial, a erupção cutanea de *manchas hemorrhagicas* negras e a curva do cyclo febril auxiliam poderosamente o diagnostico do typho cerebro-spinal. A *febre* tem effectivamente um typo muito irregular, sujeito a remissões subitas abaixo da temperatura normal, sufficientes muitas vezes para determinarem o collapso e a morte.

As FEBRES PALUSTRES *remittentes* ou *perniciosas*, unicas que poderiam, uma vez por outra, confundir-se com o periodo inicial da peste, são esclarecidas pelo *calefrio* inicial, que ás vezes todavia falta, pelo *typo da febre*, pela *cachexia* palustre com todo o seu cortejo de symptomas do lado do apparelho digestivo, e finalmente pela *historia* do doente e da doença.

A PAROTIDITE que é muitas vezes um symptoma da febre typhoide, póde ser idiopathica e constituir a doença que em Macau é conhecida pelo nome de *papo de Cantão.* A febre pouco elevada e de typo inflammatorio e a tendencia do engorgitamento a suppurar desde os primeiros dias bastam decerto a illucidar o diagnostico.

A INSOLAÇÃO, que em tempos de epidemia bubonica póde, se não houver muito cuidado, ser confundida com a peste, distingue-se d'ella pela cephalalgia violenta, pelos symptomas congestivos e pelo conhecimento das condições em que o doente foi atacado.

* * *

O diagnostico *post-mortem* augmenta em difficuldades pela falta de lesões anatomicas especiaes e caracteristicas da peste, o que torna as autópsias, a bem dizer, inuteis. Os *bubões,* quando a presença d'elles póde constatar-se, o *facies* que a maior parte dos empestados conservam até á rigidez cadaverica, o *estado da lingua* e muitas vezes as *papulas* e *pseudo-ecchymoses* produzidas pelas mordeduras dos mosquitos, são os mais uteis recursos para o diagnostico da peste no cadaver. O mais seguro e tambem o menos prático, sería o exame bacteriologico do sangue ou dos annexos do tubo digestivo; mas nem o clínico ha-de andar de microscopio sobraçado a verificar causas d'obito nem o cadaver deve esperar que o medico vá tranquillamente estudar no remanso do seu gabinete de histologia a natureza infecciosa da doença.

O exame histologico deve, quando o tempo sóbre, ser feito, mas unicamente para tranquillidade da consciencia do medico e para elucidação da estatistica da epidemia.

e) Prognostico

O prognostico da peste bubonica é sempre grave, se attendermos á violencia de que geralmente se revestem os symptomas e á impotencia da medecina actual para combater a causa especifica.

A fórma typica, infelizmente rara no apogeu da epidemia, permitte ao assistente algumas esperanças de cura, desde que a febre só por excepção ascenda acima de 40° e comece a declinar com regularidade antes do quinto dia, e desde que os bubões, bem definidos, não apresentem tendencia a invadir as regiões visinhas o que, principalmente para os ganglios cervicaes, póde originar complicações gravissimas.

A diarrhea espontanea, pouco frequente e pouco abundante, é geralmente um symptoma favoravel, sobretudo se se não fizer preceder ou acompanhar de vómito.

De resto, o prognostico, sempre reservado, deve esteiar-se essencialmente nas condições de meio interno e externo do doente.

f) Tractamento

O tractamento apresenta uma indicação dupla e nitida—*destruir o bacillo* da peste e *neutralisar as toxinas* a que a presença d'elle dá origem no organismo affectado.—O modo de satisfazer a indicação é todavia um problema que a sciencia não resolveu ainda nem provavelmente resolverá tão cedo.

Sabe-se pelas experiencias do dr. Kitasato que as bacterias pestiferas morrem immediatamente n'uma solução de acido phenico a 5 por cento. Se conseguissemos collocar o sangue do paciente em condições de receber uma proporção analoga de acido phenico, *é provavel* que debellassemos o mal, eliminando a causa; mas qual deve ser a quantidade de acido ingerido em poção ou introduzido pela pelle ou pelo recto? como evitar o envenenamento?

Tentei e vi tentar o tractamento pelo acido phenico em poção, de modo a introduzir no organismo em um dia 0,50 centigrammas a 3 grammas, como muitos auctores aconselham no tractamento da febre typhoide. Dos quatro casos observados, dois tiveram terminação fatal, dois favoravel; mas os dois primeiros eram casos de fórma grave e os outros de fórma typica. Póde tirar-se d'aqui alguma conclusão legítima em favor ou contra o acido carbolico no tractamento interno da peste? Receio bem que não.

Em Hongkong tambem se tentou o acido phenico, sem resultado; o que deve attribuir-se á impossibilidade de introduzir sem perigo no sangue a quantidade de acido necessaria á morte do vibrião especifico.

Quanto á neutralisação das toxinas, continuaremos esperando que o dr. Kitasato, o dr. Yersin ou qualquer outro bacteriologista illustre, dêem á sciencia as antitoxinas da peste bubonica.

* * *

As outras indicações são combater os symptomas e levantar as fôrças do doente.

O *tractamento symptomatico*, racionalmente dirigido, póde ainda combater com vantagem a doença na fórma typica; mas é absolutamente impotente na fórma grave. Não ha sedante

cardiaco nem substancia antipyretica sufficiente para regularisar e levantar aquelle pulso ou para obrigar a remittir aquella febre contínua. A digital, o brometo de potassio, o quinino, a antipyrina, a antifebrina, a phenacetina, a strychnina, o arsenico, foram successiva e alternadamente ensaiados sem resultado positivo, a não ser talvez este: se o doente podia resistir á temperatura e esperar que a peste seguisse o seu cyclo, i. e., se a fórma era typica, as probabilidades de salvação appareciam; se o doente era fraco, lymphatico, depauperado, a febre não remittia e a morte era a terminação certa.

Os banhos, frios ou tepidos, simples ou phenicados, foram ensaiados tambem sem grande proveito. Na occasião do banho ou pouco depois, a temperatura descia por alguns minutos; mas em seguida a hyperthermia voltava, quasi sempre mais intensa que anteriormente ao banho. Em todo o caso, na fórma typica da doença a immersão, produzindo uma intermittencia na seccura e no calor da pelle, deu sempre allívio ao doente e algumas vezes concorreu sensivelmente a modificar a marcha do processo morbido.

* * *

A indicação mais nitida, visto ser a que melhor póde satisfazer-se, é a de *sustentar* e *levantar as fôrças* do doente, por todos os meios ao alcance do medico. N'este sentido, o leite gelado, o vinho do Porto ou o cognac, em natureza ou em agua, segundo os habitos anteriores á doença, o *beef-tea,* as pilulas de carne crua, os ovos quentes, n'uma palavra, os tonicos e reconstituintes, estão claramente indicados. Accresce a esta circumstancia que o empestado poderá não se lembrar de pedir alimento; mas, em geral, não recusa o que se lhe dá a comer e a beber; a não ser quando a ataxia e o delirio se apoderam completamente d'elle; e, n'esse caso, o alimento não teria muito tempo para ser digerido e absorvido, porque a morte não vem longe.

Os chinas—permitta-se que eu introduza aqui esta nota curiosa—satisfazem a indicação de sustentar as fôrças do doente, substituindo ao arroz da alimentação normal a batata doce. Os motivos de preferencia só elles os sabem; mas não os confessam.

Os purgantes leves, que estão positivamente indicados no principio da doença, não poderiam continuar-se, porque prejudicariam a resistencia do doente. O mesmo direi dos vomitivos, que só com a indicação precisa d'uma complicação gastrica me parece deverem ser empregados.

* * *

O tractamento da fórma abortada é espectante. Raras vezes o medico terá de intervir, a não ser que a febre sustente o typo typhoide ou a diarrhea se torne persistente ou abundante. O quinino, o carvão de Belloc e o subnitrato de bismutho em doses elevadas, satisfazem plenamente a indicação, sobretudo quando precedidos da administração de um purgante salino. Para as creanças, o oleo de ricino e o carvão dão sufficiente resultado.

* * *

Em resumo: d'esta doença póde muito especialmente dizer-se com o proverbio—mais vale evital-a que remedial-a—. E evital-a é relativamente facil. Basta que todos se convençam da utilidade da hygiene e da sua incontestavel supremacia sobre a therapeutica.

VI.

Prophylaxia local.

Necessidade de modificar a hygiene municipal. Ar e luz; os becos e os pateos. Accumulação e immundicie; um *home* chinez; as posturas municipaes e a piedade. Remoção dos *excreta*; a canalisação e as latrinas; a mortalidade e o direito chinezes; divisão das responsabilidades. Mercados. Agua potavel. Conclusões.

É sempre para mim uma tarefa ingrata e sobremodo desagradavel ter de escrever nos meus relatorios um capítulo sobre a hygiene pública d'esta cidade. Eu queria que toda a gente visse no meu trabalho o desejo de cumprir fielmente um dever imposto por lei e a intenção de ser util a esta terra, promovendo o bem-estar dos seus habitantes e a immunidade d'ella e d'elles em face das epidemias tão frequentes nas visinhanças de Macau. Nunca pude perceber quaes as razões porque, nas entrelinhas dos documentos officiaes por mim redigidos na melhor das boas-fés, ha-de haver sempre quem leia o proposito de desconsiderar o leal senado, a quem incumbe, por lei tambem, crear posturas municipaes sobre hygiene e—o que é mais—fazel-as cumprir.

Desde que uma boa-sorte immerecida fez de mim o chefe do serviço de saude d'esta provincia—ha dez annos a esta parte—tenho esgotado o melhor dos meus esforços em reclamar, não direi já o estabelecimento de posturas novas, mas o cumprimento, ao menos, das que deveriam estar em vigor. A camara porém só na presente vereação—ou seja effeito da superior illustração dos seus membros ou consequencia da epidemia de peste ou, o que é mais admissivel ainda, resultado de ambas estes circumstancias—parece resolvida a acompanhar proveitosamente a orientação impressa pelo chefe da provincia a este ramo tão importante da pública administração—a hygiene local.

Ainda bem. A creação d'um corpo de policia sanitaria, ha tanto tempo reclamada pelas necessidades do serviço; o projecto de revisão e codificação de posturas que me consta estar sendo estudado pelos vereadores a quem mais particularmente compete; e sobretudo o extraordinario interesse e actividade

que a vereação actual, por si e pelos seus empregados, manifestou durante a epidemia finda em prol da hygiene, dão-me a esperança fundamentada de que Macau vae entrando n'um periodo novo de administração municipal, em que os interesses da saude pública sobrelevam a todos os outros interesses do municipio e especialmente aos d'um ou outro municipe ou grupo de municipes.

Desde que a beneficiação d'esta colonia sob o ponto de vista hygienico não depende exclusivamente da acção do leal senado —como aliaz, em minha opinião, deveria depender—; desde que á repartição d'obras públicas e a outras repartições do estado incumbe tambem concorrer para o saneamento de Macau; parece que eu deveria separar em capitulos diversos o estudo das modificações a cargo da camara e das que ao estado incumbe realisar. Essa divisão porém só serviria para destruir a homogeneidade do fim que teem em vista os variados ramos da medicina politica; e assim, irei estudando as modificações a propor, sem cuidar da auctoridade a quem compete approval-as, determinal-as e fazel-as executar ou regeital-as por inuteis, mal fundamentadas e prejudiciaes aos interesses do municipio.

* * *

Ar livre e *luz natural* em abundancia são os dois elementos essenciaes de precaução contra as epidemias e especialmente contra a peste bubonica.

Estão longe de ser observadas com rigor em Macau estas prescripções d'uma hygiene racional e sã. Ainda no bairro europeu, posto que invadido já hoje por muitas propriedades pertencentes a subditos chinezes e por elles habitadas, as casas teem geralmente duas fachadas livres, bem expostas, pouco elevadas, os pateos e becos são relativamente raros e pouco povoados, os largos quasi sufficientes em numero e area, a arborisação raramente mal distribuida. O bairro Thomaz Roza, infelizmente incompleto, e o novo bairro em construcção sobre as ruinas da horta de Volom devem, depois de completos, satisfazer a condições hygienicas quasi desconhecidas até hoje n'esta colonia. Mas os bairros propriamente chinezes, o Bazar, o Bazarinho, a povoação da Barra, quanto deixam a desejar sob este ponto de vista? e quando será possivel transformar tudo aquillo sob um plano racional e sob uma administração prolongadamente homogenea?

Será preciso muito tempo e bastante dinheiro para que as edificações e vias publicas d'aquella região vão sendo modificadas nas condições da sua existencia. Mas o que é certo é que, se o tempo for passando e os rendimentos do estado, do muni-

cipio e dos particulares se desviarem d'essa applicação, Macau ou pelo menos a parte chineza d'esta cidade ha-de estar sempre sujeita á visita subita d'uma epidemia mortifera de peste, de cholera, de typho e de quantos males tremendos ameaçam as povoações insalubres.

* * *

Na impossibilidade material de n'um só anno serem modificadas por completo as condições hygienicas de Macau, unica hypothese em que sería talvez indifferente começar por um ou outro ponto, quer parecer-me que a medida mais urgentemente imposta pelas circumstancias e pela licção tirada da ultima epidemia que entre nós grassou, é a expropriação e demolição de todos os becos e pateos existentes n'esta cidade, primeiro os do bairro europeu—dispensam-me decerto de apresentar as razões—, depois os existentes nos bairros chinezes.

Se dentro de um até dois annos se tiver realisado esta indicação, a hygiene pública d'esta cidade terá ganhado mais com isso do que talvez com todas as outras medidas aconselhadas por este grupo de considerações.

Ha, é certo, uma população, relativamente densa, que vive hoje n'esses becos e pateos e que ficará por esse facto desalojada; mas os suburbios de Macau são ainda sufficientemente vastos para que a cidade, onde nunca haverá distancias, se estenda em bairros novos, hygienicos e accomodaticios, para a construcção dos quaes não faltará nunca n'essas circumstancias o concurso da iniciativa particular. Ahi está a prova bem evidente no novo bairro de Sakom, que em menos de um anno se povoou de casas de habitação, e o bairro construido sobre as ruinas do Volom, que só espera o termo das obras para se transformar em materia collectavel e em aformoseamento da cidade.

Satisfazem-se assim duas indicações capitaes: abrem-se novos bairros salubres e povoam-se esses bairros com os habitantes dos becos e pateos, que são um insulto á hygiene, á esthetica e á economia públicas.

* * *

A *accumulação* d'individuos e a *immundicie* do meio em que vivem são, depois da falta d'ar e luz as circumstancias mais favoraveis ao desenvolvimento das epidemias de cholera, de peste e em geral de todas as doenças infecciosas d'origem zymotica.

Dependentes mais da hygiene privada que da hygiene municipal, é difficil realmente ás auctoridades fazer cumprir as prescripções que a sciencia impõe sob este ponto de vista. No

casebre mais reduzido, na pocilga mais obscura do proletario chinez, vive uma familia sempre numerosa, não só de parentela creada pela polygamia, mas de porcos, gallinhas, gatos, cães e outros animaes domesticos—entre os quaes a observação manda contar muitas vezes o rato—, que são para o proletario chinez o que o figado, o baço e o pancreas são para o tubo digestivo—annexos indispensaveis ou só perigosamente dispensaveis—. Para que as medidas policiaes podessem tornar-se effectivas sobre este ponto, sería preciso que á frente da casa habitada por chinas houvesse, pelo menos, um gallinheiro e um curral, diariamente visitados e varridos pelo pessoal da limpeza pública. Ninguem póde, sem ver, imaginar o que seja o interior d'um casebre chinez em pleno coração dos bairros mais populosos. A promiscuidade de seres no quarto de dormir, em que o porco pernoita debaixo da cama do china; e as gallinhas se empoleiram no dorso do porco; e o gato se anicha á cabeceira do dono; e o cão se estende do lado opposto ao do gato; e os ratos marinham livremente pelo catre ou se entregam a tropelias aphrodisiacas no solo de terra mal batida; e as baratas, monstruosas e fetidas, voam elegante e arrojadamente n'aquella athmosphera que lhes é cara e vão com impeto bater ás vezes no dorso do porco ou nas faces do china; quando não acontece que, em noites claras de verão, o china deixa as mulheres e os filhos deitados no solo com os animaes e vem para o meio da rua contemplar, de barriga para o ar e perna traçada, a nesga azul do infinito limitada pelos beiraes das casas fronteiras; esta promiscuidade d'um *home* chinez não ha policia sanitaria que entre com ella. Emquanto a China for o que é, o chinez ha-de ser o que os seculos passados determinaram que fosse. Ninguem obrigou os japonezes a terem o culto da limpeza individual e commum; ninguem poderá obrigar o filho do imperio do Meio a ser mais limpo do que o foram os seus antepassados. As nações são como os homens; e a educação bebe-se com o primeiro leite.

Mas o que as auctoridades de Macau podem, á fôrça de energia e de persistencia, é difficultar esses habitos de seculos, é romper com as tradições de tolerancia prejudicial á communidade, é lembrarem-se de que, antes de tudo, estamos em territorio portuguez e que, em vez de nos adaptarmos ao meio chinez, é nossa missão natural tentar a adaptação dos chinas ao nosso meio e á nossa civilisação.

Assim, desde que o proletario reconheça por experiencia propria que as leis se fazem com o ingenuo intuito de serem cumpridas; desde que, ao cair da tarde, no regresso ao lar domestico, o marido que chega de mendigar, as mulheres que findaram o dia da fábrica e as gallinhas e porcos que acodem

ao toque de recolher, notarem que falta alguem á chamada e que esse alguem é hoje uma gallinha, amanhã um porco; desde que isso succeda, o proletario, para não perder tudo, ou emigrará de Macau—levando consigo uma futura familia de empestados—ou se resolverá a transigir com os nossos habitos, desistindo de ser creador de gado, a que dá coito nocturno, mas que só póde sustentar á custa dos vermes das sargetas obturadas e dos monturos accumulados na via pública.

Ora, desde que os serviços de limpeza e policia sanitaria sejam racionalmente dirigidos e escrupulosamente executados, o china e sobretudo o proletario chinez, que é o mais terrivel sob este ponto de vista, deixará de ser prejudicial á communa, ou porque se corrigiu ou porque elle proprio se eliminou.

Estou cançado de saber que este processo é aspero, é deshumano, é falto de caridade, é não me lembra que mais coisas horrorosas de ouvir. Mas mais falta de caridade, mais deshumana e mais aspera é a tolerancia egoista que, para satisfazer um impulso de generosidade irreflectida e commoda, permitte que a gangrena d'um membro se transmitta a todo o organismo; e que os europeus e macaistas e a parte racional da população chineza estejam a soffrer as consequencias desastrosas do meio creado por aquelles que, por educação e instincto, manteem o culto aferrado da immundicie. Demais, a cada um, a defeza dos seus interesses; ás auctoridades da communa, a lucta pelos interesses do maior numero; e o maior numero, n'este caso, é a população toda da cidade, incluindo os que lhe criam o meio nocivo.

* * *

Uns dos mais importantes elementos de salubridade d'uma povoação, especialmente em face d'uma epidemia, é o processo rapido e seguro da eliminação dos *excreta* dos seus habitantes. A melhor solução do problema está hoje ainda por achar; se uns optam pelo systema de *toût-à-l'égoût*, garantido nos seus effeitos por uma boa canalisação, outros defendem com energia o systema das fossas moveis, em nome da hygiene e da economia agricola.

O que vale a canalisação de Macau está exhuberantemente relatado pelos successivos directores d'obras públicas d'esta provincia em documentos officiaes do dominio da imprensa (*)

(*) C. J. Brito. *Relatorio d'obras públicas, in* Boletim da Provincia, suppl. ao n.° 6 de 1883.

Relatorio da commissão encarregada de estudar os melhoramentos materiaes da cidade de Macau, ibid. n.° 1 de 1884.

J. M. S. Horta e Costa. *Relatorio sobre obras públicas, ibid.* suppl. ao n.° 36 de 1886.

Não creio que em Macau possa em tempo algum empregar-se com vantagem o systema de *toût-à-l'égoût.* Das collinas que envolvem a cidade, só a da Penha está sufficientemente povoada; a de S. Januario tem no planalto o hospital militar e na encosta sudoeste duas habitações de particulares e o quartel de S. Francisco; as restantes ostentam no cume um fortim ou um pharol. A collina de S. Paulo, em que assenta a fortaleza do Monte, está bastante povoada nas vertentes, sobretudo nas que olham para a cidade; mas as abas da collina espraiam-se por todos os lados em planicie, antes de encontrarem o mar. A collina de S.[to] Agostinho é a unica habitada em condições favoraveis á implantação do systema acima referido; mas essa é precisamente um dos pontos em que a canalisação actual é mais deficiente. A grande massa, a grande maioria da população chineza, habita justamente a planicie marginal, onde se comprehendem os bairros de Mom-ha, Sa-kom, Lontinchin, San-kiu, Tarrafeiro, Bazar, Bazarinho e Barra. Nenhum d'estes bairros é susceptivel de melhorar as suas condições hygienicas por uma boa canalisação destinada a receber toda a especie de *excreta.* Faltam-lhes duas condições essenciaes á proficuidade do systema—inclinação sufficiente, agua em abundancia.

O hospital militar, o quartel de S. Francisco e o seminario diocesano adoptaram esse systema. O hospital militar tem hoje uma canalisação, se não perfeita, pelo menos obedecendo a todos os modernos principios d'este ramo da hygiene pública. O leito do cano é vidrado, concavo, as paredes não offerecem asperezas, as voltas são suaves, o declive é muito além do sufficiente em todo o percurso; simplesmente, só é lavado quando chove; e para isso, foi preciso ainda aproveitar a agua dos telhados do edificio. Durante a estação sêcca, geralmente de quatro mezes, mas prolongando-se ás vezes por seis ou sete, o cano do hospital recebe com os dejectos...a agua que serviu aos banhos hygienicos ou therapeuticos.

Parece-me difficilmente remediavel este mal; mas emfim, é um mal pouco sensivel, por isso que, desde que se fez o novo cano, desappareceram por completo os maus cheiros a que dava logar o antigo, que, antes de descer para o mar, contornava todo o edificio á mesma profundidade.

No cano do quartel de S. Francisco, ha epocas. A's vezes surgem uns cheiros difficilmente supportaveis; depois o cheiro desapparece de subito, sem razão immediatamente apreciavel; e assim se vae, n'esta alternativa, passando o tempo sem novidade.

Já não correm as coisas do mesmo modo no cano collector que recebe os dejectos do seminario. Quanto ao estabelecimento em si, bem está; não me consta que alli se sentissem nunca os effeitos da decomposição das materias detidas no

cano. Nem isso é de admirar, desde que o systema de latrinas alli adoptado é o de syphão. D'alli até ao mar não falta o declive natural; e por esse lado as condições são quasi analogas ás da collina de S. Januario. Mas por um d'estes caprichos d'artista, que só teem a razão de ser na propria existencia, o cano desce em declive suave até á orla superior da muralha de supporte do atêrro em que assenta o pateo do theatro D. Pedro V; ahi quebra-se em angulo recto, desce encostado á muralha, torna a quebrar-se com o mesmo angulo, atravessa o subsolo da rua Central e encaminha-se paralellamente á rua de S.to Agostinho para a Praia Grande e d'ahi directamente para o mar. É este o trajecto que parece ter o cano collector. E digo parece, porque na repartição d'obras públicas não ha um plano da canalisação antiga da cidade; e porque a unica porção d'este cano conhecida é a que desce ao longo da muralha e atravessa a rua Central.

Mas o mais curioso de tudo isto é que, tanto a parte conhecida e observavel do cano, como a que se suppõe descer paralellamente á rua de S.to Agostinho, está invadida por casas d'habitação. Á muralha do atêrro encostaram-se uma fileira de casas, tendo duas d'ellas por parede posterior, cada uma, uma parede anterior do cano! Quanto a este, depois de atravessar a rua Central, desapparece sob o alicerce das casas da rua de S.to Agostinho, lado oeste (†).

Durante a epidemia finda, tive opportunidade de, em companhia do director d'obras públicas e do administrador da communidade chineza, visitar a parte observavel do cano, a que se

(†) Não é este o unico exemplo da construcção de casas sobre os canos collectores em Macau. Em 1886, dizia o director d'obras públicas, snr. Horta e Costa:

"Sem se sujeitarem a systema algum, não é raro vermos canos de traves-"sas de maiores dimensões que os de ruas onde os primeiros vão convergir; "feitos perfeitamente a capricho, a cada passo se encontram com inclina-"ções variadissimas, formando depressões, onde a agua putrida estagna e "se infiltra atravez do solo e as pedras dos muros; abandonando muitas "vezes o centro da rua, formam voltas e angulos pronunciadissimos, che-"gando até n'alguns pontos a passar sob predios, cuja construcção se per-"mitte sobre focos d'esta natureza, podendo affiançar que, sem dúvida, nem "um só dos canos antigos de Macau deixa de ser reprovado pela engenha-"ria e pela hygiene. Por isso, a cada passo a junta do serviço de saude "chama a attenção para estas construcções e reclama providencias contra "estes focos perigosos." *Loc. cit.*, pag. 356.

Poucos antes, tinha affirmado o director d'obras públicas snr. Constantino de Brito: "Mas o que ainda é mais para estranhar é que a canalisação "passa em algumas ruas por baixo das casas particulares! E ainda ha "proprietarios mais arrojados, que não teem dúvida de fechar a canalisação "com as pedras dos alicerces, como procedeu o proprietario do predio da "rua nova d'El-Rei, defronte da rua da Barca da Lenha!" *Loc. cit.* pag. 45.

encostam as duas casas da rua Central, que são habitadas por mouros. As paredes do cano, perfuradas aqui e além, transudavam um liquido de natureza duvidosa e exhalavam o cheiro caracteristico d'aquelle genero de construcções em actividade de serviço. E todavia—facto para registar-se—emquanto os visinhos chinezes das lojas fronteiras ou lateraes tinham, feridos pela peste ou pelo terror, abandonado as suas casas e fugido para a China, os mouros conservavam-se nos seus estabelecimentos, de portas e janellas abertas, e tendo como unica arma de defeza contra a epidemia o chloreto de cal, arremessado diariamente ás mãocheias para a parede do cano. E o caso é que na rua Central occorreram dez obitos em chinas atacados de peste e rara foi a casa chineza em que a epidemia não entrou; ao passo que entre os mouros, que conservaram sempre os seus estabelecimentos abertos e as casas arejadas, occorreu em todo o semestre um unico obito . . . por senilidade.

Sería o chloreto? sería a abundancia de ar e luz? sería a hygiene individual dos mouros? ou sería, antes de tudo, a constituição d'elles?

Ahi fica a observação com o valor que possa ter.

* * *

Nos termos, pois, em que se encontra a canalisação actual de Macau e nas condições orographicas d'esta cidade, creio bem que não vale a pena tentar a applicação do systema de *toût-à-l'égoût.* Que n'esse sentido se aproveite o que está feito; mas que a canalisação a melhorar nos bairros existentes e a emprehender nos bairros novos seja destinada principalmente a receber as aguas das chuvas e das lavagens das casas.

Quanto ás dejecções dos habitantes, que sejam, como até aqui, removidas para fóra da cidade ou melhor ainda, para fóra da colonia (*).

* * *

Desde que o unico systema adoptavel n'esta cidade para a remoção das fezes é o das fossas, não me occuparei a demonstrar as vantagens, que a ninguem é licito ignorar, das fossas moveis, unicas acceitaveis no estado actual da hygiene, para os casos em que não póde applicar-se com segurança o systema de *toût-à-l'egoût.*

(*) Está isto determinado em edital da procuratura de 7 de março do presente anno.

Estando, como está, radicado nos habitos da população d'esta colonia o systema da remoção das fezes, nada tenho a propor sobre este assumpto, que não seja:

a) a reducção do numero de latrinas públicas;

b) a obrigação, imposta aos proprietarios, de construirem fossas moveis em todas as casas d'habitação;

c) a obrigação, imposta aos arrematantes das materias fecaes, de removerem, em dias alternados no inverno (novembro a fevereiro) e diariamente no resto do anno, as fezes accumuladas nas fossas, particulares ou públicas.

Parece-me de facil demonstração a necessidade d'estas medidas.

* * *

Em todo o mundo culto, mas especialmente nas terras habitadas por chinezes, as latrinas públicas são uma necessidade e um perigo; uma necessidade, porque o homem, nos seus variadissimos misteres e habitos, passa uma grande parte da vida fóra do lar domestico; um perigo, porque, se a hygiene deixar de ser escrupulosamente observada n'esses estabelecimentos, cada um d'elles representa uma ameaça em tempos normaes é um foco em epocas d'epidemia. A necessidade e o perigo crescem com as dimensões da cidade, mais ainda que com a densidade da população.

Porque a verdade é que em toda a parte do mundo culto, á excepção da China, as latrinas públicas são estabelecidas para aquelles a quem o trabalho ou os habitos adquiridos obrigam a percorrer diaria ou occasionalmente grandes distancias; e não me consta que na Europa, na America, na Australia ou até no continente Negro, um cidadão saia nunca da sua casa com destino á latrina mais proxima.

Ora, em Macau não ha distancias. A prova é que nunca esta cidade teve latrinas públicas para a população não chineza; e essa população, que me conste, nem uma só vez protestou contra essa falta.

Pois se os europeus e macaistas não teem perante o leal senado o direito de possuirem espalhadas pelos sitios mais concorridos ou mais affastados da cidade algumas latrinas, que lhes poupem o cuidado de sairem de casa prevenidos; porque principio equitativo e justo hão-de os habitantes chinezes d'esta cidade ter um direito que nós não temos? Para a população branca, nem um urinol; para a população chineza, latrinas distribuidas profusamente em pleno mercado, como n'um beco escuro, nos bairros chinezes, como na rua Central. Não posso perceber os porquês.

Ou as latrinas são destinadas a frequentadores occasionaes—e então que as haja tambem para a população não-chineza—; ou são preparadas para uso de frequentadores certos, visinhos e freguezes—e n'esse caso são um attentado contra a hygiene e contra a moralidade. Esse serviço fal-o cada um em sua casa, d'onde a ninguem é moralmente licito sair com as calças na mão.

Aos inconvenientes do direito chinez, applicado a Macau, vem juntar-se a aggravação do perigo pela multiplicidade de focos disseminados pela cidade e que pelo seu numero se subtraem já a uma fiscalisação proficua. A restricção portanto impõe-se e impõe-se como uma necessidade hygienica e um dever moral.

Poderão objectar-me que, se as latrinas públicas forem reduzidas e destinadas sómente a necessidades fortuitas e imprevistas; se os chinas forem, como os macaistas e europeus, obrigados a ter em sua casa um vaso de loiça vidrada em que depositem as dejecções, até que n'esse dia ou no seguinte o pessoal encarregado d'esse serviço venha removel-as; se o novo processo a seguir exige—e exige de facto—um augmento sensivel no pessoal empregado n'este ramo de limpeza que é ao mesmo tempo um ramo de negocio; n'estas condições, o arrematante do exclusivo das materias fecaes será lesado nos seus interesses; e no proximo anno, como consequencia provavel, o cofre municipal arrisca-se a soffrer a reducção ou talvez a eliminação da verba de $2:301,00 no activo do seu orçamento.

É a unica objecção que colhe no meu espirito. Eu não desejo, nem por sombras, ferir interesses legítimos de qualquer municipe e muito menos os do municipio; e, se fallei n'este assumpto, foi unicamente por dois motivos; primeiro, porque era dever meu fazel-o; segundo, porque me occorre que—se o poupar nem sempre é uma economia, o deixar de ganhar é-o algumas vezes.

* * *

O processo prático de pôr em execução o systema das fossas moveis parece-me bastante simples. Se em todas as habitações não-chinezas ha um recanto da casa destinado a receber os dejectos dos habitantes, porque não ha-de havel-o nas casas chinezas?

Demais, não me consta—e ando ha bastante tempo por estas paragens—que em Macau haja latrinas públicas para mulheres, nem sequer para as chinezas. Dar-se-á caso que ...? ou realmente ellas são como as outras mulheres e usam vasos de loiça como a população branca? Porque motivo, então, não hão-de usal-os tambem os homens?

Póde ser pequena de mais a casa? Mas se por muito pequena que seja, tem sempre espaço para um porco e para uma ninhada de pintainhos, como não ha-de tel-o para um pequeno vaso coberto mais ou menos hermeticamente?

Póde o vaso não ser inodoro e pôr mau cheiro na casa? Mas então os *excreta* do homem serão de peor raça que os da mulher?

N'uma casa de poucas divisões não haverá meio de evitar que o individuo sentado no vaso seja observado pela familia? E será isso mais immoral do que o espectaculo fornecido pelas latrinas publicas de Macau, em que duas filas de individuos accocorados cavaqueiam e chegam a discutir negocios, como se aquillo fôra um club recreativo ou uma bolsa de commercio? Ao menos, dentro de casa, a scena passa-se em familia, fóra do alcance das vistas dos curiosos; ao passo que nas vias públicas é quasi inevitavel que quem passa desprevenido—homem ou senhora, portuguez ou estrangeiro—goze do espectaculo forçado. Entre muitas, darei para exemplo uma latrina do bairro Thomaz Roza, em que os curiosos poderão verificar a exactidão do que deixo escripto.

* * *

Parece pois que o systema dos vasos de loiça vidrada, de feitio e dimensões adequados ao fim proposto e á producção diaria dos *excreta*, corresponde satisfactoriamente por agora á urgencia de implantar um processo de remoção mais hygienico e menos immoral do que o seguido actualmente n'esta colonia.

Este processo todavia não póde ser empregado senão como medida transitoria, visto que o instincto d'immundicie e desleixo da parte do china proletario é sufficiente para transformar em pouco tempo uma medida hygienica em um elemento mais para a etiologia das doenças epidemicas. É preciso que os vasos sejam collocados n'um sitio da casa accessivel á policia sanitaria, para que ella possa verificar a existencia da fossa movel e das condições de limpeza e desinfecção em que se encontra; é preciso que a fossa ou vaso collector tenha capacidade sufficiente para receber os dejectos de todos os habitantes de casa em dias anormaes; é preciso que em cada casa haja pelo menos duas fossas ou dois vasos collectores, promptos a substituirem-se ou addicionarem-se; é preciso, finalmente, que o systema de fossas moveis, seja qual for o processo adoptado, satisfaça ao fim proposto—a remoção das fezes antes da sua fermentação putrida.

Para isto e para tornar efficaz a medida tomada pela administração do concelho e pela procuratura administrativa da

communnidade chineza, é preciso que d'ora avante se não permitta a construcção d'uma casa sem latrina de fossa movel e que nas casas existentes os proprietarios sejam forçados a collocar um pequeno espaço em condições, tão favoraveis quanto possivel, de satisfazer o fim que se tem em vista.

Só assim, com a responsabilidade da parte dos senhorios, se poderá obter dos inquilinos o cumprimento das posturas que regularem este ramo de serviço.

Mas, para que os inquilinos e senhorios sejam responsaveis pelo cumprimento das posturas que lhes dizem respeito, é indispensavel que a mesma responsabilidade ou maior ainda se exija ao arrematante das materias fecaes ou a quem quer que seja incumbido da remoção dos dejectos em tempo competente.

Se o arrematante ha-de continuar a gozar da impunidade de que tem gozado até hoje; se os habitantes das casas situadas em local desamão para o arrematante hão-de continuar a pagar a quem lhes remova de casa as dejecções; se o seminario ha-de continuar indeciso e perplexo entre o cumprimento de uma lei concelhia que lhe prohibe o uso dos canos de esgôto e a necessidade de mandar remover á sua custa os dejectos accumulados nas fossas provisorias, por isso que, como attesta o reitor d'aquelle estabelecimento, o arrematante das materias fecaes nunca alli mandou um empregado sequer; se tudo ha-de continuar como d'antes, vale mais que não se falle em similhante assumpto e que cada um cuide de si e Deus de todos. Macau tem um clima saluberrimo, é poucas vezes visitada por epidemias e, querendo Deus, quando as epidemias vierem, hão-de matar só chinas—o que já é uma consolação para a minoria dos habitantes d'esta cidade.

*
* *

A proposito ainda de immundicie, resta-me fallar dos mercados de Macau. Não serei eu porém quem se occupe d'este importante assumpto ; cederei a palavra a alguem mais auctorisado, que d'isto se occupou antes de mim.

" Encontram-se em differentes pontos da cidade mercados em
" pessimo estado de limpeza; mas o mercado de S. Domingos,
" que está proximo ao largo d'este nome e do senado, demanda
" particular attenção. As suas más condições, melhoradas em
" outro tempo, tomaram ultimamente maior incremento. Como
" já em outra occasião referi, as casas que o cercam são baixas,
" humidas, escuras, teem o chão constantemente molhado, e
" n'ellas se conservam, exhalando cheiro fetido e insupportavel,

“ as aguas sanguinolentas, os deventres e outras partes do pei-
“ xe, das aves domesticas e dos porcos... Entre tudo isto estabe-
“ leceu-se uma das peiores latrinas da cidade. Por vezes tenho
“ indicado a necessidade de remover este mercado do local em
“ que se acha.” (Dr. Lucio A. da Silva, *Rel. do serv. de saude em 1874*, Macau 1880, pag. 13).

“ Outro assumpto que muito chamou as attenções da commis-
“ são foi o estado dos mercados que por immundos e acanhados
“ mais parecem pocilgas em que os porcos disputam a ração,
“ do que mercados em que os habitantes se forneçam dos prin-
“ cipaes generos alimenticios. Depois de uma visita a locaes
“ tão immundos quasi se sente repugnancia ao ingerir alimen-
“ tos que por alli passaram.

“ O principal mercado conhecido pelo nome de bazar de S.
“ Domingos está estabelecido em um local acanhado e escuro,
“ onde á mistura se accumula a carne, o peixe, os legumes, as
“ hortaliças, sem ordem e, o que é mais, sem attender ás mais
“ elementares noções do aceio. Uma latrina, postada ao lado
“ de uma das entradas, completa com o seu cheiro pestilento
“ este quadro de immundicie.

“ Os outros mercados em nada ficam atraz do de S. Domin-
“ gos, sendo preciso luz durante o dia para penetrar nos que
“ estão situados nas ruas Nova d'El-Rei e do Tarrafeiro. Ou-
“ tros mercados mais pequenos, espalhados pela cidade, apenas
“ variam de aspecto repugnante na proporção da sua importan-
“ cia.

“ A commissão entendeu que bastariam tres mercados para
“ abastecimento da cidade, edificando um grande mercado cen-
“ tral proximamente no local onde está hoje o de S. Domingos
“ e outros mais pequenos no largo da Ponta da Rede e no Pa-
“ tane, alem do mercado novo que ainda está em construcção
“ no aterro entre a rua de Miguel Ayres e a rua do Bispo En-
“ nes.

“ Para levar a effeito o primeiro mercado convem antes de
“ tudo expropriar não só o espaço necessario para o edificio
“ como ainda uma faxa circumdante que facilite o arejamento
“ e a circulação dos individuos, dando-lhe pelo menos duas
“ entradas vastas, uma para o lado do largo de S. Domingos e
“ outra que olhe para o bazar china ....

“ Em relação aos outros mercados, as difficuldades não são
“ grandes, porque tanto no Patane como no largo da Ponta da
“ Rede nenhuma expropriação seria necessaria.” (*Relatorio da commissão encarregada de estudar os melhoramentos mariaes da cidade de Macau, loc. cit.*, pag. 5. Faziam parte d'esta commissão o director d'obras publicas, C. de Brito, e o chefe do serviço de saude, dr. Lucio A. da Silva).

Poderia accumular aqui, em citação, varios officios sobre este mesmo assumpto, dirigidos pela repartição de saude ás estações competentes. Bastar-me-á porém citar o último, dirigido pelo presidente da junta de saude, chefe interino, E. Espectação P. d'Almeida, á secretaria geral do governo, em 12 de maio do corrente anno.

"... a junta de saude percorrendo a maior parte dos merca-
"dos, n'elles notou muita falta de limpeza, grande agglomera-
"ção n'um espaço muito restricto e promiscuidade na colloca-
"ção dos generos á venda. Em vista d'isto, a junta é d'opi-
"nião: 1) que nos mercados de S. Domingos, rua do Mata-
"pau, de Miguel Ayres e de Maria Filippa se prohiba a venda
"de carnes e peixe, servindo portanto os respectivos mercados
"exclusivamente para venda de hortaliças e fructas; 2) que se
"abra um mercado no largo do Pagode, a fim de passar para
"ahi a venda de carnes e peixe, visto não haver local conve-
"niente para a separação d'estes dois ramos".

Não se póde ser mais modesto nem mais commedido no pedir, creio eu. O chefe interino do serviço de saude, conscio de que, se pedisse a remoção total do actual mercado de S. Domingos ou a sua expropriação, nunca poderia conseguil-a, pediu que ao menos fosse aquelle antro reservado para a venda de hortaliças e fructas. Pois nem isso. Desde que o providencial incendio que alli se manifestou com intensidade ha quasi dois annos não conseguiu fazer desapparecer aquelle monturo, de que se fornece a população de Macau, não hão-de ser as reclamações dos chefes do serviço de saude que em tempo algum hão de conseguir arrazal-o ou pol-o em condições toleraveis d'hygiene.

Pelo menos é esta a minha convicção; o que aliaz não obsta a que continue a apontar, como me cumpre, as causas de insalubridade d'esta colonia e os remedios que me parecem mais efficazes para as combater. Salva a minha responsabilidade, que faça cada um o que julgar mais conveniente aos seus interesses e aos do municipio.

* * *

Entro agora no estudo d'um defeito que apresenta Macau e que, infelizmente, é na prática o mais difficil de remediar—se remedio tem—, a falta de nascentes d'agua potavel.

Este assumpto, proficientemente desenvolvido nos relatorios já citados dos directores d'obras públicas, prenderá pouco a minha attenção; não porque não a valha, mas por isso mesmo que lhe não vejo remedio seguro, desde que a visinha ilha da Lapa é do dominio estrangeiro.

Parece-me todavia que o restabelecimento da fonte do Lilau, cujas aguas soffreram um desvio de que ninguem cuidou de achar a razão nem a direcção; a exploração dos veios que porventura existam na vertente oeste da collina sobranceira á fortaleza e povoação da Barra; o transporte das aguas da Flora ou da Inveja para os novos bairros visinhos de S. Lazaro; o encanamento das aguas da Solidão, exploradas na origem, para o planalto do hospital militar ou ao menos para a vertente leste da collina; a installação de mananciaes artificiaes na fortaleza do Monte, na collina da Guia e no planalto de S. Januario; emfim, todos os trabalhos racionaes, tendentes a abastecer d'aguas potaveis uma pequena superficie, tão densamente povoada e tão fortemente irrigada pelas chuvas de verão (†), devem ser largamente compensadores dos esforços produzidos pelas auctoridades locaes para tornarem esta cidade o *sanatorium* do extremo Oriente.

Virá então a opportunidade de fechar e aterrar uma grande parte dos poços publicos e particulares, que ainda hoje a junta de saude vae tolerando, por saber que a abundancia d'agua é imprescindivel, não só para alimento e bebida, mas tambem para os usos hygienicos locaes e individuaes.

No entanto, uma indicação nitida ficará aqui formulada; e é que devem, no mais curto prazo de tempo e sem excepção admissivel, ser fechados todos os poços visinhos de latrinas ou de quaesquer outras origens provaveis ou certas de infecção; deixando-se funccionar somente aquelles cujas aguas, provenientes da chuva ou do mar, filtrem atravez de terrenos livres de decomposições putridas, incompativeis nos seus effeitos com a saude dos consumidores d'essas aguas.

* * *

Para completar o estudo das modificações a introduzir no estado actual da hygiene pública em Macau, faltar-me-ia ainda mostrar as vantagens e contras dos diversos systemas de calcetamento das vias públicas; tractar dos typos preferiveis de sargetas e valletas para o escoamento das aguas pluviaes e dos detritos arremessados ás ruas e logradouros do municipio; aconselhar a preferencia de certos materiaes de construcção, sob o ponto de vista hygienico; demonstrar as vantagens e contras da arborisação das ruas, estradas e praças; n'uma palavra, estudar todos os factores de que é producto uma hygiene sã e

(†) O udometro accusa em média annual 2m,38 de agua de chuva, de que 1m87 na monção de sudoeste. Veja-se a este respeito o mappa elaborado pelo capitão do porto, A. Alves Branco, relativo ao decennio de 1882-1891, publicado no *Boletim official*.

uma immunidade absoluta para todas as doenças infecciosas que dizimam periodicamente a humanidade. A maior parte porém d'estes assumptos mais pertence á repartição d'obras publicas do que á de saude; e, por outro lado, este relatorio d'uma epidemia de peste só tem por fim indicar os meios de evitar que esta epidemia volte a visitar-nos.

De tudo o que deixo escripto no presente capitulo e do ensinamento colhido na historia da epidemia finda, podem deduzir-se as seguintes medidas que importa pôr em execução.

Como não sería producente indicar n'um só grupo todas as modificações a introduzir com o tempo na hygiene da cidade, reunil-as-ei em dois grupos, de que o primeiro comprehende as que teem maior caracter d'urgencia.

* * *

I. Obstruir todos os becos e pateos existentes em Macau, primeiro os do bairro europeu, depois os dos bairros chinezes.

II. Reduzir o numero de latrinas públicas na cidade, não se permittindo a installação d'ellas senão em local farto de luz e ar, em condições hygienicas de limpeza e desinfecção.

III. Ordenar a remoção diaria ou, pelo menos, em dias alternados dos dejectos accumulados nas latrinas públicas e particulares.

IV. Tornar obrigatorio o systema de fossas moveis ou, provisoriamente apenas, o de vasos de loiça vidrada em todas as casas d'habitação, á excepção d'aquellas em que se esteja empregando ou se possa empregar com vantagem o systema de latrinas de syphão e canos d'esgôto.

V. Prohibir a accumulação de individuos em numero superior aos que comporte a cubagem da casa em que vivam esses individuos.

VI. Fechar e inutilisar todos os poços visinhos de latrinas ou recebendo aguas inquinadas.

VII. Prestar grande attenção ao problema do abastecimento d'agua potavel em quantidade sufficiente á população da cidade.

VIII. Eliminar e substituir os mercados de S. Domingos e da Ponta da Rede; ou apeal-os e reedifical-os em condições toleraveis de hygiene e esthetica.

IX. Aterrar a horta de S. Paulo, transformando-a em um novo bairro hygienico para gente pobre.

X. Completar o canal de San-kiu até ao porto interior.

* * *

11. As casas d'habitação devem, primeiro que tudo, ser arejadas e alegres de luz. Para isso é essencial que as construcções não excedam em altura o dôbro da largura da rua ; que as janellas e portas sejam sufficientemente rasgadas ; que a casa tenha, pelo menos, duas fachadas livres.

12. As ruas devem prolongar-se quanto possivel em linha recta, sobretudo na direcção norte-sul e ter uma largura nunca inferior a 5.m. As travessas não devem merecer esse nome pela sua largura, mas apenas pelo cumprimento; sejam curtas, mas não estreitas e sinuosas.

13. A arborisação deve embellezar as praças e ruas largas o sufficiente para proteger os passeantes contra o excessivo ardor do sol, mas o preciso para que as casas d'habitação não sejam prejudicadas pela sombra projectada das arvores. Nas ruas devem preferir-se as arvores de folha caduca e de raiz perpendicular, que não prejudicará os canos d'esgôto, os alicerces das casas proximas e o pavimento das ruas, como succede com as raizes da arvore do pagode (*Ficus retusa*), tão frequentemente usada em Macau.

14. É indispensavel abrir, por avenidas ou largos, caminho á luz do sol nos bairros chinezes que mais carecem d'essas duas condições de salubridade.

15. Convem povoar d'arvores as estradas, praças, collinas e terrenos baldios.

16. Urge pôr em rigorosa execução todas as posturas municipaes relativas á saude publica e especialmente á limpeza das ruas, remoção prompta do lixo e vagueamento de porcos e gallinhas pela cidade.

17. O systema de canalisação d'esgôtos deve nas fórmas e no fim proposto attender ás condições especiaes da cidade e dos seus habitantes.

18. Nos cemiterios especiaes ou occasionaes, destinados a receber as víctimas d'uma epidemia, as inhumações devem ser feitas sob um escrupuloso regimen de desinfecção; e as exhumações só devem permittir-se passado um periodo de tempo determinado pelas condições locaes do terreno e pela natureza da epidemia.

19. Devem prohibir-se novas edificações na visinhança dos cemiterios ordinarios ou especiaes, muito principalmente a sotavento (nordeste por norte a oeste) dos cemiterios na monção dominante do estio.

*
* *

Cumprir-me-ia talvez formular alguns preceitos sobre outros pontos não menos interessantes para a hygiene d'esta cidade, como o complemento do bairro Thomaz Roza e dos novos bairros construidos sobre as ruinas do Volom e Sakom, o estabelecimento de urinoes publicos pela cidade, o desapparecimento das hortas de Lontinchin e Mom-ha. Tudo isso porém me pareceu d'um interesse menos urgente do que as medidas que deixei apontadas.

De tudo o que expuz no presente relatorio e com a convicção que dá o estado actual da medecina politica, supponho que poderá deduzir-se como conclusão final o seguinte princípio:

Se o governo provincial, o leal senado e os capitalistas de Macau quizerem que a peste bubonica não volte aqui, a peste bubonica não voltará.

1894				MÉDIA			
Europeus	Macaistas	Indios, etc.	Chinezes	Europeus	Macaistas	Indios, etc.	Chinezes
1	6	—	109	0,6	7,8	0,8	166,2
—	5	1	149	1,4	7,2	1,4	216,6
2	8	—	156	1,0	8,6	0,6	217,4
1	6	1	136	0,8	7,0	0,2	168,8
1	9	2	146	1,6	6,6	0,8	180,0
—	11	2	216	1,0	8,6	1,4	212,0
—	8	—	161	1,6	5,6	0,2	214,8
1	6	—	204	0,4	7,6	0,4	206,0
2	10	—	183	1,6	5,4	1,4	186,6
1	1	—	194	1,0	3,6	0,4	209,6
2	7	1	299	0,8	6,2	0,8	192,8
4	7	1	365	1,6	4,8	1,0	195,2
15	84	8	2:318	13,4	79,6	9,4	2.364,2

II. 1895.

Religiões		Cemiterios	Naturalidades	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Semestre	Julho
Christãos...	Catholicos...	de S. Miguel	Europeus	3	...	3	1	2	2	11	...
			Macaistas	14	5	17	19	14	12	81	5
			Indios	...	...	...	1	...	...	1	...
			Chinezes	69	51	72	69	72	74	407	64
			Africanos	1	...	...	...	...	...	1	...
			Timorenses	1	...	...	...	...	...	1	...
		da Solidão	Macaistas	...	...	...	...	4	6	10	...
			Chinezes	...	...	...	...	7	10	17	...
	Protestantes	dos Protestantes	Chinezes	...	...	...	...	1	...	1	...
Não-christãos	Mahometanos	dos Mouros	Indios	...	...	...	...	2	1	3	...
	Idolatras	das Portas do Cêrco, cadaveres transportados de Macau	Chinezes	201	150	359	734	782	141	2:367	94
		das Portas do Cêrco, cadaveres transportados de Lapa	Chinezes	...	...	...	...	20	158	178	25
		de fôra de Macau	Chinezes	...	...	...	...	64	24	88	10
			Total	289	206	451	824	968	428	3:166	198

Resumo

Mezes	Europeus	Asiaticos			Africanos	Timorenses	Total
		Macaistas	Indios	Chinezes			
Janeiro	3	14	...	270	1	1	289
Fevereiro	...	5	...	201	...	...	206
Março	3	17	...	431	...	...	451
Abril	1	19	1	803	...	...	824
Maio	2	18	2	946	...	...	968
Junho	2	18	1	407	...	...	428
Semestre	11	91	4	3.058	1	1	3:166
Julho	...	5	...	193	...	...	198
Média do 1.° trimestre	2	12	...	301	...	...	315
Média do 2.° trimestre	2	19	1	705	...	...	727

NOTAS E OBSERVAÇÕES. No cemiterio dos parses não houve inhumações durante o semestre. Durante o mesmo periodo não occorreu obito algum na população maratha, não havendo portanto incinerações. No presente quadro não são incluidos os obitos e enterramentos de individuos não procedentes de Macau fallecidos no hospital-barraca da Lapa; ainda assim incluem-se, por ter sido difficil discriminal-os, aquelles que, não pertencendo á população de Macau, aqui adoeceram ou para aqui vieram doentes e foram transportados depois para a Lapa. A saida de cadaveres por via maritima ou fluvial para fóra de Macau só agora começa a verificar-se com exactidão, graças á portaria provincial n.° 116 da presente serie; os numeros relativos a maio, junho e julho obtive-os subtraindo do numero de obitos verificados no posto medico o numero de cadaveres que passaram nas Portas do Cêrco, para serem enterrados no cemiterio chinez do territorio neutro. O excesso da mortalidade sobre a média dos annos anteriores foi como segue:

Mezes	1890-94 Média	1895	Differença	
			Para mais	Para menos
Janeiro	166	289	123	...
Fevereiro	217	206	...	11
Março	217	451	234	...
Abril	169	824	655	...
Maio	180	968	788	...
Junho	212	428	216	...
Semestre	1:161	3:166	2:005	...
Julho	215	198	...	17

B) ESTATISTICA NECROLOGICA DA PESTE

OBITOS VERIFICADOS

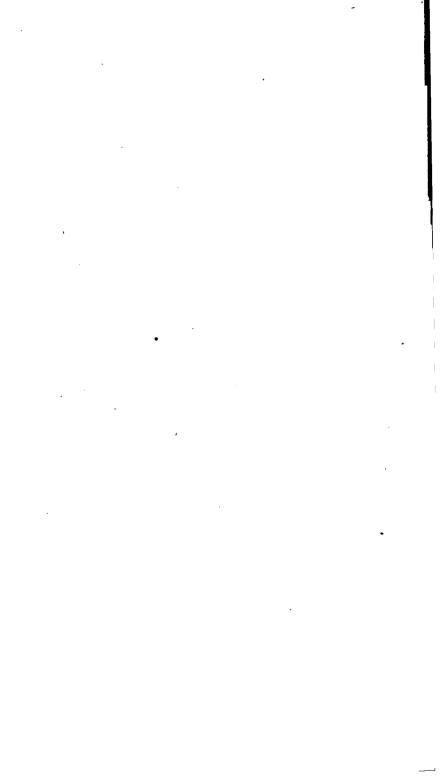
I. Posto medico

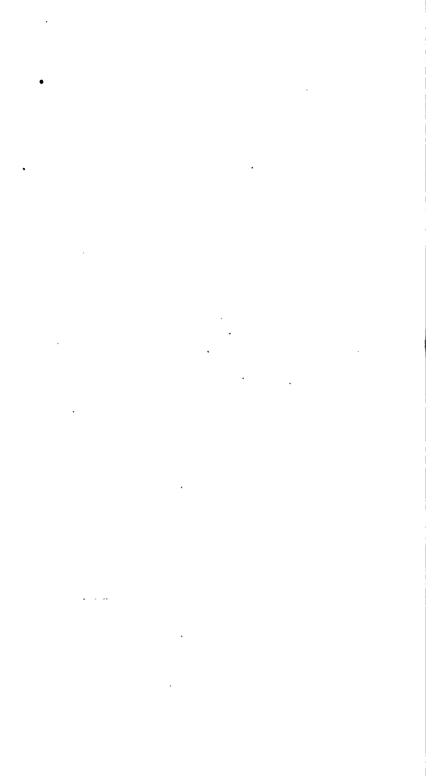
ABRIL

Anteriormente ao estabelecimento do posto medico no hospital chinez, as estatisticas da mortalidade pela peste não offerecem garantia alguma de veracidade, pelas razões que n'outro logar apontei (pag. 407.) Ainda assim, taes quaes pude obtel-os, esses dados serviram-me para elaborar o diagramma da marcha da epidemia nas semanas que precederam a installação do posto medico no hospital chinez. O total dos obitos verificados de peste e febres suspeitas durante esse periodo foi de 77 no posto medico do senado e de 56 no hospital chinez. O primeiro obito de peste verificado no hospital foi-o em 6 d'abril; o primeiro verificado pelo director do posto foi-o em 8 do mesmo mez.

Dia	Peste				Febres				Total				Diversas				Total geral				Obs.
	H.	M.	C.	T.	H.	M.	C.	T.	H.	M.	C.	T.	H.	M.	C.	T.	H.	M.	C.	Total	
26	14	7	1	22	9	8	1	18	23	15	2	40	1	5	2	8	24	20	4	48	
27	* 8	3	1	12	3	4	1	8	11	7	2	20	4	4	...	8	15	11	2	28	1 macaista
28	1	2	1	4	2	4	1	7	3	6	2	11	4	2	...	6	7	8	2	17	
29	7	5	5	17	2	7	2	11	9	12	7	28	2	2	...	4	11	14	7	32	
30	4	7	1	12	3	3	1	7	7	10	2	19	3	4	2	9	10	14	4	28	
	34	24	9	67	19	26	6	51	53	50	15	118	14	17	3	35	67	67	19	153	média 30,6

O

IVERSAS			TOTAL GERAL				OBS.
H.	C.	T.	H.	M.	C.	T.	
4	1	10	17	13	7	37	
3	1	5	9	7	9	25	1 catholico
5	3	9	10	17	6	33	
8	...	11	6	18	7	31	1 macaista
4	2	14	15	14	9	38	
2	1	5	14	16	15	45	
4	...	8	13	13	5	31	
2	1	5	14	15	10	39	
2	4	10	15	6	10	31	1 protestante
2	...	5	13	9	6	28	
6	2	8	5	16	4	25	1 macaista
3	...	9	10	11	10	31	1 h. catholico
..	3	4	10	9	10	29	1 catholico
1	2	6	10	8	15	33	
1	1	7	17	9	10	36	
2	1	5	12	16	8	36	
2	2	5	13	14	8	35	
3	...	7	11	8	12	31	
3	2	6	8	17	10	35	1 catholico
3	...	3	11	10	5	26	1 catholico
2	...	3	4	13	7	24	
3	...	6	12	6	5	23	2 catholicos
6	...	7	7	14	7	28	
2	1	3	5	5	3	13	
1	...	2	4	10	...	14	
2	...	2	5	5	5	15	
3	...	5	9	9	4	22	
4	...	4	5	6	3	14	
3	1	5	6	9	6	21	
1	1	2	6	5	4	15	
1	2	3	3	3	6	12	
88	31	184	299	331	226	856	média mensal 27,6

Dia	AS		Total Geral				Obs.
	.	T.	H.	M.	C.	Total	
1	2	2	...	1	3	4	
2	1	1	3	3	2	8	
3	.	1	1	3	2	6	
4	.	4	2	2	1	5	
5	.	1	...	2	1	3	
6	.	...	2	...	3	5	
7	1	3	2	6	2	10	
8	.	3	4	5	2	11	
9	1	1	3	3	4	10	
10	.	...	...	1	1	2	
11	.	1	1	3	...	4	
12	.	...	2	...	2	4	
13	.	...	2	...	2	4	
14	.	3	6	1	1	8	
15	1	2	2	3	3	8	
16	1	4	3	3	1	7	
17	.	1	...	2	...	2	
18	1	5	3	4	3	10	
19	1	1	1	2	3	6	
20	1	2	...	1	3	4	
21	.	2	2	...	1	3	
22	.	1	1	2	...	3	
23	.	1	2	1	...	3	
24	.	5	3	4	...	7	
25	1	4	1	2	2	5	
26	.	1	...	1	2	3	
27	2	2	...	2	3	5	
28	1	1	2	2	2	6	
29	1	1	1	...	3	4	
30	2	3	1	1	3	5	
	7	56	50	60	55	165	média mensal 5,5

Dia	H.		Total geral H.	M.	C.	Total	Obs.
1	...	4	1	2	2	5	
2	1	1	1	1	1	3	1 macaista
3	...	4	1	3	2	6	
4	...	7	3	2	2	7	
5	...		...	...	...	...	
6	...	2	1	...	1	2	
7	...	3	1	1	1	3	
8	...	4	3	...	1	4	
9	...	1	...	...	1	1	
10	...	3	2	...	1	3	
11	...	3	...	3	...	3	
12	...	2	1	...	1	2	
13	...	3	...	1	2	3	
14	...	7	1	2	4	7	
15	...	3	3	...	...	3	
16	...	4	2	1	1	4	
17	...	4	1	2	1	4	
18	...	1	1	...	...	1	
19	...	2	1	1	...	2	
20	...	1	...	1	...	1	
21	...	1	1	...	...	1	
22	...	4	3	1	...	4	
23	...	8	2	2	4	8	
24	...	5	...	1	4	5	
25	...	5	1	2	2	5	
26	...	2	1	...	1	2	
27	...	2	1	1	...	2	
28	...	2	1	1	...	2	
29	...	2	...	...	9	2	
30	...	5	3	1	1	5	
31	...	5	3	1	1	5	
	1	[illegible]	39	30	36	105	média mensal 3,4

II. Hospital barraca da Solidão

(Enterramentos no cemiterio annexo)

Dia	Fallecidos no hospital		Fallecidos na cidade		Total	
	Macaistas	Chinezes	Macaistas	Chinezes	Macaistas	Chinezes
Maio 10	1	...	...	...	1	...
12	...	...	...	1	...	1
15	...	...	...	1	...	1
16	1	...	...	1	1	1
17	1	...	...	...	1	...
19	1	...	...	...	1	...
21	...	1	...	...	...	1
23	...	...	...	1	...	1
28	1	...	...	...	1	...
29	1	...	...	...	1	...
Junho 2	...	1	...	...	...	1
3	1	...	...	...	1	...
5	1	...	...	...	1	...
6	...	1	...	...	...	1
8	1	...	...	...	1	...
9	...	...	...	1	...	1
12	...	...	1	...	1	...
17	1	1	...	...	1	1
18	...	...	...	2	...	2
20	1	...	...	1	1	1
23	...	...	...	1	...	1
24	...	1	...	...	...	1
27	...	1	...	...	...	1
	11	6	1	9	12	15

O macaista fallecido em 17 de junho era uma creança recem-nascida no hospital-barraca.

III. Hospital-barraca da Lapa

Dia	Provenientes de Macau		Outras proveniencias	Total	Dia	Provenientes de Macau		Outras proveniencias	Total
	Peste e febres	Outras doenças				Peste e febres	Outras doenças		
Maio 29	3	...	1	4	18	...	1	2	3
30	3	1	1	5	19	2	1	...	3
31	11	2	...	13	20	4	1	...	5
Junho 1	15	2	...	17	21	4	2	1	7
2	8	1	...	9	22	3	1	1	5
3	5	1	2	8	23	3	...	...	3
4	5	2	...	7	24	1	1	...	2
5	6	1	1	8	25	7	2	1	10
6	6	1	...	7	26	3	...	...	3
7	2	2	2	6	27	3	1	...	4
8	5	2	...	7	28	2	2	...	4
9	6	2	...	8	29	3	...	...	3
10	3	...	...	3	30	1	1	...	2
11	...	1	...	1	Julho 1	...	1	1	2
12	2	...	...	2	2	1	...	...	1
13	3	2	1	6	3	1	...	...	1
14	9	2	...	11	4	1	...	...	1
15	4	2	...	6	5	1	...	...	1
16	3	1	...	4	6	...	...	...	...
17	3	2	1	6	7	...	...	...	...
	102	27	9	138		40	14	6	60
					Total geral.........	142	41	15	198

C) MOVIMENTO HOSPITALAR

I. Hospital militar de S. Januario

Movimento	Europeus	Asiaticos			Africanos	Timorenses	Total
		Macaistas	Indios	Chinezes			
Existiam em 1-1-95	16	1	5	...	1	...	24
Entraram	337	49	156	82	3	8	634
Foram tractados	353	50	161	82	4	8	658
Sairam curados	332	44	156	76	4	8	620
Falleceram	5	4	3	3	...	...	15
Ficaram existindo em 30-6-95	16	2	2	3	...	...	23
Total	353	50	161	82	4	8	658

Percentagem da mortalidade. . . . . . .2,28.

Macau, 3 de julho de 1895.

O director do hospital,
J. Gomes da Silva.

II. Hospital civil de S. Rafael

Movimento	Europeus	Asiaticos			Africanos	Timorenses	Total
		Macaistas	Chinezes	Japonezes			
Existiam em 1-1-95	...	7	...	...	...	1	[illegible]
Entraram	2	33	10	13	2	2	62
Foram tractados	2	40	10	13	2	3	70
Sairam curados	2	25	7	12	1	1	48
Falleceram	...	9	2	...	1	1	13
Ficaram existindo em 30-6-95	...	6	1	1	...	1	9
Total	2	40	10	13	2	3	70

Percentagem da mortalidade. . . . . . .18,57.

Macau, 3 de julho de 1895.

O clínico assistente,
J. Machado d'Araujo.

III. Hospital-barraca da Solidão

Movimento	Macaistas	Chinas	Total
Existiam desde 10-5-95	13	8	21
Nasceram no hospital	1	...	1
Foram tractados	14	8	22
Sairam curados até 14-7-95	3	2	5
Falleceram	11	6	17
Total	14	8	22

Percentagem da mortalidade. . . . . . .63,63.

Macau 16 de julho de 1895.

O director,
E. Espectação P. d'Almeida.

IV. Azylo da Santa Infancia e Casa de Beneficencia das Irmãs Cannossianas

	Entrados		Fallecidos		Salvos		Existentes	
	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas
1894							em 1-	1-94
Janeiro	7	13	7	5	...	8	4	221
Fevereiro	11	10	10	11	1	1		
Março	21	28	19	26	2	2		
Abril	18	28	15	25	3	3		
Maio	27	28	21	27	6	1		
Junho	22	36	25	29	3	7		
Julho	20	33	17	23	3	10		
Agosto	43	50	45	39	2	11		
Setembro	34	50	34	48	...	2		
Outubro	30	43	27	41	3	2		
Novembro	23	39	24	42	1	3		
Dezembro	23	28	18	35	5	7		
1895							em 1-	1-95
Janeiro	28	46	26	39	2	7	4	257
Fevereiro	21	25	19	21	2	4		
Março	29	53	30	35	1	18		
Abril	32	48	30	41	2	7		
Maio	23	47	22	36	1	11		
Junho	26	44	29	39	3	5		
Total	438	649	418	562	20	87		

Percentagem da mortalidade. 90,89

Macau, 18 de julho de 1895.

Obs. Doze creanças foram desde 23 d'abril até 13 de maio (1895) baptisadas á porta e enviadas ao hospital chinez, onde morreram.

A superiora,
Me. Teresa Lucian.

No mappa supra não se mencionam as creanças que sairam do azylo, entregues a familias catholicas, que as adoptaram ou tomaram para seu serviço; d'ahi o não conferirem os numeros que indicam as creanças salvas com os que designam as creanças existentes.

J. Gomes da Silva.

V. Hospital Chinez Kêm-hu.

Movimento dos doentes desde 13 d'abril a 30 de junho 1895.

Movimento	Sexo		Total
	Masc.	Fem.	
Existiam	5	4	9
Entraram	203	173	376
Foram tractados	208	177	385
Sairam curados	22	14	36
Falleceram	173	161	334
Ficaram existindo	13	2	15
Total	208	177	385

(Sêllo do hospital chinez).

Percentagem da mortalidade.......86,75.

Notas e observações. A presente estatistica, embora em resumo, que me foi fornecida pela commissão directora do hospital chinez, é bastante verosimil e nos mezes de maio e junho quasi coincide com a que elaborei dia a dia nas minhas visitas ao referido hospital. Em consequencia, pedi á mesma commissão que me fornecesse egualmente a estatistica do movimento mensal, desde a 1.ª lua do anno XX (6 de fevereiro de 1894) até á 5.ª lua intercalar do anno corrente (21 de julho de 1895), ambas inclusivè. A estatistica veio; mas o que me falta é a coragem de a publicar, desde que alli se observa que, por exemplo, durante as 6 luas últimas, morreram mais doentes no hospital do que os que lá entraram e existiam, elevandose por isso a mortalidade a 117,32 por cento! Pareceu-me forte de mais este condimento para um trabalho official e guardei-o cuidadosamente comigo, *ad perpetuam rei memoriam.*

Macau, 30 de julho de 1895.

J. Gomes da Silva.

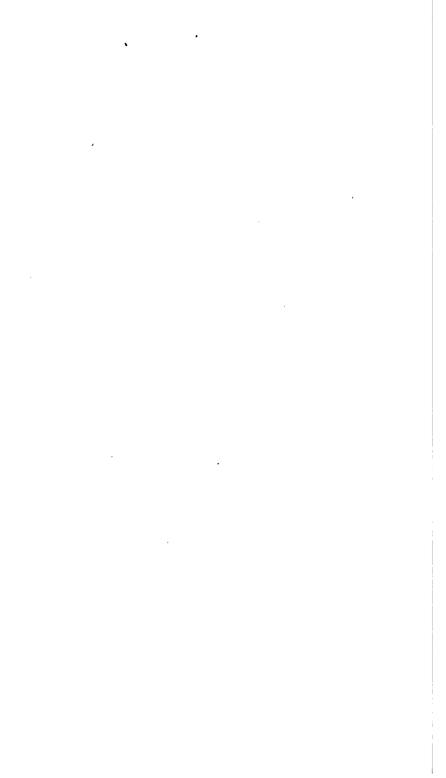
apa.

primeira semana de julho 1895.

Dia	Homens	Total	Obs.
Maio 29	21	26	7 homens e 3 mulheres vieram do hospital chinez.
30	6	22	
31	4	36	
Junho 1	7	35	
2	2	31	Média semanal da mortalidade 9,6
3	4	32	
4	6	38	
5	1	42	
6	5	41	
7	4	45	
8	4	44	
9	4	39	„ „ 7,3
10	1	37	
11	4	46	
12	6	54	
13	3	52	
14	8	52	
15	5	46	
16	3	50	
17	6	44	
18	8	46	
19	4	50	„ „ 4,7
20	3	53	
21	5	56	
22	4	60	
23	1	52	„ „ 4,6
24	5	56	
25	2	49	
26	2	52	
27	3	49	
28	5	53	
29	2	53	
30	3	48	„ „ 4,0
Julho 1	3	49	
2	3	51	
3	1	46	
4	2	47	
5	2	49	
6	...	51	
7	6	46	„ „ 0,9
	168		

Macau

O medico inspector,

J. Gomes da Silva.

D) ESTATISTICA DIVERSA

I. Mappas meteorologicos

a) Chuva diaria

1895	Quantidade total	
	Pollegadas	Millimetros
3 de Janeiro	0,15	3,81
4 „	0,02	0,51
14 „	0,05	1,27
15 „	0,05	1,27
17 „	0,03	0,76
19 „	0,06	1,52
20 „	0,09	2,29
21 „	0,03	0,76
1 de Fevereiro	0,14	0,56
8 „	0,99	24,89
9 „	0,87	22,10
10 „	0,17	4,32
15 „	0,08	2,03
17 „	0,33	8,38
22 „	0,07	1,78
1 de Março	0,02	0,51
15 „	0,10	2,54
28 „	0,36	9,14
12 de Abril	0,04	1,02
20 „	0,20	5,08
23 „	0,84	21,33
24 „	1,91	48,46
25 „	1,28	32,46
3 de Maio	1,19	30,17
4 „	1,22	30,94
10 „	0,87	22,10
17 „	0,21	5,33
20 „	0,50	12,70
21 „	0,09	2,29
22 „	0,03	0,76
23 „	1,44	36,52

1895	Quantidade total	
	pollegadas	Millimetros
24 de Maio	0,22	5,58
27 „	0,12	3,05
28 „	2,44	61,97
29 „	3,05	77,47
30 „	4,40	111,76
31 „	0,21	5,33
1 de Junho	1,00	25,40
2 „	0,68	17.27
3 „	1,37	54,75
7 „	0,07	1,78
8 „	0,32	8,13
27 „	0,11	2,79
29 „	0,30	7,62
1 de Julho	0,21	5,33
2 „	0,46	11,68
3 „	0,12	3,05
4 „	2,97	75,44
6 „	0,54	13,71
7 „	0,38	9,65
11 „	0,07	1,78
15 „	0,16	4,06
23 „	0,06	1,52
26 „	0,59	14,98
28 „	2,24	56,89
29 „	2,59	65,78
30 „	0,40	10,16

Macau, 2 de agosto 1895.

O capitão do porto,
Albano Alves Branco.

b) Médias semanaes

da pressão, temperatura e humidade:

1895	Barometro		Thermometro		Hygro-metro.
	Polegadas	Millimetros	Fahrenheit	Centigrado	
1 a 6 de Janeiro.........	30,15	765,8	60,4	15,8	73,5
7 a 13 „	30,09	764,3	61,3	16,3	79,5
14 a 20 „	30,22	767,6	46,3	7,9	83,3
21 a 27 „	30,22	767,6	56,4	13,6	72,4
28 a 3 de Fevereiro......	30,10	764,5	60,7	15,9	65,4
4 a 10 „	30,02	762,5	57,3	14,1	81,9
11 a 17 „	30,05	763,3	60,2	15,7	86,1
18 a 24 „	30,23	767,8	61,7	16,5	75,8
25 a 3 de Março	30,16	766,0	66,5	19,2	68,5
4 a 10 „	30,06	763,5	66,4	19,1	77,8
11 a 17 „	29,97	761,2	64,1	17,8	87,2
18 a 24 „	30,13	765,3	59,0	15,0	76,8
25 a 31 „	30,05	763,3	66,4	19,1	75,4
1 a 7 de Abril............	29,92	759,9	72,5	22,5	85,4
8 a 14 „	30,07	763,8	71,9	22,2	78,8
15 a 21 „	29,93	760,2	76,8	24,9	78,0
22 a 28 „	29,87	758,7	74,7	23,7	84,3
29 a 5 de Maio............	29,95	760,7	78,5	25,8	80,6
6 a 12 „	29,90	759,4	78,8	26,0	75,8
10 a 19 „	29,83	757,7	79,9	26,6	75,4
20 a 26 „	29,81	757,2	78,6	25,9	86,2
27 a 2 de Junho	29,77	756,1	78,0	25,6	91,0
3 a 9 „	29,86	758,4	78,1	25,6	81,7
10 a 16 „	29,82	757,4	83,1	28,4	78,9
17 a 23 „	29,81	757,2	86,7	30,4	72,3
24 a 30 „	29,65	753,1	86,9	30,5	72,3
1 a 7 de Julho	29,70	754,4	82,7	28,2	82,5
8 a 14 „	29,81	757,2	85,0	29,4	76,0
15 a 21 „	29,75	755,6	86,9	30,5	71,7
22 a 28 „	29,69	754,1	85,3	29,6	74,8
29 a 31 „	29,77	756,1	80,7	27,1	86,1

Macau, 2 de agosto 1895.

O capitão do porto,

Albano Alves Branco.

II. Mappa comparativo da fôrça pública em abril de 1894 e 1895.

Corpos	1894			1895			Differença para menos em 1895		
	Officiaes	Praças	Total	Officiaes	Praças	Total	Officiaes	Praças	Total
Estação naval..........	23	190	213	14	79	93	9	111	120
Artilheria	3	82	85	3	82	85	...	...	...
Guarda policial	17	492	509	17	449	466	...	43	43
Policia maritima.......	2	138	140	2	138	140	...	...	...
Saude	2	12	14	3	10	13	- 1	2	1
	47	914	961	39	758	797	8	156	164

Extraido dos mappas fornecidos pelo quartel-general e pela capitania do porto.

N.º 2. Diagramma comparativo

DA MARCHA DA PESTE, DA TEMPERATURA E DA HUMIDADE

por médias semanaes.

	ABRIL				MAIO				JUNHO					JULHO				
	7	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	31
30																		
29																		
28																		

Diagramma n.° 4.

Peste bubonica, fórma typica. Marcha da temperatura.
Chan-A., loucane, 32 annos.

Alta em 5 de julho.

Diagramma n.° 6.

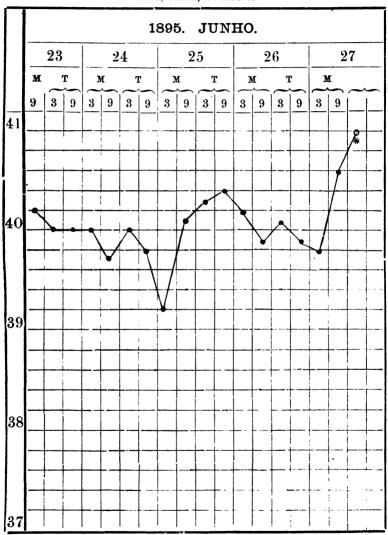
Peste bubonica, fórma typica. Marcha da temperatura.
José, china, 40 annos.

* Morte ás 12 horas da manhã de 27 de junho.

Diagramma n.° 7.

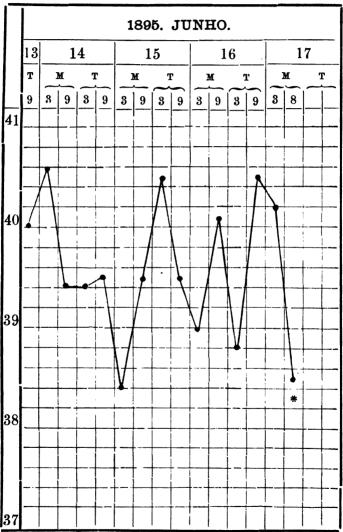
Peste bubonica, fórma grave. Marcha da temperatura.
Francisco Ch., china, 27 annos.

* Morte ás 8 horas da manhã de 17 de junho.

Diagramma n.° 8.

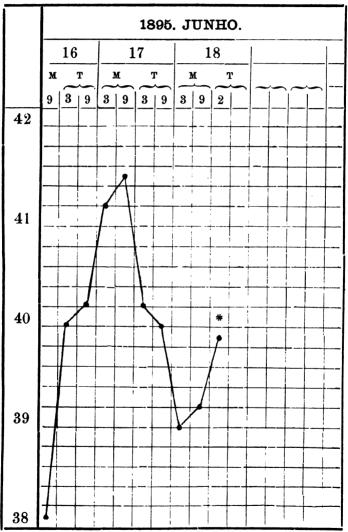
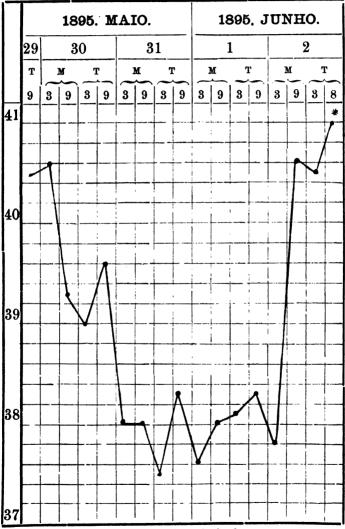
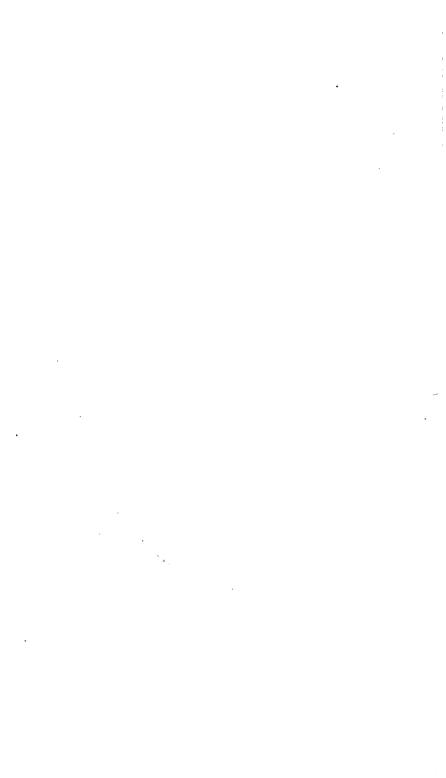
Peste bubonica, fórma grave. Marcha da temperatura.
Augusto O. M. J.or macaista, 15 annos.

* Morte ás 2 horas da tarde de 18 de junho.

Diagramma n.° 9.

Peste bubonica, fórma grave. Marcha da temperatura.
Izabel, china, 15 annos.

* Morte ás 8 horas da tarde de 2 de junho.

ERRATAS MAIS IMPORTANTES

Pag.	*Linha*	*Errata*	*Emenda*
26	35	1866	1886
34	20	porto	ponto
83	28	estes	estas
87	28	uns	um
98	28	aos	ao
100	10	medecina	medicina